FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 777

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A HORA DA JUSTIÇA—2

Basílio Teles foi convidado para fazer parte do corpo docente da Faculdade de Direito de Lisboa, pelo seu fundador e primeiro director, dr. Afonso Costa. Não aceitou o convite. Tempos antes, o eminente polígrafo rejeitara convite idêntico do ministro do Fomento do Governo Provisório, dr. Brito Camacho, para dirigir o Instituto Superior de Comércio, por ele criado e que é hoje o Instituto de Ciências Económicas e Financeiras. Recolhido á tebaida de Matosinhos, a sua discordancia da orientação seguida por aquele Governo acentuou-se depois de lhe recusar o seu concurso como ministro das Finanças. O seu nome foi proclamado da varanda da Camara Municipal na manhã de 5 de Outubro de 1910, mas não tardou a ser conhecida a sua recusa, sendo baldadas as diligências que se fizeram para o levar a desistir desse propósito.

A meio século de distancia, a

(Continua na página seguinte)

O astronauta-chefe Slayton

A cosmonauta russa chegou a Londres e confirmou estar à espera de bebé

LONDRES, 4 — A cosmonauta russa Valentina Terechkova chegou hoje a Londres e confirmou que aguarda o nascimento do seu primeiro filho.

Valentina é casada com o cosmonauta Nikolaiev.

A criança será o primeiro filho de um casal que sofreu a exposição ás radiações espaciais.

A cosmonauta visita a Inglaterra a convite da Sociedade Interplanetária Britânica, que a galardoou com a sua medalha de ouro.

Valentina, que permanecerá três dias na Grã-Bretanha será recebida amanhã de manhã pela rainha Isabel, que aguarda o seu quarto bebé para Março. Possìvelmente a conversa entre ambas deverá versar mais bebés do que questões espaciais — (A. N. I. e R.).

Irene e o noivo são esperados na Holanda

AEROPORTO DE SOESTERBERG, 4 — O príncipe Bernardo e a rainha Juliana da Holanda chegaram, hoje, de avião, a esta localidade e dirigiram-se imediatamente para o palácio de Soestdijk, a fim de se avistarem com o primeiro-ministro holandês, possìvelmente para

(Continua na 16.ª página)

A China continental constitui uma realidade muito poderosa que terá de ser reconhecida

— declarou o dr. Franco Nogueira na conferência de Imprensa de hoje

No Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, concedeu esta manhã mais uma conferência de Imprensa, aguardada justamente com interesse, dados os importantes factos ultimamente ocorridos no campo internacional e os não menos importantes rumores acerca de espectaculares decisões a tomar por certas potências — nomeadamente Espanha e Portugal.

Rodeado pelos srs. embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos, e outros funcionários daquele departamento, o sr. dr. Franco Nogueira começou a leitura da sua já habitual comunicação, com que inicia estas conferências:

«Desde o nosso ultimo encontro, têm os acontecimentos internacionais sofrido uma evolução cuja importancia e seriedade parece desnecessário sublinhar. Todos estamos conscientes do que está ocorrendo na América Latina, e dos perigos suscitados pelos problemas há muito em aberto no hemisfério ociden-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

«VOX CLAMANTIS...»

Os jornalistas espanhois celebraram, este ano, o dia do seu patrono, S. Francisco de Sales, com especiais comemorações, que se traduziram em actos festivos de convivio e em actos piedosos de sufrágio pelos camaradas que já não pertencem ao número dos vivos. Interrogado acerca dos desejos para os quais solicitara a intercessão do bondoso e espiritual bispo de Genebra, o presidente da Associação da Imprensa de Madrid declarou que lhe pedira unidade profissional para os jornalistas, sindicalização na base de um estatuto que regule o exercício da profissão, isto é, profissionalismo autêntico entre os homens que vivem da pena, e «que salgan bien (preferimos conservar o sabor da língua original) todas aquellas cosas por las que durante tanto tiempo llevamos laborando». Os jornalistas e escritores católicos celebraram também, entre nós, o dia de S. Francisco de Sales, cuja protecção não se estende, pelos vistos, áqueles que não professam outro credo religioso que não seja o de obediência apostólica-romana, embora essa discriminação contrarie a política ecuménica do Vaticano. Não sabemos que votos fizeram os nossos prezados camaradas no dia do seu patrono. Se nos fosse dado meter o bedelho onde não fomos chamados, não teriamos dúvidas em formular para os jornalistas portugueses os mesmos votos que Don Pedro Gomez Aparicio formulou, ou seja que não tardem a verificar-se todas aquelas coisas pelas quais há tanto tempo vimos lutando, embora sintamos que a nossa humilde voz se perde, sem encontrar eco válido, na vastidão do deserto, onde não deixará, contudo, de clamar, enquanto tiver um mínimo de fôlego — e as condições em que a nossa profissão se exerce não se modificarem substancialmente.

O dr. Franco Nogueira ao proferir as suas declarações

O treino dos cosmonautas—1

Preparativos para ir à Lua

Pelo astronauta — chefe Slayton

(Exclusivo do «Diário de Lisboa» em Portugal)

O major Slayton, de 39 anos de idade, viveu na Europa e no Extremo Oriente e possui cerca de 3400 horas de voo, incluindo mais de 2000 em aviões a jacto. Escolhido como um dos sete astronautas do programa «Mercúrio», em 1959, foi retirado do estágio para os voos espaciais, em 1962, por razões médicas. No entanto, continua a ser uma figura-chave no programa espacial dos Estados Unidos, desempenhando as funções de astronauta-chefe do segundo grupo de candidatos a cosmonautas. É casado e tem um filho de 5 anos de idade.

Volvendo os olhos para os primeiros dias do projecto «Mercúrio», posso definir a nossa evolução numa simples palavra — organização. Quando estávamos a iniciar esse programa, e antes da selecção do segundo grupo de astronautas, foi decidido que alguém teria de se encarregar inteiramente de toda a equipa, constituída por 16 astronautas, e coordenar o nosso trabalho. Eis como obtive este lugar de astronauta-chefe.

Tratava-se de um cargo que não existia quando éramos apenas sete e falávamos com uma só voz. Deste

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

UM SÁBIO ALEMÃO EM LABORATÓRIOS DE PORTUGAL

por Barahona Fernandes

Desde os tempos do iluminismo que os melhores progressos da Ciência portuguesa têm nascido por impulso catalizador de homens que pelo menos respiraram o clima mais amplo do espaço europeu.

Assim aconteceu, seguramente, com as Ciências Médicas no ultimo meio século, com o ímpeto renovador das novas Faculdades de Medicina, criadas pela Republica e de alguns bolseiros da Junta Nacional de Educação e Instituto para a Alta Cultura e, recentemente, da Fundação Gulbenkian.

Porventura ainda mais fecunda que esta transplantação de investigadores portugueses neoformados

(Continua na 10.ª página)

Chu En Lai terminou a sua visita à África

MOGADISCIO (Somália, 4 — O primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, seguiu hoje, de avião, desta cidade para Karachi, de rgresso ao seu país, terminada a sua viagem á África. Era acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, marechal Chen Yi.

Numa conferência de Imprensa que deu, a noite passada, na Embaixada do seu país em Mogadiscio, Chu En Lai declarou que o propósito atribuido á França de não cortar as relações diplomáticas com a Ilha Formosa, depois de haver reconhecido o Governo da Republica Popular da China «é uma questão processual da competência do Governo francês».

E continuou: «Mas é evidente que existe uma só China e não duas. Portanto, ao criar relações

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NO LEITO DO TRANCÃO

Ontem, ao cair da noite, uma camioneta vinha de Curvel, perto de Bucelas. Ao volante, o sr. António Ventura, de 55 anos, cortador. Com ele, sua esposa D. Henriqueta Ferreira Ventura, de 52, e o sr. Diamantino Vicente Jorge, de 52 anos também. Em certa altura, junto do Casal do Varatojo, onde a estrada descreve uma curva muito apertada e mal sinalizada, o veículo foi por um barranco abaixo até ao leito do rio Trancão. Ficou quase desfeita a camioneta, mas dos ocupantes só o sr. Diamantino Jorge sofreu fracturas e queimaduras, mas sem perigo de vida.

FOGO VIOLENTO

Em Mirandela, na Rua do Toural, rebentou um incêndio. Com tanta violência se declarou que os moradores da casa humilde, o boletineiro dos C. T. T., sr. Manuel António Borges, mulher e dois filhos, tiveram de saltar pela janela, com as roupas com que se encontravam a dormir. Tudo perdeu o sr. Borges, incluindo o ordenado recebido há dias.

☆

ROUBADO E MORTO

A freguesia de Eixo, perto de Aveiro, ficou alarmada com o trágico acontecimento. Junto ao largo da Feira, apareceu um homem bárbaramente assassinado. Estava todo banhado em sangue. Tratava-se do sr. António Cruz Maia, de 69 anos, negociante de gado e morador na Quinta do Picado, em S. Pedro de Aradas. Tudo indica que a vítima tenha sido atraída a uma cilada para ser roubada. É que um filho do sr. Maia diz que o pai era portador de cêrca de 8 contos e que tencionava ir á feira de Eixo.

DR. PEDRO TEOTÓNIO PEREIRA

Retomou as suas funções de administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, o dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo ministro e embaixador de Portugal em Washington, que, devido a cargos oficiais, estivera afastado dessas funções desde 1958.

☆

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro das Corporações e Previdência Social, dr. J. A. Correia de Barros e o comandante João Pais.

À NAVALHADA

Há tempos que andavam de rixas o sr. Manuel dos Santos Pereira, casado, de 33 anos, e seus cunhados Manuel Brito da Costa e António Maria da Costa, que ontem atraíram aquele a uma quelha de Guiãis do Douro, onde todos moravam. Veio então outro indivíduo, também cunhado, Miguel da Silva Marta, que lhe deu facadas e o matou.

A vítima deixa quatro filhos menores e os cunhados fugiram.

A hora da justiça

(Continuação da página anterior)

evocação simultanea dos nomès de Basílio Teles e Afonso Costa dá ensejo para esclarecer duvidas e rectificar erros que têm resistido á prova dos factos e á evidência da verdade. O primeiro é geralmente apontado como conservador intransigente que, em sinal de protesto contra os governos da Republica, no período que se seguiu á proclamação desta, lhes negou o concurso da sua luminosa inteligência e da sua incomparável estatura cívica. O segundo é lembrado como símbolo de irredutibilidade ideológica e intransigência partidária, apostado em servir os interesses do grupo que chefiava. Assim escrevem a história os inimigos do regime republicano, nada tendo o que escrevem com a verdade dos factos que então se passaram.

Basílio Teles, pela sua categoria mental, envergadura moral e espírito de sacrifício, devia presidir ao Governo Provisório de que fariam parte os chefes civil e militar da revolução, dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis, a quem seriam confiadas as pastas da Justiça e da Marinha e Ultramar. A morte trágica e inesperada destes idealistas, cuja autoridade era unanimemente acatada, transtornou os planos feitos á volta do nome de Basílio Teles, que, com a presidência do Governo saído da revolução e para cumprir o seu mandato, sobraçaria também as pastas do Interior e da Guerra, das quais dependiam a força publica e o Exército. Seria ele, na opinião geral, o Mouzinho da Silveira da Republica recém-implantada, sendo certo que a sua cultura e total isenção em muito o superiorizavam ao estadista do constitucionalismo. Não era Basílio Teles um conservador, mas um radical, se emprestarmos a estas palavras a significação corrente á data em que se deu a mudança de regime.

Basílio Teles pensava, e escreveu-o, que ao acto revolucionário triunfante devia seguir-se um período largo de ditadura escalonada, sendo a sua primeira fase — a que chamava primeira ditadura ou ditadura de entrada — destinada a executar um conjunto de medidas drásticas, indispensáveis para garantir a segurança e estabilidade da Republica, a qual, segundo previa, seria imediatamente objecto de ataques armados dos beneficiários do regime deposto, o que efectivamente aconteceu. A feição radical dessas medidas, que eram a expressão jurídica do seu pensamento, foi por ele defendida no folheto que em 1911 publicou com o título «As ditaduras. O regime revolucionário». Desse critério divergiam alguns ministros do Governo Provisório que á sua acção imprimiram um sentido de moderação e contemporização com os antigos monárquicos, os seus interesses e situações, o que suscitou viva oposição nas fileiras republicanas. Basílio Teles pertencia ao numero dos adversários dessa orientação.

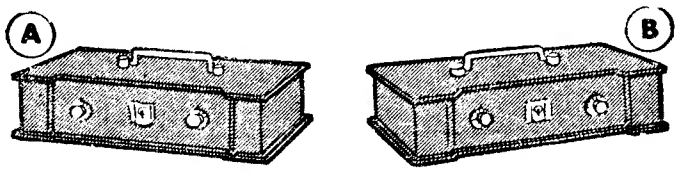
O que ele criticava nos actos, tão malsinados, e nas leis, tão denegridas, do Governo que saiu da revolução era o conservantismo que as caracterizava. E escrevia: «Para mim é preciso expropriar um regime funesto (a monarquia) como prólogo para a segunda fase da nossa acção». Aos seus olhos, o Governo Provisório falseava o mandato da revolução reduzindo o tempo da sua ditadura legislativa, mantendo nas posições que ocupavam os monárquicos e não incriminando os servidores do regime deposto responsáveis por actos que, em sua opinião, exigiam severas sanções. Nunca, apesar disso, o apodaram de demagogo ou jacobino e quando dele falaram os inimigos da Republica, a propósito da sua atitude em seguida á proclamação desta, foi para o mostrarem como um discordante do radicalismo do governo e dos dirigentes republicanos, quando a verdade é o contrário.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

7.ª SESSÃO 7/II/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

VENDE ☐ NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

COMPRA PELO TELEFONE

Novo professor extraordinário da Faculdade de Farmácia

PORTO, 4.—Na Faculdade de Farmácia terminaram, esta manhã, as provas de concurso para professor extraordinário daquele estabelecimento do sr. dr. António Correia Alves. O juri, presidido pelo reitor da Universidade, aprovou o candidato por unanimidade.

Morreu em consequência duma queda

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, em consequência de ter caído de uma bicicleta motorizada, faleceu o jornaleiro sr. António de Sousa, de 60 anos, casado, residente em Santa Cristina, Santo Tirso.

Marítimo roubado

Um tripulante de um barco espanhol, surto em Leixões, Juan Cipriano Casais Rex, na madrugada finda, foi abordado por um desconhecido que, depois de se intitular agente da autoridade, lhe pedir o passaporte e o isqueiro. Momentos depois, desapareceu em grande correria, para não mais ser visto. O caso foi comunicado á P. S. P.

Atentado ao pudor

Na Rua de S. João Novo, foi preso pela P. S. P. o viajante sr. Joaquim Guilherme Faria Couto, de 30 anos, solteiro e residente em Braga, de onde é natural, acusado de atentado ao pudor.

Mortes por doença súbita

No Hospital de Santo António, faleceu a sr.ª D. Florinda Rodrigues, de 80 anos, viuva, internada no Albergue Distrital de Mendicidade, que ali foi acometida de doença subita; no mesmo estabelecimento faleceu também a pequenita Ana Manuela Gonçalves Guedes, de 8 meses de idade, moradora com seus pais, na Rua Nicolau Coelho, 87 (Bairro da Pasteleira), que foi igualmente acometida de doença subita.

Cumprimentos ao novo chefe do distrito

Apresentaram cumprimentos ao novo governador civil do Porto os seguintes organismos: Direcção das Caixas de Previdência da Industria Textil, organismos desportivos do distrito, comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto, Direcção do Lar do Comércio e o delegado da Direcção-Geral dos Desportos.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Carlos Maia, n.º 100, faleceu o sr. dr. António Augusto de Castro Henriques, de 73 anos, casado, e conhecido médico desta cidade. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira & Filhos, efectuou-se esta manhã, saindo o corpo da igreja de Paranhos, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pão amor e Totobola» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: 30: «O homem do monóculo» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Violência, dinamite e boas maneira» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Que bom é viver» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 ás 21 e 30: «Os três magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «O cerco de Siracusa» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Arma de dois gumes» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 17 e 30: «Esplendor na selva» (17 anos).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Mário Cunha

Efectuou-se hoje, ao meio-dia, o enterro do sr. coronel Mário Cunha, antigo comandante da Polícia de Segurança Publica, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. A morte daquele oficial causou surpresa e muito pesar entre os seus amigos e colegas que muito o estimavam.

Durante o dia de ontem e a manhã de hoje, até á hora da saído do funeral, da capela do Hospital Militar Principal, á Estrela, foram muitas as pessoas de todas as categorias sociais, que velaram o corpo. Uma hora antes da saída do féretro, já os jardins do hospital, como as escadarias e acessos ao átrio da capela estavam pejados de pessoas, tornando-se difícil o acesso.

As ruas vizinhas de S. Bernardo, da Bela Vista e outras, estavam literalmente cheias de carros.

Impossível, por isso, dar uma ndeia das pessoas que acompanharam o féretro. O comandante Benvindo da Fonseca, representava o sr. Presidente da Republica. Viam-se também os srs. ministros do Interior e da Marinha, e o marechal Craveiro Lopes, antigo presidente da Republica. O secretário de Estado da Aeronáutica fez-se representar pelo alferes Aguiar Ferreira.

Presentes também os srs. generais Buceta Martins, director da Academia Militar; Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; Luís Perry dos Santos Gomes, Portugal da Silveira e Anibal Vaz; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, almirantes Vasco Lopes Alves e Henrique Tenreiro; comodoro Luís de Oliveira Lima; coronéis João Baptista Pereira Junior, Celso de Magalhães, Mac-Bride Fernandes e José Sande Lemos; tenentes-coronéis Francisco da Cunha Aragão e Henrique Calado; prof. Vitória Pires, director da Estação Agronómica Nacional, eng. Alberto Saraiva e Sousa, brigadeiro Luís Deslandes, 2.º comandante da G. N. R.; o segundo comandante-geral da P. S. P., coronel Luís Conchas e o comandante da P. S. P. de Lisboa, coronel Pinto Soares.

O cortejo fúnebre levou muito tempo a chegar ao cemitério dos Prazeres, dado o numero de pessoas que nele se incorporaram.

SUFRÁGIOS

D. Maria Elisa Domingues Soares Branco

Amanhã, ás 10 horas, reza-se missa, na capela de Nossa Senhora de Monserrate, ao Jardim das Amoreiras, em evocação do 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Maria Elisa Domingues Soares Branco, esposa do nosso amigo arquitecto Cassiano Branco.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Foram capturados os cinco evadidos da cadeia da Beira

BEIRA, 4. — Os cinco evadidos da cadeia civil desta cidade foram capturados nas serras de Tse-Tserra, quando se preparavam para fugir para a Rodésia do Sul pela fronteira terrestre.

Os evadidos agora recapturados são: Serafim Cardoso, José Calisto Reis, Inácio Bicho, e os rodesianos Dennys Fly e Richard Jenkis, todos especialistas no roubo de veículos. A rápida captura deve-se á colaboração das Polícias Judiciária e de Segurança Publica, que alertaram todos os postos de Polícia ao longo da estrada internacional. Por outro lado, tinham assegurada a colaboração das suas congéneres rodesianas, caso os fugitivos conseguissem passar a fronteira. — (L.).

MAIS DE 5 MIL CONTOS PARA OBRAS PÚBLICAS EM TRÊS DISTRITOS

Na Junta Autónoma de Estradas foram hoje abertas diversas propostas respeitantes a empreitadas de importantes obras públicas, nos distritos de Braga, Setúbal e Viana do Castelo, que totalizam 5 065 324$50, destinando-se 265 544$50 ao pagamento de expropriações.

Tais empreitadas referem-se ás reparações da E. N. 304, próxima de Vieira do Munho, e da E. N. 306, entre Paredes de Coura e Barrio; e ás construções da E. N. 262, no lanço entre Alvalade e Cercal do Alentejo; e de uma passagem superior na E. N. 257, sobre o caminho de ferro, perto da estação de Alvito.

Dr. Ramon de La Feria

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Avenida da Republica, 44, 1.º, Dt.º 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15.30 h.

Marcação:

Tels.: 767889, 767914, 321426 e 294107

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Gladiador invencível» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Segunda mulher» e «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285—(T. 2910012).
SINTRA—*Misericórdia*—Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A «CASTRO» na GUILHERME COSSOUL

Realiza-se amanhã o ultimo espectáculo com a «Castro» na Guilherme Cossoul, ás 18 e 30, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para o próximo dia 8 a estreia no Trindade da peça «O Casamento», de Gogol, com encenação de Couto Viana.
- O pintor Hernani Lopes foi convidado para executar esbocetos de cenários da opereta «Nazaré», que continua em ensaios no Maria Vitória, sob a direcção de Rosa Mateus.
- A cançonetista Simone de Oliveira grava hoje comercialmente duas das suas mais notáveis interpretações: «Maria Solidão» e «Deixa lá», melodias de Nóbrega e Sousa com poemas de Jerónimo Bragança.
- Na revista «ó pá, não fiques calado», Natalina José passará a interpretar os numeros de Valentina Félix, que hoje deixa de pertencer ao elenco do Maria Vitória.

NO SÃO CARLOS

«Ouro não compra amor» na sexta-feira, às 21 e 15

Terminada a série de óperas da presente temporada de S. Carlos, prossegue a mesma na sexta-feira, pelas 21 e 15, com uma das mais perfeitas óperas portuguesas: «Ouro não compra amor», de Marcos Portugal, obra tantas vezes cantada no nosso País e no estrangeiro.

Deste espectáculo que o S. Carlos está a preparar com a mesma atenção e a mesma meticulosidade que lhe merecem todos os seus espectáculos, se poderá dizer que será um espectáculo inteira e eminentemente português, desde a obra aos seus intérpretes e demais responsáveis pela récita.

Assim teremos um maestro português, Jaime Silva Filho, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Será inteiramente interpretada por cantores portugueses: Maria Teresa de Almeida, Natália Viana, Maria Braga Santos — cuja estreia é aguardada com grande interesse — Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Luís França, Carlos Fonseca e João Afonso.

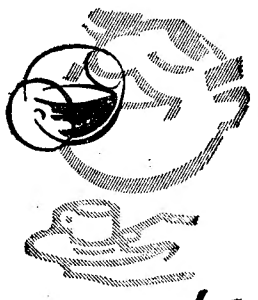
O espectáculo repetir-se-á no sábado, pelas 16 horas.

A «CASTRO»

em dois espectáculos na Sociedade Guilherme Cossoul

Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul o seu Grupo de Teatro apresenta, na quarta-feira, ás 22 horas, e na sexta, ás 18 e 30, a tragédia «Castro», de António Ferreira, numa realização de Carlos Avilez, com cenário do pintor Francisco Relógio.

depois do café



beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

deixe de fumar com terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

CONSULTÓRIO

NA AVENIDA DA LIBERDADE

Alugam-se dois bons gabinetes

Trata pelo telef. 41106

NO D. MARIA II

Evocação garrettiana ao fim da tarde

Nas tradições do Teatro Nacional D. Maria II figura o culto da obra de Almeida Garrett, seu criador. Por isso mesmo, todos os anos a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro assinala a passagem do nascimento do grande escritor português com um espectáculo que tem o duplo significado da homenagem e da expansão da cultura. Hoje, a evocação garrettiana faz-se ás 18 e 30, com o objectivo (que se procura alcançar através do preço extramamente reduzido dos bilhetes e da índole do programa) de interessar os jovens da obra do grande autor de quem tanto se fala e que, afinal, tão insuficientemente conhecido é. O culto e estudioso actor Pedro Lemos fará uma alocução sobre Almeida Garrett e a sua obra representando-se seguidamente o primeiro acto do «Frei Luís de Sousa», cuja tessitura teatral se tem mantido admirávelmente perfeita ao longo do tempo. Finalmente será oferecido ao publico um acto de recitações, com poesias de Garrett ditas por Ana Paula, Maria Alvim, Raul de Carvalho e Carlos Avilez, entre outros aplaudidos artistas da companhia. Será, assim, não apenas uma encantadora tarde, mas uma sempre justa e oportuna evocação garrettiana, com a presença de alguns dos mais notáveis elementos da cena portuguesa.

NO TRINDADE

«Carnaval infantil» apresentado pelo Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto organiza, no Trindade, de colaboração com a F.N.A.T., um espectáculo de «Carnaval infantil», destinado ás crianças desde os 4 anos.

Dois dos nossos melhores dramaturgos de teatro infantil assinam as peças: Fernando de Paços e António Manuel Couto Viana. Os figurinos e cenários, cheios de fantasia e beleza, são do jovem artista Juan Soutulho, cujo nome as crianças da capital decoraram já, como os dos excelentes actores tão familiarizados com este difícil género de espectáculos e que constituem a unica companhia portuguesa especializada nesse teatro: Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Lucia Mariani, Maria Bastos, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira e Octávio Borges.

Outro dos principais atractivos do Carnaval do «Teatro do Gerifalto» é o seu «Concurso de Máscaras» que se realiza no decorrer das seis «matinées». Os prémios são deveras tentadores. Entre eles, destacam-se duas magníficas bicicletas, sendo uma delas sorteada por todos os concorrentes, e outra atribuída á criança melhor fantasiada.

Os preços para estes espectáculos infantis não excedem dez escudos (entrada individual).

NO AVENIDA

«O Gato» entra no 7.º mês de cartaz

Já todo o País tomou conhecimento do assombroso êxito conseguido pela Companhia do Teatro Alegre, que, na interpretação da comédia «O Gato», arranca as maiores gargalhadas a toda a gente que, todas as noites, pelas 21 e 45, acorre ao Teatro Avenida para se deliciar com as hilariantes situações da história. Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo Henrique Viana e Palmira Ferreira conseguem, ao atingir o sétimo mês de exibição de «O Gato», rubricar um triunfo autenticamente inesquecível.

NO IMPÉRIO

«Sorrisos de uma noite de Verão», em sessão clássica

Despertou muito interesse a decisão do orientador das sessões clássicas do Império de atender os insistentes pedidos para apresentar o filme que, na realidade, revelou o excepcional cineasta sueco Ingmar Bergman, «Sorrisos de uma noite de Verão», e que obteve, em Cannes, o Grande Prémio do Festival.

«Há — segundo um crítico de nomeada — duas coisas importantes, que notamos logo em «Sorrisos de uma noite de Verão»: o seu conteudo bem elaborado e a sua técnica impecável. A realização de Ingmar Bergman possui a riqueza de uma obra acabada e completa, bem estruturada em cenas, em planos, em diálogos ricos e vivos. Filme psicológico e de amor, quase romantico, mas muito grandioso e satírico, «Sorrisos de uma noite de Verão» revela-nos um autor de cinema dos mais interessantes da actualidade. E, no entanto, para alguém que analise o filme superficialmente, a história do advogado Egerman, de sua jovem mulher, de sua filha, da actriz, dos casais aristocrata e proletário, parecerá futil divertimento, sem outra finalidade moral ou social. Creio, contudo, encontrar em «Sorrisos de uma noite de Verão» uma riqueza temática e psicológica, que não é vulgar no cinema, e uma crítica ao egoísmo masculino».

E' este o notável filme que o Império exibe amanhã, ás 18 e 30, na sua 362.ª sessão de cinema clássico, a pedido dos seus assíduos frequentadores.

Actualidades mundiais

● Associação Internacional do Filme Documentário

FLORENÇA, 4—Alguns documentaristas que assistiram ao Festival dos Povos (cinema etnográfico) desta cidade decidiram estudar a constituição de uma Associação Internacional do Filme Documentário.

Nesse grupo figuram os nomes célebres de Joris Ivens, Richard Leacock, Jean Rouch, Mario Ruspoli, Gian Vittorio Baldi, Roger Leenhardt, Lorenza Mazzetti, Paul Meyer, Gian Franco Mingozzi, Donn Alan Pennebaker e Henri Storck. — (A. N. I.).

● Estreia do novo filme de Damiano Damiani

NOVA YORK, 4 — Está marcada para este mês, num cinema desta cidade, a estreia mundial do novo filme de Bette Davis, «La Noia», realizado em Itália por Damiano Damiani e inspirado numa obra do escritor Alberto Moravia. — (A. N. I.).

● «Estas mulheres loucas, loucas, loucas»

ROMA, 4 — A actriz francesa Magali Noel que está a interpretar um dos papéis de «Siamo quattro marziani», de Castellano e Pipolo, foi contratada para desempenhar a protagonista de «Queste pazze, pazze, pazze done» («Estas mulheres loucas, loucas, loucas»), em que intervêm também Rosalina Neri e Nando Pucci. — (A. N. I.).

● Claudia Cardinale num filme de Renato Castellani

LONDRES, 4 — Acompanhada por sua irmã Blanche, encontra-se nesta capital a actriz Claudia Cardinale, que aqui veio participar na filmagem de interiores da película «O mundo do circo», ao lado de John Wayne e de Rita Hayworth, cujos exteriores decorreram em Espanha.

Dentro de dias, C. C. estará de regresso a Roma, a fim de participar num novo filme de Renato Castellani, cujo título prefere não revelar por enquanto. — (A. N. I.).

● Dificuldades económicas do festival argentino

BUENOS AIRES, 4 — Não se celebra, este ano, por imperativos económicos, como já foi anunciado, o Festival de Cinema de Mar dela Plata.

Contudo, a Argentina terá o seu festival cinematográfico, que se inaugura nesta capital, a 1 de Abril, em dois dos mais importantes cinemas da capital, nos quais serão projectados filmes de vários países da América e da Europa. — (A. N. I.).

● Grande actividade de Geremy Slate

HOLLYWOOD, 4 — Jeremy Slate um dos protagonistas da produção de Hal Wallis «Entre marido e mulher não metas outra mulher» («Wives and lovers»), foi contratado para interpretar diversos filmes deste produtor.

As cláusulas do contrato estipulam que Jeremy Slate fará oito filmes para a companhia Wallis-Hazen nestes próximos quatro anos. Além do filme já mencionado, Jeremy Slate contracenou com Elvis Presley em «Garotas! garotas! garotas!»

O acordo com Jeremy Slate assinala o quarto novo contrato assinado por Hal Wallis com componentes do filme «Entre marido e mulher não metas outras mulher». Van Johnson e o realizador John Rich foram contratados para desempenhar e realizar, respectivamente, «Boeing, Boeing» e Janet Leigh foi recentemente contratada, sem exclusivo, por cinco anos.

● 75.º aniversário de Carl Dreyer

COPENHAGUE, 4.—Carl Dreyer, realizador de «A paixão de Joana d'Arc», festejou ontem o 75.º aniversário natalício.

«Inventor» do grande plano, Dreyer — que em 1940 realizou «Dies Irae» em em 1955 «Ordet» — prepara-se para fazer em breve mais um filme: «Gertrude». — (F. P.).

VIDA MUSICAL

Primeira audição do Coro da Universidade do Norte do Texas

O Tivoli abriu as suas portas na segunda-feira, ás 18 e 30, para o primeiro concerto do Coro da Universidade Estadual do Norte do Texas, sob o patrocínio da Sociedade de Concertos de Lisboa.

E' composto de quarenta figuras, vinte femininas e vinte masculinas.

Fomos ouvir o produto do seu trabalho e da sua vocação para a musica coral num programa forte, composto de obras de muitos diversos estilos e épocas, mas todas religiosas. A nota do programa preveniu-nos de que a peça de fundo era a «Missa em sol menor», do compositor inglês Vaughan Williams, e de facto assim se deve considerar, não porque outras obras do programa não fossem de tanta valia estética e expressiva, mas porque a «Missa» de V. Williams é um ciclo completo, e porque foi admiràvelmente cantada por todos os componentes do coro, destacados quatro para solistas, sob a direcção do seu mastro unico e permanente Franck Mc Kinley. E' de uma grande variedade de efeitos, atinge o resplendor faiscante, usa uma linguagem modal que nunca se traduz em severidade, muito mais lírica do que dramática. Nem sempre nos sentimos em concordancia com o seu carácter em relação ao tema que ilustra; mas é de uma transparência e de uma elegancia de escrita, mesmo quando se adensa numa complicada polifonia, que lhe confere categoria de obra-prima.

O coro, na primeira parte do concerto, já tinha demonstrado a sua afinação, a sua segurança, o seu equilíbrio e um rendimento sonoro de grande potência. Mostrou saber reprimir e timbrar as suas interpretações da mais pura suavidade infantil, no motete «O Magnum Mysterium», de Victoria, por exemplo. Para o tão bem caracterizado «Psalmo 136», de Heinrich Schütz, o coro adoptou uma colocação em dois grupos, um no palco e outro no fundo da sala, junto ás frisas, que não podia resultar completamente, mas muito constituiu uma disposição curiosa.

Depois de Vaugham Williams, desfilaram quatro compositores americanos e as suas personalidades distintas: William Billings, de bem humorada rusticidade; Charles Ives, de gramática mais arrojada; Roy Harris num «Sanctus» de feliz escrita; e Halsey Stevens, que introduziu no seu «Magnificat» a alegria da tradicional trompete.

FRANÇINE BENOIT

Concerto pela organista Käte van Tricht

A famosa organista da catedral de Bremen, Käte van Tricht, que se encontra em Lisboa, conforme noticiámos, em viagem para a Argentina, dá esta noite, ás 21 e 30, na Igreja Evangélica Alemã, á Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, um recital de órgão. O programa inclui obras de Bach, Zipoli, Max Reger e dos contemporaneos Hugo Distler e Wolfgang Fartner.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO,

O CARNAVAL

Batalhas de flores em Messines

MESSINES, 3. — Há grande interesse pelas batalhas de flores que, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, se efectuam nesta aldeia algarvia, que foi berço de João de Deus.

As festas decorrerão num ambiente admirável, sobretudo devido á excepcional floração que este ano se verifica nas amendoeiras. Tomarão parte nos cortejos dezenas de carros alegóricos, com muitas raparigas. Na Segunda-Feira Gorda, haverá um baile, no Cine-Teatro.

Artista cego deseja actuar com o seu conjunto

O pianista cego Mário Jorge Graça Estêvão não fechou ainda nenhum contrato para actuar, com o seu conjunto, no próximo Carnaval. Pede-nos por isso que avisemos as colectividades e particulares interessados, que devem entrar em contacto com ele, pelo telefone 638936, até ás 22 horas.

Serviços fúnebres durante a quadra carnavalesca

Durante o período de Carnaval, as agências funerárias de Lisboa, não se encarregarão de serviços que lhes sejam requisitados telefónicamente, a não ser que possam ser confirmados pela mesma via, ou por outra.

Esta decisão, tomada também em anos anteriores pela direcção do Grémio dos Comerciantes de Artigos Funerários, deve-se ao facto de haver «engraçados» que têm o mau gosto de «brincar» marcando funerais para pessoas que estão de perfeita saude, o que tem provocado incidentes muito desagradáveis.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O filho do conde de Monte Cristo» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «O herdeiro indesejável» (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «A morena ardente» e «Um pé no Inverno» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A furia de Maigret» e «O grande capitão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212)
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Os gigantes de Roma» e «Um palco para Marika» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

ARTES PLÁSTICAS

O Grupo de Aguarelistas inaugura a sua exposição no dia 21 do corrente

No dia 21 do corrente mês de Fevereiro é inaugurada no salão da S. N. B. A. a exposição anual do Grupo dos Aguarelistas Portugueses. Na exposição participam alguns dos mais conhecidos cultores do género como Mário Salvador, Joe, José Manuel Soares, César Abbott e Narciso de Morais.
O salão da S. N. B. A. encontra-se presentemente com a exposição do Claro-Escuro.

ASSEMBLEIA GERAL

do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários

Na próxima quarta-feira, dia 5, ás 21 horas, efectua-se na sede da Voz do Operário, a continuação da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Lisboa convocada para análise e estudo dos problemas da classe.

Jantar de homenagem

TORRES VEDRAS, 4 — Ao sr. António Augusto Ferreira Sales, que foi correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, cargo que deixou, por ter ido residir para Lisboa, para entrar ao serviço da Empresa Editora Europa-América, foi-lhe oferecido, por meia centena de amigos, um jantar de homenagem.

Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura — Rua António Maria Cardoso, 68-1.º — efectua-se, amanhã, ás 22 horas, um colóquio orientado pelo sr. dr. André Gonçalves Pereira, sobre «Crise da O. N. U. ou crise do Estado soberano?».

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A REVISTA POPULAR

DE GRANDE ÊXITO

MARIA DULCE

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

ATENÇÃO AO CARNAVAL:
EMBORA VALORIZADOS COM GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, OS NOSSOS ESPECTÁCULOS NÃO TÊM AUMENTO DE PREÇOS!

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* - Praça do Bocage (Tel. 22216).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* - R Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

TRIBUNAIS

Sete indivíduos condenados por infracções às regras do trânsito

No tribunal de Polícia foram, hoje, julgados e condenados cinco indivíduos que na área de Lisboa, foram detidos pela P. V. T., por conduzirem sem carta motorizadas e automóveis. Cada um dos arguidos sofreu a pena de mil escudos de multa, 25 dias de prisão remível a 10$00 por dia e 50$00 de imposto de justiça. No caso de não efectuarem o pagamento da multa terão de cumprir oitenta dias de prisão. O magistrado, sr. dr. Bettencourt da Camara, preveniu-os de que se voltassem a ser julgados por idêntico delito seriam condenados a prisão não remível.
Também no mesmo tribunal, foram julgados dois outros indivíduos, que conduziam sem terem revalidado as respectivas cartas, obtidas na vida militar. Foram ambos condenados em mil escudos de multa, 5 dias de prisão remível a 10$00 por dia e 50$00 de imposto de justiça. Atendendo, porém, ao seu bom comportamento, a pena foi-lhes suspensa por dois anos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Todos queriam casar» e «A mulher que sabia sofrer» (17 anos)
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Ribeira da saudade» e «O fado» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «13 raparigas aterrorizadas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

Para os nossos pobres

De C. F. S., e «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

DE NOVO A MARAVILHOSA

MICHÈLE MORGAN

TRIUNFA, COM UM GRANDE ELENCO, EM QUE SE DESTACAM

ENRICO MARIA SALERNO e SYLVA KOSCINA

INTRIGA EM VENEZA

(EASTMANCOLOR)

2.ª semana

DE ÊXITO INVULGAR!

NOS MEIOS REQUINTADOS DE UMA SOCIEDADE DECADENTE E PERVERSA, UM AMOR QUE NÃO CONSEGUE REDIMIR UM INOCENTE. UM FILME DE AMOR COM O INTERESSE DE UM ROMANCE POLICIAL.

SÃO LUIZ — ADULTOS

ALVALADE — UM FILME «LUSOMUNDO»

HERMES PORTELA apresenta no MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ás 20,45 e 23 h

(Maiores 17 anos)

DURANTE MAIS ALGUNS DIAS A REVISTA QUE OBTEVE OS 3 PRIMEIROS PRÉMIOS DA IMPRENSA

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

O PAI não fiques calado!

AIDA - CAMILO - BARROSO e RIBEIRINHO

á frente dum grande elenco

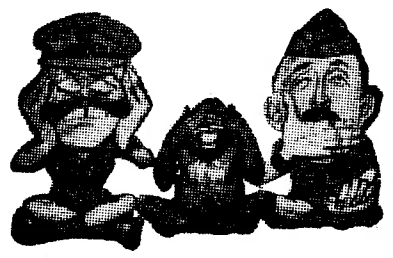
CARNAVAL ALEGRE COM O MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO MOMENTO

BILHETES À VENDA A PREÇOS NORMAIS

AVIS ESTREIA — 5.ª-FEIRA

A MAIS CÓMICA «OPERAÇÃO» DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL!

UMA IRRESISTÍVEL HISTÓRIA CONTADA NO MAIS PURO ESTILO INGLÊS!



AGARRA QUE É MACACO!...

com TERRY THOMAS GEORGE SANDERS LIONEL JEFFRIES

e a perturbante JACKIE LANE

com centenas de Macacos

TALMA FILMES

ADULTOS

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

O REI MOMO E A D. FOLIA VÊM PASSAR O CARNAVAL AO

COLISEU

O MAIS BARATO, O MAIS DIVERTIDO, O MAIS FAMILIAR CARNAVAL DE LISBOA

AS MAIS ESCOLHIDAS ATRACÇÕES DE CIRCO E TAMBÉM A BANDA CÓMICA «LOS CALDERONES», QUE FAZEM CONJUGAR A HARMONIA COM A GARGALHADA

QUATRO ENCANTADORAS TARDES INFANTIS, EM QUE TEM ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

QUATRO GRANDES NOITES COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA

— BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS —

NO TIVOLI

CONTINUA A VENDA DE BILHETES PARA OS

ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL

COM A ESTUPENDA COMÉDIA COLORIDA

AS NOIVAS DO PAPÁ

«MATINÉES» INFANTIS — PALHAÇOS FILIP'S

ORQUESTRAS DE CARLOS ROCHA E ESTEBAN DE LOS REYES E O CONJUNTO DE RITMOS MODERNOS

FERNANDO CONDE E OS SEUS ELECTRÓNICOS

BAILES — DESENHOS — REPRISES DE COMÉDIAS CÉLEBRES

O EXTRAORDINÁRIO

CONCURSO DE DANÇA

COM VALIOSÍSSIMOS PRÉMIOS PHILIPS

PEÇA NA BILHETEIRA O PROSPECTO DO CONCURSO DE DANÇA E DOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL

«MATINÉE» DE DOMINGO, para maiores de 12 anos

«Matinées» de 2.ª e 3.ª, para maiores de 6 anos

Espectáculos nocturnos, para maiores de 15 anos

NÃO PERCA A MELHOR COMÉDIA DO ANO

5.ª-FEIRA no

TIVOLI

VÁRIAS SÃO AS CANDIDATAS PARA CASAR COM O VIÚVO N.º 1 DO ANO... MAS O PEQUENO EDDIE É QUE TEM DE ESCOLHER ENTRE RUIVAS, LOIRAS E MORENAS...

As noivas do Papá

Maiores de 12 anos

com Glenn FORD · Shirley JONES

STELLA STEVENS · DINA MERRILL · ROBERTA SHERWOOD

RONNY HOWARD · JERRY VAN DYKE · JOHN GAY

Real. VINCENTE MINNELLI · Mus. JOE PASTERNAK · PANAVISION · METROCOLOR

M G M

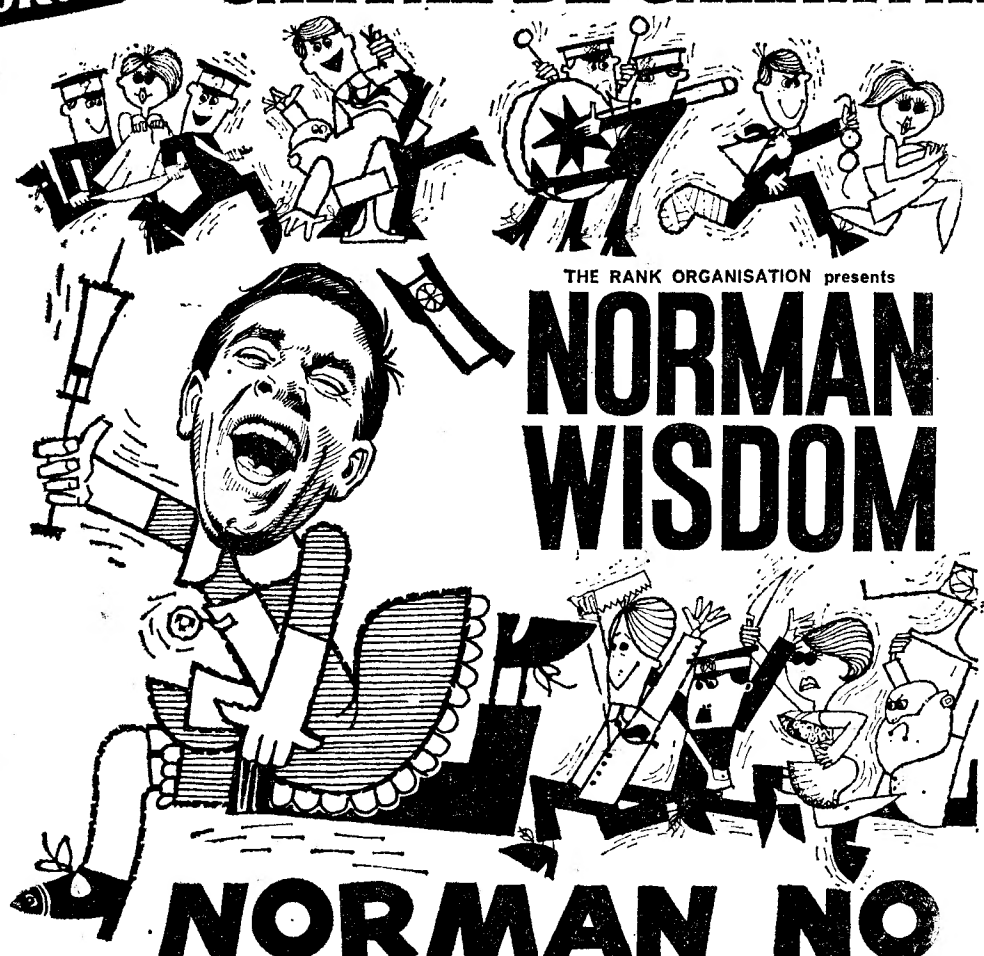
SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA 5.ª FEIRA ÀS 21,30

O GRANDE

CARTAZ DE CARNAVAL



THE RANK ORGANISATION presents

NORMAN WISDOM

NORMAN NO HOSPITAL

(A STITCH IN TIME)

MAIORES DE 12 ANOS

AQUI SÓ CABE A ALEGRIA

NORMAN

«FORMOU-SE» EM CIRURGÍA! E AÍ ESTÁ DISPOSTO A «OPERAR» TODAS AS CRISES DE:

TÉDIO, MAU HUMOR, TRISTEZAS E... CORRELATIVOS

E NÃO ESQUEÇA

RIR É O MELHOR REMÉDIO

EDWARD CHAPMAN · JEANNETTE STERKE · JERRY DESMONDE

Argum. de JACK DAVIES · Prod. de HUGH STEWART · Realiz. de ROBERT ASHER

RANK FILMES

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

RÉCITA

dos finalistas de Medicina

Os finalistas da Faculdade de Medicina de Lisboa promovem, á semelhança dos demais anos, uma récita que se efectuará, amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Monumental. De carácter académico, e como tradicionalmente, é levada á cena uma farsa sob o título de «Eles são o espectáculo — Vamos contar verdades...»

Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras daquela casa de espectáculos.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 2.45 da tarde (p. red.) e 9 da noite
10.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira
Uma história humana com todos os seus problemas.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Romance e aventura
2.ª SEMANA
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan e Sylvia Koscina

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
DUELO AO PÔR DO SOL

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
David Niven num filme de grande intensidade dramática!
A CIDADE PRISIONEIRA
com Lea Massari — Ben Gazzara — Michael Craig

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 (6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
um grande filme distinguido pela crítica
A ILHA NUA
e premiado em Lisboa com a CARAVELA DE PRATA

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme vigoroso
UM HOMEM DEVE MORRER
com Kirk Douglas — Nick Adams

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O FOSSO E O PÊNDULO
DOIS ALDRABÕES E MEIO

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
uma obra hilariante, interpretada pelos nossos melhores artistas de comédia
AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador

POLITEAMA — Telefone 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guiness
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE — TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme nacional aplaudido com vibrante entusiasmo
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um caso criminal célebre
EM 2.ª SEMANA
IL FORNARETO DI VENEZIA
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan — Sylvia Koscina e Eurico Maria Salerno

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional filme de «suspense» em 2.ª semana
ENIGMA
A solução do crime perfeito
com Jack Warner — Ronald Lewis

CASINO ESTORIL — Telefone 324194

Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
O HOMEM DE ALCATRAZ
com Burt Lancaster, Kare Malden, Thelma Ritter e Neville Brand

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES
VINGADOR SEM PIEDADE

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963 em 4.ª SEMANA
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely

AVIS — Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
Sensacional êxito de Eddie Constantine e Alexandra Stwart em
CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!
Lindas mulheres... «whysky» e... desenfreada pancadaria!

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MIÚDO DA BICA
INÊS DE CASTRO

Às 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
Um êxito inesquecível
«DELÍRIO»
(Frénésie)
com HENRIETTE MORINEAU

Podem conviver
no sistema cooperativo
as ideias e crenças mais diversas

Num dos primeiros contactos que tivemos com cooperativas, o que mais nos impressionou foi ver a ordem e o sossego com que numa delas eram aviadas as freguesas.

A cooperativa possui quase todas as secções — ou todas — onde o sócio pode adquirir o que precisa, tanto para se alimentar, como para se vestir ou calçar. Mais além da mercearia, da padaria, da drogaria, da sapataria, do fanqueiro, do talho, do lugar de peixe e da hortaliça, o sócio pode ainda cortar o cabelo e barbear-se, e sua esposa mandar apanhar nas meias as malhas caídas. E pode, se adoecer chamar o médico e a enfermeira, que os têm quase de graça, como quase de graça são os remédios e os tratamentos.

Entrámos na mercearia e espraiámos a vista por um enorme salão de altas paredes revestidas de prateleiras repletas de géneros empacotados e vistosos. Ao meio um balcão e balanças e dos lados a freguesia sentada em compridos bancos, com excepção de duas senhoras, que, de pé, recebiam dos empregados os géneros requisitados. Estranhámos o silêncio e indagámos por conta própria das suas razões. Olhámos, olhámos... e nada contudo se nos deparava de especial que explicasse o fenómeno, tão ao contrário do que estávamos habituados a ver noutras partes. Nisto, entra nova freguesa que pega numa chapa circular que trazia e a põe num dispositivo colocado em cima do balcão á mão dos empregados. E sentou-se ao lado doutras.

Veio-nos então num relance a explicação do ambiente que pela primeira vez estavamos desfrutando numa mercearia.

As freguesas trazem a chapazinha com o seu número de sócio, colocam-na á medida que chegam no lugar a ela destinado e aguardam nos seus lugares a vez de serem aviadas. Os empregados, logo que terminam o aviamento, pegam na chapa que se lhes apresenta agora em primeiro lugar e continuam o seu trabalho, chamando pela pessoa a que a chapa pertence. Mais nada. E de toda esta simplicidade resulta um silêncio desusado, numa ordem impecável que agrada ver e sentir. Depois... nem uma exclamação deste género: «Você pesou mal!» ou «Você enganou-se nas contas, faltam-me aqui sete tostões!» Nada; o que se explica facilmente. É que na cooperativa tudo se pesa e se mede sem intento de tirar a ninguém o que quer que seja. Não se quer ganhar, quer-se servir; não interessa por conseguinte tirar qualquer lucro para amontoar nos cofres ou para desbaratar irregularmente mais tarde. É uma instituição honesta onde as coisas se fazem com lisura e seriedade.

Um pormenor porém, nos chamou a atenção naquela manhã da nossa visita — a demora que a clientela tinha em ser aviada. Informaram-nos que assim era, de facto. As demoras eram grandes para muitas freguesas e isso causava perturbação em seus lares. Mas tudo está remediado hoje com o *auto-serviço*. A freguesa chega agora á secção que precisa e serve-se ela mesma. Pega num cabazinho, junta os géneros prèviamente empacotados e pesados, e dirige-se á empregada do balcão que escreve na caderneta a importância respectiva. Poucos minutos são precisos para estas operações, findos os quais ela volta a casa com o governo da semana. E bem disposta, contente, sentindo bem que foi abastecer-se em «sua» própria casa, sem um gesto ou palavra que a desgostasse ou irritasse.

É toda assim a vida da cooperativa cujo ambiente é o que esta enorme família deseja que seja, pois tem para isso a faculdade de intervir no sentido que julgar mais conveniente, quer directamente nas assembleias gerais onde as oportunidades se dão de fazê-lo quer por intermédio das direcções ou das comissões culturais que hoje quase todas elas têm. E conseguem-no. Nas actividades mais dinâmicas mesmo, a nossa impressão é que estamos em presença de uma colmeia laboriosa onde se ouve apenas o zunido indispensável ao trabalho do conjunto; de uma sociedade que ama e defende uma obra que é sua e que deseja tornar sempre maior e mais fecunda, para si e para os seus filhos, para os vindouros, porque é preciso que os que vêm encontrem nela um seguro ponto de partida para novos êxitos.

É certo que a cooperativa nem sempre foi o que agora é. Houve tempos em que ela se deixou acorrentar á política e até á confissão religiosa e essas alianças trouxeram-lhe dificuldades muito grandes e desilusões muito amargas. Os partidos políticos quiseram fazer dela uma tribuna para expansão e defesa de suas ideias, e cindiram a população associativa; as seitas religiosas quiseram álargar também com ela o seu grémio e semearam a desunião e a desordem. Deve-se a um dos maiores pioneiros da cooperação, o dr. Charles Gige, grande parte do esforço que foi preciso empreender para subtrair a cooperativa a qualquer influência que possa dividir, separar ou opor os homens uns aos outros.

A cooperativa tem que ser para todos e não só para alguns, como dizia o mestre. Ora, ser para todos, é abrir a porta a toda a gente, supondo que toda ela é idónea, é bem de ver. «A adesão a um partido político, ou mesmo a um sindicato, deveria ter necessariamente por resultado excluir da cooperativa todos os que não pertencessem a esse partido ou a esse sindicato, o que limitaria o desenvolvimento da cooperação». E como é preciso desenvolvê-la e estendê-la a tanta gente que tem necessidade dela... segue-se que a política não pode entrar ali. Nem a política nem qualquer outro factor que possa prejudicar a união e o entendimento de todos. Esta orientação permitiu o milagre que hoje pode observar-se pelo Mundo: mais de 170 milhões de pessoas cooperam numa obra colossal de boa convivência e de paz para todos. Homens da *esquerda* e homens da *direita*, monárquicos e republicanos, católicos e protestantes, funcionários e trabalhadores rurais ou de fábrica, encontraram na cooperativa o campo onde todos podem trabalhar para satisfazer as necessidades comuns a todos eles e demandar ainda uma obra de cultura, de previdência, de entretenimento e de diversão que de modo algum é incompatível com seus ideais mais íntimos. Esse campo tornou-se ponto de incidência de olhares curiosos e prescrutadores, que viram nele já o germen de uma futura organização social. E porque não? Não é do seu espírito pacifista e cooperador com toda a gente que se alimenta em nossos tempos a política dos povos e de toda a Humanidade?

A cooperativa constitui na verdade um precioso elemento de estudo económico-social que não pode nem deve ser desaproveitado nem esquecido.

Seria de desejar que todos os responsáveis pelo bem-estar dos povos se debruçassem sobre ela e procurassem descobrir as suas numerosas virtudes. E que os cooperadores se convencessem também de que estão servindo uma causa que é capaz de resolver os mais intrincados problemas que a vida pôs ás sociedades do nosso tempo.

PROF. J. DIAS AGUDO

MARÍTIMO MORTO POR ATROPELAMENTO

VILA FRANCA DE XIRA, 4.— Ao princípio da noite de ontem, na E. N. n.º 10, próximo de Castanheira do Ribatejo, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. José Rodrigues Bastos, domiciliado na Rua Tomás Ribeiro, 648, em Matosinhos, atropelou mortalmente o marítimo sr. António Joaquim Soares, de 74 anos, natural desta vila e residente na Vala do Carregado.

A vítima, transportada ao hospital de Vila Franca de Xira, na viatura causadora do desastre, faleceu pouco depois. O cadáver foi removido para a respectiva casa mortuária, a fim de ser autopsiado. Entretanto, a P. V. T. do posto do Carregado tomou conta da ocorrência e vai remeter o processo e o motorista a tribunal.

EM TRÊS LINHAS

A folha oficial publicou hoje o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Guarda-Sóis e o Sindicato Nacional dos Operários Fabricantes de Guarda-Sóis e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto.

///

O major António Fernandes da Graça e o capitão Arnaldo Dias Ribeiro foram nomeados, respectivamente, chefe da 3.ª Repartição do Comando-Geral da P. S. P. e comandante da Polícia do distrito de Évora.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os estabelecimentos do ensino particular
são empresas comerciais e industriais?

■ O ensino é um serviço público de interesse social

No grave período que o País atravessa devido á guerra que nos foi imposta, mais do que nunca precisa o ensino de apoio e estímulo porque, visando a formação e preparações dos homens que constituem a Nação, está na base de todos os problemas de interesse nacional. Como dizem os franceses, na guerra combate-se pelas armas e pela educação.

O ensino particular, que tem a seu cargo 60 % da população escolar do País (excluindo o ensino primário e o ensino técnico) não pode deixar de ser considerado um serviço publico de interesse social.

■ O ensino particular alivia o orçamento do Estado

O ensino particular não só colabora, de facto, na obra fundamental de valorização de uma Nação — a educação — como também a sua acção constitui, por si própria, um alívio extraordinário no orçamento do Estado.

Em um terço dos concelhos, o ensino secundário está a cargo sómente do ensino particular; o Estado não precisa de pagar a professores que leccionam 60 % da população escolar indicada; o ensino infantil, extinto oficialmente em 1937, está entregue inteiramente a particulares.

■ Uma nova indústria: a de hoteleiros escolares

Pelas dificuldades levantadas ao livre exercício do ensino, parece deduzir-se que os estabelecimentos de ensino são considerados como empresas comerciais ou industriais, apenas com intuitos lucrativos. Os colégios com internados, para efeito de impostos, são considerados industria hoteleira.

Como declarou o deputado António Santos Cunha, na Assembleia Nacional (24 de Janeiro), e transcrito nos jornais, não pode ser mais demonstrativo: «Surgiu agora como novo imposto a pesar sobre este ramo de ensino que, desta vez, incidiu sobre os externatos: e ainda a título de industria... Que a sublime tarefa de educar seja arte, ninguém o duvida! Mas industria... não pode ter a nossa concordancia».

■ A progressão dos impostos

Desde 1950 que os encargos vêm aumentando numa progressão assustadora e parece até haver o propósito de se ignorar a existência das escolas particulares que são encaixadas onde dá a fantasia ou a conveniência do momento. Repare-se que as *escolas* descontam para a Caixa de Previdência dos *Empregados de Escritório e Organismos Corporativos*, pagam uma contribuição para o *Grémio* e têm agora *imposto industrial* sobre lucros presumíveis (até á data só os internatos pagavam imposto — sem se atender a que, em parte e sob certos aspectos substituem a família, por impossibilidade desta educar junto de si, os seus filhos, na maioria dos casos, certamente, por não haver escolas próximas).

■ Falta de protecção e de visão

Ao contrário do que se faz em todos os países que trabalham numa obra de ressurgimento ou de incremento técnico, económico e cultural, em vez de uma protecção económica ás escolas (o que lhes possibilitaria uma melhoria de nível pedagógico) em vez de se incentivar a educação e torná-la extensiva a todas as camadas sociais, procede-se a uma tributação crescente.

Note-se que, em 200 países, só em três o ensino paga impostos: Portugal, Itália e Espanha; neste ultimo (3 %), há subsídios para instalação e manutenção.

Em Itália, o Estado financia a abertura de colégios particulares e aos respectivos professores assegura-se-lhes assistência médica, familiar e habitacional.

■ Não será justo ajudar o ensino particular?

Fizeram-se já três planos de fomento e até hoje ainda não foi elaborado qualquer plano de fomento de educação que lógicamente devia ter precedido aqueles.

Não seria justo e essencial que o Estado ajudasse a iniciativa privada a favor da educação?

O Estado tem favorecido o desenvolvimento de diversos sectores da vida económica nacional, como por exemplo o Turismo. Facilita-se a construção de hoteis, porque não se promove a construção de edifícios para escolas? A maior parte das escolas primárias e infantis funciona em instalações inadequadas por falta de verba, isto com prejuizo da boa organica escolar.

■ Diminui a frequência do ensino particular

Verificou-se, nestes dois ultimos anos, uma diminuição de frequência no ensino particular, evidentemente consequência das dificuldades económicas das famílias.

Se não houver imediatamente uma total abolição de impostos, se o Estado não subsidiar, se o ensino particular não corresponder ao plano nacional até 1970-75, o ensino particular não resistirá, ir-se-á extinguindo e o Estado ver-se-á numa situação que, então, não terá possibilidades de resolver e que será de proporções catastróficas.

Com quatro anos de obrigatoriedade escolar, um terço dos concelhos sem ensino secundário, liceal ou técnico, apenas com 33 % dos alunos que concluem a instrução primária e a prosseguir estudos no ensino secundário, parece que não estamos em situação de onerar com impostos quem trabalha por uma causa nacional e fundamental para a sobrevivência da Pátria.

O 13.º Concurso Internacional de Formação Profissional realiza-se em Lisboa

Vai realizar-se em Lisboa, em Agosto próximo, o 13.º Concurso Internacional de Formação Profissional que teve origem nos Concursos de Trabalho realizados em Espanha desde 1947 e aos quais Portugal aderiu em 1950. Neste momento estão a decorrer em Portugal os concursos regionais para apuramento dos representantes portugueses que no ultimo concurso realizado na Irlanda, em Dublin, obtiveram uma medalha de ouro, 4 medalhas de prata e duas medalhas de bronze. A organização do concurso é da iniciativa da Mocidade Portuguesa e á comissão de honra preside o Chefe do Estado.

Durante a recente posse dos membros da comissão executiva, juris, etc., o dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional interino da M. P., declarou: «*Os vários países que lhe deram a sua adesão e que com todo o entusiasmo e afã se preparam para, todos os anos, participarem nas competições têm com toda a certeza fortes razões. Não é por certo apenas por interesse turístico que o Japão, por exemplo, se dispõe a despender uma verba quase igual áquela que nós estimámos e se despenderá com a realização do concurso, só no transporte para a vinda aqui da dezena e meia de concorrentes que inscreveu*».

Ao tomar posse de presidente da comissão executiva, o brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, afirmou: «*A construção de 64 magníficos edifícios para escolas do ensino técnico nos ultimos 15 anos, permitindo que a frequência subisse de cerca de 33 000 alunos em todo o País em 1949-50 para cerca de 129 000 no transacto ano lectivo, isto é, quase quadruplicado, esta obra, meus senhores, é, para mim das mais notáveis deste século em Portugal e das que mais influência irá ter no futuro da Nação. Paralelamente a este esquema não podemos de modo algum esquecer as gerações que dele não puderam auferir: as que não foram ás escolas industriais. Temos de recuperá-las, através de uma verdadeira Campanha Nacional de Formação Profissional*».

O 13.º Concurso I. F. P. tem inscritos 250 candidatos de vários países, o que, com as comissões, juris, técnicos, pessoal de instalações etc. (o concurso realiza-se na Escola Industrial Marquês de Pombal) deve movimentar cerca de 400 a 500 pessoas.

NOVO ASSISTENTE

O dr. José Miguel Carvalho Goulão foi contratado para segundo assistente da cadeira de Higiene e Medicina Social, do 5.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A CIDADE

Pela Polícia

OBJECTOS E ARTIGOS FURTADOS EM AUTOMÓVEIS — A cargo do agente Hilário, da 5.ª Secção, correm na Polícia Judiciária processos dos quais consta terem sido apreendidos diversos objectos e artigos furtados em automóveis estacionados em diversos locais da cidade, a partir de Janeiro até 18 de Junho do ano findo. Os proprietários de carros assaltados durante aquele período, que não tenham ainda recuperado os objectos e artigos que lhes foram furtados, devem dirigir-se á referida secção da P. J., a fim de os reconhecerem e reentrarem na sua posse.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): luvas de homem; lenço de seda (senhora); pulseira de prata; dinheiro (notas); camisa de «nylon»; saco com sapatos de senhora e peças de roupa; sapatinho de criança; cartão de identidade de Maria Rosa; livro de Física (3.º ciclo); documentos de Judite Azevedo Alves; bilhete de identidade e cédula pessoal de João dos Santos Ramalho; dinheiro; porta-moedas com dinheiro; porta-moedas com dinheiro e chaves; luvas desirmanadas; aro de roda de automóvel; peça de tubo de escape de automóvel; chapa de motociclo; antena de T. S. F. de automóvel; tampão de roda de automóvel; saco de ração e argolas com chaves e chaves soltas.

Encontram-se depositados na TAP: pincel e gesso; cachecol; luvas de homem e dois livros; cachecol e óculos; e estojo com óculos escuros e fato de homem.

Também estão depositados no Sindicato dos Motoristas: bomba de ar; embrulho com gabardina de «nylon»; mala preta com bilhete de identidade; máquina fotográfica; óculos graduados; livros de estudo; pasta com roupa; pasta com livros e luvas desirmanadas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Continuação da 1.ª página)

tal. Todos estamos igualmente a par da situação no Extremo Oriente e do Sudeste Asiático: não se sabe mesmo se será viável conter nas suas áreas actuais as autênticas guerras neste momento em curso naquelas paragens. Poder-se-iam ainda citar outros pontos de tensão e conflito internacional, como Berlim ou Chipre. Mas eu julgo sobretudo oportuno fazer alguns comentários quanto aos sucessos de Africa. Da sua extrema gravidade não serão legítimas dúvidas, e penso que também não podem já subsistir divergências sobre a natureza dos acontecimentos em Africa nem quanto ás forças que os precipitaram.

«Seria erro pensar que se trata de crises de crescimento, ou do preço a pagar por valores políticos e sociológicos que se adquiram, ou ainda de simples motins: do que se trata na realidade é de lançar a África numa revolução orientada para o extremismo máximo. Já não me proponho falar da Argélia e das ameaças que esta continuamente apregoa contra os seus vizinhos: qualquer destes, só ou em concerto, decerto lhes saberá fazer frente. Também não refiro as repressões em Ghana; nem tão-pouco a revolta e a luta que duzentos mil tuaregues conduzem no Mali; nem ainda os combates de guerrilhas no Sudão, ou o conflito sangrento na fronteira entre a Etiópia e a Somália, ou entre esta e o Kenya. Tudo isto parece fazer parte do que se considera a rotina do continente africano, e ninguém se mostra preocupado».

As perturbações na África Oriental e Central e a intervenção de tropas estrangeiras

O dr. Franco Nogueira prosseguiu:

«Mas as ultimas perturbações na Africa Oriental e Central vieram, pela primeiro vez, lançar a confusão em muitos espíritos da América e da Europa, precisamente naqueles que se haviam habituado a aceitar a rotina de conflitos e massacres como coisa própria e inerente á Africa. Com efeito, Zanzibar transformou-se oficialmente numa Republica popular, e isso, por um processo que não se afigura conforme á pureza dos princípios institucionais e ás tradições políticas de que alguns países da Comunidade Britanica legitimente se orgulham.

«Não se sabe ainda, por isso, se estes ultimos acaso terão alguma reacção; mas de momento a Republica popular e democrática de Zanzibar continua, aliás, sob a protecção declarada da União Soviética, a pertencer á Comunidade Britânica. Por outro lado, golpes de Estado violentos irromperam no Tanganica, no Kenya, no Uganda. Todos foram frustrados graças á intervenção rápida e eficiente das forças militares inglesas. Não anoto o facto com o menor intuito de crítica ao Reino Unido, que seria descabido: porque este procedeu a pedido concreto e explicito dos interessados, e portanto agiu, do ponto de vista político e legal, com inteira correcção. Mas o envio de forças armadas para um país estrangeiro independente, ainda que a solicitação deste, constitui circunstância inusitada e de fundas implicações, e por isso creio pertinentes algumas observações ou perguntas.

«Consideramos, por exemplo, que Zanzibar, além da força policial que recebeu emprestada do Tanganica, pode pedir ainda a intervenção das forças militares da União Soviética: parece difícil negar a estas, em Zanzibar ou em Cuba, a mesma legitimidade que se concede no Tanganica ou Kenya ás forças de outros; e não se vê que meios políticos ou legais se possam agora invocar para barrar o caminho de África a elementos militares soviéticos. Caberá observar seguidamente que as forças estrangeiras não foram chamadas para defender a integridade territorial, que ninguém ameaçava, mas um determinado Governo, claramente incapaz de encontrar apoios internos suficientes para assegurar a estabilidade governativa.

«Por outro lado, temos de atentar nisto: todos estamos seguros de que as forças britanicas no Kenya, ou no Tanganica, ou no Uganda, mantêm um escrupuloso respeito quanto ás decisões e á política dos Governos respectivos: estes podem assim, repetindo as atitudes que suscitaram as rebeliões, provocar novas revoltas e levantamentos: e por isso há que pôr a questão de saber se as forças estrangeiras se devem manter indefinidamente naqueles países, ou apenas por largo período, ou sómente estar preparadas para intervir e retirar de quando em quando ao sabor dos pronunciamentos.

«Digo isto sem traço de ironia: porque consoante as diversas hipóteses assim também variam as responsabilidades eventuais daquelas forças na atitude externa dos países que ocupam e dos Governos que protegem: e porque somos vizinhos de alguns, o problema para nós não é meramente simbólico ou teórico. Podem na verdade existir forças estrangeiras em território alheio como resultado de tratados multilaterais livremente negociados: é o caso das forças americanas e inglesas e outras na Alemanha. Ou como resultado de acordo bilateral, numa base ou posição estratégica: é o caso de forças americanas nos Açores ou no Japão.

«Mas em nenhum destes exemplos tais forças exercem funções que são exclusivas da soberania nacional, como sejam as de manter a lei e a ordem, ou proteger governos locais. Por isso o que se passa nos países da Africa Oriental vem criar uma situação nova, cujo esclarecimento é ainda imperfeito. Todavia são igualmente graves outros acontecimentos em Africa. Refiro-me ao desassossego que se avoluma e alastra em certas zonas da Republica do Congo (Léopoldville), e aos crimes que ali têm sido praticados contra congoleses e estrangeiros. Mas tenho em mente, sobretudo, os massacres que se têm verificado entre «hutus» e «tutsis» na região de dois países independentes, o Ruanda e o Burundi. Há unanimidade geral em calcular que foram até agora massacradas naquela área mais de dez mil pessoas, e que estamos longe de tréguas: e todavia o Mundo parece ficar indiferente perante a tragédia».

O sr. Thant e as províncias portuguesas de África

Prosseguindo, disse o ministro:

«Poderá perguntar-se que temos nós, portugueses, com tudo o que precede. Responderei que nada temos na verdade com todos aqueles negócios, salvo na medida em que de alguma forma possamos ser afectados, e que não está nos nossos hábitos interferir nos assuntos de outros, nem comentá-los ou formular sobre eles julgamento. Mas é, sem duvida, muito diferente a posição do secretário-geral das Nações Unidas. Pelas suas responsabilidades específicas, e pela posição que ocupa, o sr. Thant vê-se na estrita obrigação de se preocupar e de se ocupar de todos os problemas a que atrás me referi, e de outros similares. Por isso não podem deixar de causar surpresa algumas afirmações que recentemente fez.

«Ao iniciar a sua visita ao continente africano, declarou o secretário-geral que o anticolonialismo, o «apartheid» e os «territórios portugueses» constituiam os problemas mais urgentes, numa das versões apresentadas, ou os problemas que se revestiam de mais importancia, segundo outra versão. Ressalvando um erro sempre possível na transmissão do pensamento do secretário-geral, não poderemos deixar de exprimir o maior pasmo perante a visão que o sr. Thant nos aponta do Mundo.

«Morrem mil pessoas por semana na luta entre o Vietnam e Vietcong; sob uma forma ou outra, estão em curso autênticas guerras em várias outras regiões da Asia; sistemàticamente, quase se diria tranquilamente prossegue o massacre de mais de dez mil pessoas no Ruanda e Burundi; países de Africa ameaçam de guerra ou ataques os seus vizinhos; são abatidos aviões; Estados há que cortam violentamente as relações diplomáticas com outros por dissidios sérios; países independentes chamam forças militares estrangeiras para imporem a lei nos seus territórios; e perante tudo isto foi afirmado que estamos em face de «crises de dentição» e que verdadeiramente urgentes ou importantes temos os «problemas» das províncias portuguesas de Africa. Se isto é assim, caberá então perguntar porque não aceitou o secretário-geral o convite português para visitar Angola e Moçambique, e verificar ali, por si próprio, a premência e a importancia dos problemas.

«Renovo aqui o convite para que o Secretário Geral visite Angola e Moçambique»

E acentuando a solenidade das suas palavras, o ministro acrescentou:

«Constitui indeclinável obrigação do secretário-geral ocupar-se da paz e das ameaças que contra aquela possam existir: constitui também seu estrito dever inteirar-se das condições internas dos países que violem as disposições da Carta sobre direitos humanos; e como sofremos acusações quanto a um ponto e a outro no que respeita a Angola e a Moçambique, não entendemos como pode o secretário-geral alhear-se daqueles assuntos e mostrar-se indiferente ao convite que lhe permitia estudá-los de perto. Se o secretário-geral está convencido de que não ameaçamos a paz e de que são infundadas as demais críticas contra Portugal, então deverá proclamá-lo bem alto perante a Assembleia e o Conselho de Segurança.

«Ninguém pede ao secretário-geral que se pronuncie sobre problemas jurídicos ou que apresente a sua definição de autodeterminação: ninguém lhe pede que aprove uma política ou que a rejeite: apenas se lhe solicita que, no desempenho do seu cargo, verifique se há ou não ameaça á paz e á segurança internacionais: e a isto não pode o secretário-geral escusar-se, nem pode refugiar-se por detrás de argumentos especiosos que nós poderíamos ter dificuldade em interpretar.

«Por isso, e considerando que, de seria do agrado do secretário-geral! — acentuou o ministro.

(Continua na 16.ª página)

Possibilidades de ataques a Moçambique

Outra pergunta incidiu sobre certos factores relacionados com a revolta de Zanzibar. Se os grupos terroristas de Eduardo Mondlane interferiram na revolta como treino para o ataque a Moçambique, não era caso de pedir a intervenção do Conselho de Segurança?

O ministro esclareceu que era difícil obter informações, mas existem referências que autorizam a considerar que certas rebeliões e actos terroristas têm origem comum e apoios políticos comuns.

E o dr. Franco Nogueira acentuou:

— Devemos sempre esperar a possibilidade de ataques a Moçambique de terroristas — que aliás são poucos — preparados no Tanganica. Mas isso não deve impressionar as Nações Unidas, que se entretêm com actividades mais fáceis de resolver. Se houver ataques a Moçambique, não se impressionarão.

Breve pausa. E depois:

— Nem nós!

— Mas a presença de tropas inglesas no Tanganica, onde existem dois campos de treino de terroristas, não pode mudar as coisas?

Em resposta, o sr. dr. Franco Nogueira esclareceu que o papel das tropas inglesas no Tanganica e sua possibilidade de interferir na atitude do respectivo Governo é, por enquanto, obscura. Faltam, para julgar, informações precisas.

30 000 goeses no Quénia

Entre outras, surgiu a pergunta sobre quem defende os direitos dos goeses em certos países africanos, onde são mais numerosos.

— O encerramento do consulado de Nairobi é o que levanta problemas mais graves — esclareceu o ministro. Há mais de 30 000 goeses no Quénia. Pedimos á Suíça que defenda os interesses portugueses naquele país. Esperamos que a resposta seja favorável.

— E o cargo de embaixador de Portugal na O. N. U. vai ficar vago ainda durante muito tempo? — perguntou um jornalista.

(Houve muitos risos, incluindo do ministro. Explicação: todos conhecem os rumores de que o dr. Franco Nogueira poderá, no futuro, vir a desempenhar aquele cargo).

Numa guerra: Rússia e China estarão unidas

A uma outra pergunta, ácerca do verdadeiro significado das divergências russo-chinesas, o dr. Franco Nogueira disse estar convencido de que essas divergências não serão tão grandes que, em caso de uma guerra, levem a Russia e a China a estarem em campos opostos.

O ministro esclareceu, depois, que á semelhança dos acordos sobre emigração, já assinados com a França e os Países Baixos, estão a decorrer conversações com a Alemanha Federal. «Mas não está prevista — garantiu — a emigração de trabalhadores industriais especializados».

Relações de Portugal com o mundo socialista

Uma jornalista estrangeira perguntou:

— Está Portugal disposto a ampliar as suas relações comerciais e diplomáticas com o mundo socialista?

Resposta cautelosa:

— Relativamente á China temos relações de natureza comercial próprias de países com fronteiras comuns. Com outros países da Europa oriental temos acordos comerciais, alguns dos quais já antigos, que se mostram proveitosos e eficazes... E' o caso da Polónia, da Hungria, da Checoslováquia e da Roménia.

— O Governo da China fez qualquer diligência para o estabelecimento de possíveis relações diplomáticas?

— Sobre esse assunto já disse o possível, na resposta á primeira pergunta.

Ainda se falou de Cuba e do tabaco cubano.

— Como deixei de fumar — disse o ministro, em ar chistoso — não posso adiantar muito nesse assunto. Mas continua a haver uma Embaixada cubana em Lisboa, dirigida por um encarregado de negócios.

O dr. Oliveira Salazar vai responder a uma carta de Kruchtchev

Terminada a leitura da sua longa declaração — o que demorou cerca de meia hora — o sr. dr Franco Nogueira pôs-se á disposição dos jornalistas para responder ás perguntas que desejassem formular-lhe.

O representante do «Diário de Lisboa» começou por aludir á afirmação do ministro, segundo a qual, nas suas conversações em Madrid, tinham sido abordados os problemas das relações Leste-Oeste. Isto vinha de certo modo ampliar a significação de certos rumores e circunstâncias que pareciam fazer crer estar o Governo português a preparar o reconhecimento do Governo de Pequim. Por outro lado, corria também com insistência que a Espanha se preparava para estabelecer relações diplomáticas com Moscovo. Estava-se, na verdade, perante uma viragem, em política internacional, por parte dos dois países peninsulares? Pelo menos em relação a Portugal, que poderia o ministro dizer sobre este aspecto?

As relações Leste-Oeste e a possibilidade de Portugal reconhecer Pequim

Resposta do dr. Franco Nogueira:

— Em curta declaração, aludi ao facto de as relações Leste-Oeste terem sido discutidas nas conversasações de Madrid. Posso acrescentar que essas relações foram analisadas desde os aspectos diplomáticos aos comerciais. No que se refere á Espanha, não poderei dar mais pormenores, pois é asunto que só ao Governo de Madrid compete.

Mas naquilo que nos diz respeito poderei acrescentar que tenho conhecimento de rumores relativamente á possibilidade do reconhecimento do Governo de Pequim por parte do Governo português. Esses rumores não são novos e compreende-se porquê. Podem ter a sua justificação no facto de, através de Macau, existirem relações entre as autoridades portuguesas e chinesas. Não é segredo que, através da fronteira de Macau, há tráfego de bens e de comércio.

E o ministro prosseguiu:

— Recentemente novos rumores surgiram, com reflexos na Imprensa nacional e estrangeira. Para o facto deve ter contribuído o reconhecimento da China comunista por uma grande potência ocidental. A China continental constitui, de facto, uma realidade muito poderosa que terá de ser internacionalmente reconhecida. O acto de reconhecimento é um acontecimento da maior seriedade que envolve multiplas e profundas implicações, que terão de ser, em função disso, devidamente estudadas e ponderadas.

Salazar vai responder a Kruchtchev

Outra pergunta:

— O chefe do Governo soviético enviou recentemente cartas aos chefes dos Governos, sobre problemas da paz e do desarmamento. O Chefe do Governo português também recebeu uma dessas cartas?

— O sr. Presidente do Conselho recebeu, realmente, uma extensa carta sobre problemas de interesse internacional do chefe do Governo russo. A carta deve ser idêntica ás que Kruchtchev enviou aos restantes governos. Mas posso informar que o sr. Presidente do Conselho se propõe responder á carta do chefe do Governo soviético, resposta que, como é tradição, será tornada publica

«Os americanos não estão indevidamente nos Açores»

Outro jornalista quis saber se os americanos vão abandonar a base dos Açores, dado que o prazo terminou há mais de meio ano e estes se encontram, ali, «indevidamente» (risos do ministro e dos presentes). Lembrou que o presidente Johnson declarou que os Estados Unidos iam abandonar «algumas bases». Seria o caso dos Açores? Segundo aquele jornalista, algumas famílias americanas estavam já a abandonar as Lajes.

O dr. Franco Nogueira, sorridente, esclareceu não lhe parecer correcto dizer que os americanos se encontram «indevidamente» nos Açores. O prazo de prorrogação da ocupação da base naquele arquipélago expirou a 1 de Dezembro, mas existe um acordo provisório que lhes dá o direito de ali permanecer até que o assunto seja definitivamente resolvido.

Mas nada mais adiantou.

Também disse parecer-lhe delicado e prematuro fazer já qualquer comparação entre as atitudes das administrações Kennedy e Johnson, acerca do problema ultramarino português.

O bombardeamento de Cabinda

Outras perguntas se seguiram. Acerca da adopção pelo Conselho de Segurança da definição de «autodeterminação», o dr. Franco Nogueira esclareceu que, na Assembleia Geral das Nações Unidas, já vários delegados haviam afirmado não haver incompatibilidade entre essa definição e a do Governo português. Mas essa não tem sido a opinião dos delegados africanos.

Acerca do relatório ordenado pelo secretário-geral das Nações Unidas ao bombardeamento de Cabinda, o ministro esclareceu que o Governo português julga saber que o relatório confirma o ponto de vista português de que esse bombardeamento foi feito de território estrangeiro sobre território português. O relatório, já entregue, deverá ser tornado publico.

— Se o não for, poderemos tirar a ilacção de que o seu conteúdo não

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Nos termos do Artigo 17.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 23 de Fevereiro de 1964, ás 10 horas, a fim de se proceder á apreciação de contas do ano de 1963. No caso de não haver numero suficiente á hora marcada, a Assembleia reunir-se-á uma hora depois com qualquer numero de sócios.

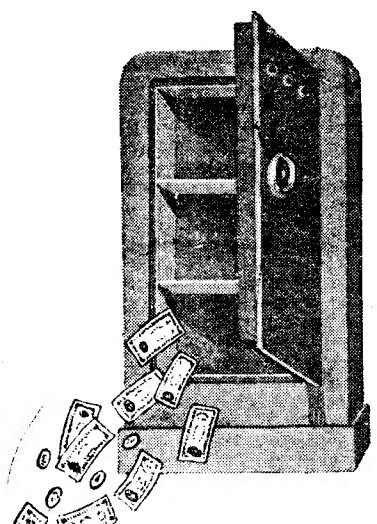
Lisboa, 3 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando de Barros Ferreira Lopes

O vocabulário que a seguir se publica diz respeito á 7.ª lição do Curso de Língua Alemã, que será transmitida amanhã, ás 21 e 45, pelo emissor da Parede de Rádio Clube Português.

der erste	—o primeiro
der dritte	—o terceiro
das Komma (—s e —ta)	—vírgula
die Sprache (—n)	—língua, idioma
das Haus (¨er)	—casa
der Bürgersteig (—e)	—calçada
die Straßenbahn (—en)	—carro eléctrico
der Polizist (—en)	—policial
der Schutzmann (¨er)	—guarda-civil
der Schupo (—s)	—policial
der Schutz	—protecção
der Mann (¨er)	—homem
der Bus (—se)	—ónibus
der Autobus (—se)	—ónibus
das Fenster (—)	—janela
die Tür (—en)	—porta
das Dach (¨er)	—telhado (tecto)



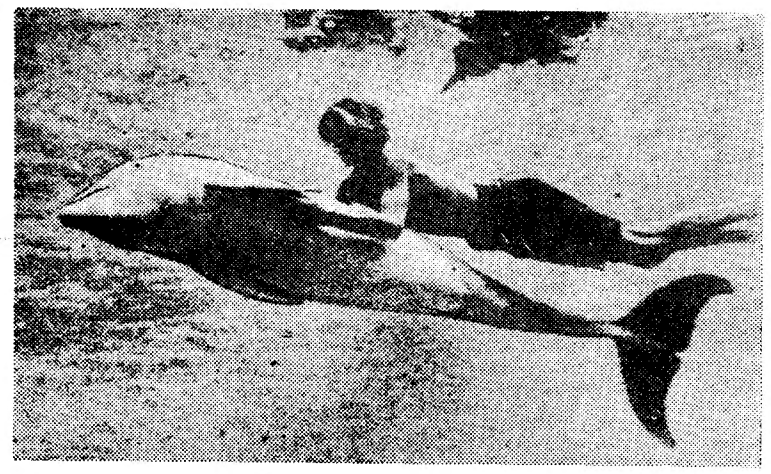
NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6



Luke Halpin, intérprete do filme americano «Give me dolphins», cavalga o seu amigo golfinho «Flipper» numa cena da película. «Give me dolphins» é uma obra de que conta uma história simples mas invulgar — os fortes laços de amizade que ligam um golfinho a um pequeno pescador da Florida

Ainda não se encontraram os dois tripulantes do avião que se despenhou ao largo de Santa Cruz

Continuaram esta manhã as buscas aeronavais para localização dos dois pilotos — capitão Rodrigo Ribeiro Guedes Pinto e aspirante Rogério Ramos Sequeira — que, ontem, pouco depois do meio-dia, quando tripulavam um aparelho de instrução a jacto, da base de Sintra, tiveram de se lançar em pára-quedas, ao largo da praia de Santa Cruz, devido a avaria grave no avião, que se incendiou e caiu no mar.

Logo que na Base Aérea n.º 1 tiveram conhecimento do desastre, através, da escuta pela rádio, das ordens do capitão Rodrigo Pinto ao aspirante Rogério Sequeira, para que este se lançasse em pára-quedas, levantaram voo quatro aviões, que procederam a aturadas pesquisas. Infelizmente, porém, não tiveram qualquer êxito, apenas tendo sido possível localizar, a cerca de seis milhas da costa, algumas manchas de óleo.

Para a área do acidente seguiu, também, pouco depois, o draga-minas «Ribeira Grande» e, entretanto, aviões da base do Montijo intervieram, de igual modo, nas operações de busca e salvamento. Na previsão de que fosse possível prestar quaisquer socorros de urgência aos dois aviadores, da base de Sintra seguiu para a praia de Santa Cruz uma ambulancia, que ali se tem mantido, com o respectivo pessoal.

Atenuam-se as esperanças

Interrompidas durante a noite as buscas recomeçaram, como referimos, esta manhã, mas são cada vez mais ténues as possibilidades de salvamento dos infortunados aviadores, presumindo-se que tenham ido para o fundo com os respectivos pára-quedas, ou, então, que as correntes marítimas os tenham arrastado para longe da área do desastre. Admitindo esta hipótese, todo o litoral, nas imediações daquela zona, está a ser intensamente patrulhado pela G. N. R. e pela G. F.

Segundo testemunhos colhidos junto de algumas pessoas que dizem ter presenciado o acidente, embora a considerável distancia, parece não haver duvidas de que o avião se incendiou e precipitou no mar. Também são concordes na afirmação de que os aviadores saltaram antes, em pára-quedas.

Até agora sabe-se que a citada unidade naval já recolheu os bancos «injectáveis» dos pilotos e que se confirmam as manchas de óleo no local previsível do afundamento do aparelho. Ao princípio da tarde, as buscas aeronavais continuavam intensamente.

O Chefe do Estado visitou as Oficinas de Material Aeronáutico

O sr. Presidente da Republica fez hoje, a convite do secretário de Estado da Aeronáutica, uma visita de carácter particular ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, instaladas em Alverca.

A visita do Chefe do Estado, que chegou ás Oficinas cerca das 10 e 30, teve como objectivo tomar conhecimento dos imóveis ali em construção, em especial o novo hangar, que ficará a ser o maior daquele estabelecimento.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de um oficial da sua Casa Militar, foi ali recebido pelo sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, e por vários oficiais da Força Aérea, nomeadamente o sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, director das oficinas. Estava também presente o sr. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

No gabinete da direcção, o Chefe do Estado escutou uma exposição do sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, que se referiu ao desenvolvimento das oficinas e aos principais melhoramentos que ali vão ser introduzidos, entre os quais figuram o prolongamento das pistas (uma delas passará a ter cerca de três mil metros) e a construção de um novo hangar, com cento e vinte por oitenta metros, a inaugurar em Maio próximo.

A seguir, o sr. Presidente da Republica fez uma demorada visita ás instalações do departamento, em pleno funcionamento, após o que lhe foi servido um almoço íntimo, na messe dos oficiais.

FOI ADIADO O JULGAMENTO

do cabo-verdiano que se disfarçou de padre

BARREIRO, 4 — Foi adiado para 14 do corrente, ás 14 horas, o julgamento do cabo-verdiano sr. Adriano Soares de Carvalhal, de 35 anos, solteiro, residente em Lisboa, acusado de em 19 de Novembro findo, como noticiámos, se ter disfarçado de padre, a fim de resolver um caso passional em que estavam envolvidos um lavrador da Moita do Ribatejo e uma senhora de Lisboa.

Abriu ontem

na Praça dos Restauradores uma dependência do Banco Pinto & Sotto-Mayor

Instalada com bom gosto e em ambiente acolhedor para quantos ali vão, e, ao mesmo tempo, para aqueles que ali trabalham, abriu ontem ao publico, na Praça dos Restauradores, uma dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor, instituição de crédito com um desenvolvimento e um prestígio profundamente alicerçados na opinião publica. Naquelas instalações — dignas e absolutamente á altura de uma grande instituição bancária — não faltam os painéis artísticos e, numa excelente concepção, lá está uma evocação dos velhos tempos do Passeio Publico por onde se estende agora — e recorda-se, a propósito, a figura de Rosa Araujo.

A necessidade da criação desta nova dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor está demonstrada com o elevado numero de pessoas que ali acorreu logo que abriu.

Não houve qualquer cerimónia especial a assinalar a abertura, mas não deixou, contudo, de verificar-se a presença não só do administrador-delegado do Banco, sr. dr. Fernando de Ornelas, como do inspector-geral, sr. Agostinho Cunha de Oliveira, e dos directores srs. Ferreira de Carvalho, Álvaro de Sousa e Miguel Bruschy.

Confiada á gerência do sr. Manuel Pereira Pires, a dependência entrou imediatamente em funcionamento.

ASCENDE A 45 MIL CONTOS O VOLUME DAS BURLAS

PRATICADAS PELA «FINANCIADORA»

CUJOS RESPONSÁVEIS FORAM PRESOS

Importantes investigações, por parte da Polícia Judiciária, através da sua 7.ª secção, que vinham a decorrer desde há mais de quatro meses, culminaram com o apuramento das irregularidades praticadas pelas companhias «Imobiliária Azo Portuguesa», «Nacional de Condomínios» — «Conca» e «Nacional de Construções Económicas — Soncel», todas elas vulgarmente conhecidas pelo nome de «Financiadora» com sede comum em Lisboa.

De tão absorventes e exaustivas diligências, concluídas agora com êxito, resultou a elaboração de um processo constituído por vinte e cinco grossos volumes, de milhares de folhas. Foram para isso compulsadas muitas centenas de documentos e ouvidas mais de um milhar de pessoas, verificando-se que se trata de um dos processos mais volumosos e complexos que têm sido organizados pela Polícia Judiciária.

Remontam as investigações á fundação da «Financiadora», inicialmente instalada num modestíssimo escritório, dispondo, depois, de luxuosos gabinetes. E puseram a descoberto, como revelam os investigadores, numerosíssimos crimes praticados, dos quais foram vítimas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A «Imobiliária Azo Portuguesa» dedicava-se á actividade comercial de mediadora na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, e dado que tal actividade está sujeita á fiscalização da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, foram constituídas a «Conca» e a «Soncel», as quais contratavam em nome e por conta próprios. Como não estavam sujeitas a tal fiscalização, através destas sociedades anónimas (verdadeiras sociedades fictícias) foram praticadas as diversas burlas.

A mecânica das burlas

Segundo apuraram os investigadores, a «Conca» era uma sociedade anónima, que nunca sequer emitira acções. Averiguaram, também, que os imóveis que constituiam o seu património e da «Soncel» — constituído por prédios e terrenos em Lisboa e outros pontos do País — foram hipotecados, inumeras vezes, a diferentes credores. Estes, atraídos pela constante publicidade feita por tais empresas, e ainda pelas afirmações dos arguidos, julgavam fazer os investimentos em primeira hipoteca. Foram assim lesadas centenas de pessoas, de profissões e meios de fortuna diversos, incluindo engenheiros, oficiais do Exército, médicos, professores de liceu, motoristas, operários, soldados da G. N. R. e da Guarda Fiscal, e até um vendedor ambulante de castanhas. Todos, confiadamente, investiram os seus capitais, na plena convicção de que os mesmos se encontravam em absoluta segurança, conforme, aliás, lhes era plenamente garantido, quer verbalmente, quer até por escrito em documentos que lhes eram passados. Atinge cerca de trinta e oito mil contos o montante total dos capitais por tal forma apanhados ao publico.

Dedicava-se, também, «A Financiadora», á venda de andares em regime de propriedade horizontal, e do mesmo modo e através de intensa propaganda, conseguiu transaccionar os referidos andares, todos eles dos prédios que constituiam património da «Conca» e da «Soncel». Estavam, porém, oneradíssimos pelos investimentos hipotecários atrás apontados, logrando os promotores de tais irregularidades apanhar por tal forma a dezenas de pessoas capitais que totalizam cerca de cinco mil contos, provenientes dos sinais dados pelos compradores. E nunca foi feita uma unica escritura de venda dos mesmos andares.

Encarregava-se ainda «A Financiadora» de receber capitais de diversos clientes, em regime de conta corrente. Para tanto, estabelecia com os mesmos contratos por escrito; e por este meio, igualmente, apanhou a diversas pessoas capitais no montante de cerca de dois mil contos. Assim, o total das burlas praticadas atinge cerca de quarenta e cinco mil contos.

São vinte e nove os arguidos

Em face da complexidade das investigações e da multiplicidade dos factos a averiguar, os quais ocorreram em diversos pontos do País, foi deferida á Polícia Judiciária e a seu requerimento, a competência para a organização deste processo.

O principal responsável por todas as referidas actividades criminosas foi Secundino Francisco dos Santos, o qual, de um modesto barbeiro de aldeia, e depois de ter sido empregado numa companhia de seguros, se guindou ao lugar de presidente do conselho de administração das companhias em causa. Foi ele, também, quem planeou e montou toda a organização. E teve de se valer de diversos indivíduos para conseguir, através das suas sociedades por acções, defraudar aqueles que de boa fé acreditaram nas promessas que lhes eram feitas.

Entre os seus «auxiliares» apontam os investigadores: Edgard de Oliveira Lopes, chefe da secção de hipotecas; Manuel António Mendes e Carlos de Oliveira Macieira, empregados da secção referida; José Mergulhão, encarregado da venda de andares; Pedro Nunes, ex-empregado; Armando Chaves Ferreira, vice-presidente do conselho de administração da «Conca»; Fernando Judice da Costa, director-geral da «Conca» e da «Azo»; drs. Pedro André Ferreira de Carvalho e José Rafael Lopes Migueus Mendes, com cargos directivos nas sociedades.

Incriminados por burla, simulação, falsificação e falsas declarações, todos eles foram presos no decurso da instrução preparatória, e acompanharam o processo ao tribunal criminal. Há ainda outros arguidos, cujo numero total ascende a vinte e nove.

Actividade da COPRAI

Termina hoje, na Associação Industrial Portuguesa, o curso de «Aproveitamento e gestão de *stoks*, que foi regido em língua francesa, pelo prof. Colaneri, e organizado pela COPRAI.

Participam nestes estudos, integrados nos cursos de atualização da Comissão de Produtividade da A. L. P., catorze técnicos de várias empresas, entre as mais importantes do País.

Chr

Christine … não cultiva… suas suas … e curiosid… escritora, … mens de … Um dos seu… «Passerelle … fala da vid… do e da du… dos mar… Com tanta… tência e t… vivo, que … nha France… meou «Cap… Honra», e … de lá verm… ra a manga… saco, de vié… to, foi en… Christine … pelo almir… banier, ch… Estado-M… Armada … Teve esp… elegância, … mo tempo, … mónia, no … rio da Ma… -casaco azu… anos, outra… cujo iate … do mar...

Uma … sobre o…

Á reunião … Clube de Lis… esidiu o er… o dr. Ca… retariar; e …

AS TERÇAS E SEXTAS … IRAS, em

Rádio Clube Por…

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias …

Antologia radiofónica das melhores … da literatura mundial dedicadas ao…

Produção de IGREJAS CAEIRO, o…

em exclusivo pelas sensacionais …

PLUM…

A NOVA CAMISA DE POPELINE E…

NÃO PRECISA DE SER PASSADA A …

GARANTIA TOTA…

Bem diferente das vulgares camis…

e apenas pelo preço de 175$00

PLUM…

É REALMENTE A CAMISA QUE…

O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS …

CAMISARIA MO…

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REP…

S
LAS

ESOS

por es-
almente,
capitais
dois mil
s burlas
quarenta

guidos

e das in-
dade dos
ais ocor-
do País,
iária e a
petência
processo.
por todas
iminosas
s Santos,
beiro de
o empre-
seguros.
residente
ação das
ele, tam-
tou toda
se valer
a conse-
ciedades
eles que
promes-

s» apon-
lgard de
ecção de
Mendes
eira, em-
da; José
a venda
, ex-em-
s Ferrei-
selho de
Fernan-
tor-geral
s. Pedro
o e José
des, com
dades.
simula-
declara-
resos no
aratória,
o ao tri-
a outros
al ascen-
dua
fal
de
cus
ção
va

Christine Garnier

—«cabo honorário» da Marinha francesa

Christine Garnier não cultiva apenas, nas suas andanças e curiosidades de escritora, os homens de Estado. Um dos seus livros, «Passerelle Écoute», fala da vida a bordo e da dura faina dos marinheiros. Com tanta competência e tanto ao vivo, que a Marinha Francesa a nomeou «Caporal de Honra», e o galão de lã vermelha para a manga do casaco, de viés, ao alto, foi entregue a Christine Garnier pelo almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Armada francesa. Teve esplendor e elegância, ao mesmo tempo, a cerimónia, no Ministério da Marinha, na Rue Royale. Christine Garnier, estava com um saia--casaco azul-marinho, onde o galão vermelho ressaltava ao vivo. Há trinta anos, outra senhora recebeu igual distinção: foi madame Virginie Hériot cujo iate «Ailée», que visitou Lisboa, era conhecido de muitos homens do mar...

Uma palestra no Rotary

por Augusto Ricardo

sobre os médicos e os seus detractores

Á reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Sérgio Medeiros, o dr. Carlos Estorninho a secretariar; e o dr. José Maria Cardoso procedeu á apresentação dos convidados e dos visitantes nacionais e estrangeiros.

O secretário anunciou que foi indicado, por unanimidade, para o cargo de presidente do Rotary Internacional para o período de 1965--66 o dr. C. P. H. Teenstra, do Clube de Hilversum (Holanda), director médico do Sanatório de Juliana-Oord, de tuberculose óssea, e um dos maiores especialistas de crianças deficientes motores, e oficial da ordem de Orange-Nassau.

Seguidamente, o presidente Sérgio Medeiros participou que, por motivo da quadra carnavalesca, a próxima reunião foi transferida para 13 do corrente.

A palestra regulamentar foi proferida pelo distinto jornalista e inspirado poeta, Augusto Ricardo, da redacção do nosso prezádo colega «Republica», que tratou do aliciante tema, tão cheio de actualidade: «O médito e os seus detractores». Começou por declarar que muito deve aos médicos e que, por muito longa que a sua vida ainda pudesse ser, esse período de tempo seria insignificante para retribuir aos médicos as suas atenções. Afirmou que não fazia tal declaração por mero dever de cortezia, mas sim, por que o sente sinceramente. Aludiu ao prolóquio espanhol «de médico e de loco todos teniemos un poco», tema sobre o qual fez várias considerações. Citou os sacrifícios e os perigos a que os médicos estão sujeitos, no exercício da sua humanitária profissão, tendo alguns perdido a vida — disse — para tornar menos doloroso o sofrimento alheio. Aludiu á maledicência de alguns poetas de todos os tempos, declarando, no entanto, que quando certos versejadores estão doentes não chamam um alveitar, mas, sim, um médico de quem aliás, algumas vezes, dizem mal. Terminou pou afirmar que, se os médicos são alvo das ironias dos vates, pelas suas más curas, estes não estão livres de troça pelos maus tratos que dão á poesia...

Clube de Lisboa-Norte

É dedicada a senhoras a reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, na quinta-feira, ás 20 e 30, no Hotel Florida, durante a qual o rotário de Leiria, sr. dr. Alberto Ferreira falará sobre «A mulher e o espírito rotário».

ESCOLA NAVAL

O capitão-tenente de Administração Naval, Carlos Pereira de Oliveira, doi nomeado professor provisório do 19.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Administração Naval).

EXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30
em
lube Português
o deixem de ouvir
as Histórias de Amor
adiofónica das melhores páginas
a mundial dedicadas ao amor.
e IGREJAS CAEIRO, oferecida
vo pelas sensacionais camisas
UMA
DE POPELINE ESPECIAL QUE
SER PASSADA A FERRO E TEM
RANTIA TOTAL
das vulgares camisas de série,
preço de 175$00 e 200$00
LUMA
TE A CAMISA QUE TORNA
AIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE
RIA MODERNA
OSSIO, 110
EM FRENTE AO REPUXO)

Impõe-se a modificação

da Portaria n.º 20 317

em defesa dos direitos dos profissionais contabilistas

Os artigos do «Diário de Lisboa», incluindo a «Nota do Dia» e cartas de leitores sobre a situação criada aos contabilistas pela portaria n.º 20 317 suscitaram um movimento de aplauso que se traduz por expressivas mensagens e pedidos no sentido de que o premente problema continue a ser tratado nas nossas colunas com vista a interessar as entidades competentes no seu estudo para a solução que se impõe, de modo a garantirem-se os direitos da classe dos contabilistas, profundamente afectados pela doutrina da referida portaria. Pretendem os interessados que estranham os efeitos retroactivos do mesmo diploma, a revogação, ou uma judiciosa alteração do mesmo, num acto de justiça para com os profissionais de contabilidade, tantos deles carregados de anos e de experiência e atirados agora para uma situação aflitiva.

Entre as inumeras cartas que nos chegam de vários pontos do País, reproduzimos a seguinte, da autoria do sr. Alcino de Sousa, técnico de contas, do Porto:

«A regulamentação da profissão dos técnicos de contas tem sido objecto de muitos debates, por vezes de uma vivacidade extrema Nos sindicatos quc precederam os sindicatos nacionais dos empregados de escritório e mesmo nestes, no Sindicato Nacional dos Comercialistas, nas escolas e institutos comerciais e noutros estabelecimentos de ensino, nos relatórios e outras publicações dessas entidades, na justamente conceituada «Revista de Contabilidade e Comércio» — em locais, momentos e por formas diferentes o problema tem sido abordado, mais ou menos abertamente, com mais ou menos profundidade, mas práticamente sem consequências, pelo menos sem consequências lamentáveis.

A importância actual de um velho problema

«Trata-se, na verdade, de um problema vivo, ainda que velho. Aliás, mais do que um problema, é uma questão. Questão que os órgãos oficiais tentaram resolve., principalmente com a instituição da «carteira profissional» — que ficou, como se costuma dizer, «no gelo», apesar de ter ocupado as páginas dos jornais.

«É uma questão delicada, porque estão em jogo dois importantes grupos de interessados, para já não falar do Estado e das empresas: de um lado, estão várias gerações de pessoas que tiraram os seus cursos ás vezes com muito sacrifício dos próprios e das famílias, e que, apesar disso, nem sempre encontram ocupação ou têm de se conformar com lugares secundários e, até, em profissões para as quais não foram preparados; do outro lado, várias gerações de pessoas que não frequentaram as escolas e muito menos os institutos, ou que não concluíram os seus cursos, mas que desempenham funções de guarda-livros, chefes de contabilidade, chefes de serviços administrativos, adjuntos de administração etc. Muitos destes também fizeram grandes sacrifícios, executaram todos os serviços, desde limpar o pó e colar selos, foram ás escolas, principalmente nocturnas (quantas vezes sem comer!), vieram dos liceus impossibilitados de prosseguirem nos seus estudos, etc.

«Esta é a situação. Atirar uns contra os outros, ou substituir uns pelos outros, nada resolve. Há que ponderar. Quem tirou um curso deveria ter direito a encontrar um lugar compatível com as suas habilitações. Mas não á custa do desemprego dos que já foram prejudicados pela impossibilidade material de tirar cursos, dos que ganharam as habilitações no próprio terreno de luta que é o trabalho, em muitos casos estudando com afinco e aproveitamento notáveis.

«Correntemente, o autodidacta tem deficiências de formação — é sabido. Não menos correntemente, o «académico» tem insuficiências de ordem prática. Aliar a teoria á prática é a receita para quem quiser fazer-se um bom profissional O «académico» pode adquirir prática muito mais rápidamente do que os outros — é natural. Tem de se reconhecer, porém, que também se pode adquirir preparação teórica fora da escola oficial e até simplesmente fora da escola Mas há muito charlatão a fazer que faz contabilidade! — dirão alguns. Também é vedrade. Mas uns não tiraram cursos oficiais e outros tiraram-nos. O que importa — para o caso que motiva estas linhas — é saber se quem desempenha as funções de «técnico de contas» tem capacidade técnica e idoneidade moral, seja diplomado ou não. Repugna-lhes a ideia de submeter a exame quem tirou um curso? E porque não ter o mesmo respeito por quem, não tendo curso oficial, trabalhou e estudou — trabalha e estuda — infatigávelmente?

«A portaria 20 317 é unilateral ao impor um exame aos que não têm as habilitações oficiais nela exigidas. Medida muito mais acertada seria, como estava previsto há muito, instituir a «carteira profissional», respeitando as categorias e

(Continua na 10.ª página)

O general McKree regressou a Washington

Regressou esta tarde a Washington, num avião militar, o sr. general William McKree, vice-chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas norte-americanas, que se deslocara ao nosso País, em visita particular, a convite do Estado-Maior da Força Aérea.

O general McKree passara a manhã na Embaixada do seu país, em conferência com o embaixador, sr. almirante George Andersen, e com o adido aeronáutico, sr. coronel William Crowley.

Á partida apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. general Mira Delgado, chefe do Estado--Maior da Força Aérea, em representação do secretário de Estado da Aeronáutica; o embaixador norte-americano e pessoal superior da Embaixada.

O dr. Vasco Garin partiu de Luanda para Moçambique

LUANDA, 4 — Partiu para Moçambique, de avião, o embaixador designado de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin.

No aeroporto, compareceram, a despedir-se, o governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, os secretários-geral e provinciais, todo o alto funcionalismo, entidades particulares e milhares de outras pessoas.

O Governo-Geral decidira ontem conceder dispensa de trabalho aos funcionários publicos e aos estudantes, para que fosse maior o numero de pessoas com possibilidades de comparecer no aeroporto a despedir-se do dr. Vasco Vieira Garin e a agradecer-lhe a sua acção na O. N. U., onde foi embaixador de Portugal até há pouco. — (A. N. I.).

PRESTADA HOMENAGEM ao novo desembargador dr. Borges da Gama

Dr. Borges da Gama

Por iniciativa dos funcionários do 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, á qual se associaram numerosos magistrados de todas as categorias, advogados e outras individualidades do foro judicial, foi oferecido um banquete de homenagem ao novo desembargador sr. dr. Borges da Gama, que, durante cinco anos, desempenhou as funções de corregedor - presidente do colectivo daquele departamento de justiça.

Trata-se de um juiz prestigioso, espírito da mais pura sensibilidade, grande intérprete das leis, afável e compreensivo, e humano nas suas decisões. O sr. desembargador Borges da Gama, que tem o culto da amizade, abandonou agora a primeira instancia, após onze anos de actividade na Boa Hora, pois exerceu, também, durante cerca de seis anos, o cargo de juiz do 4.º Juizo Correccional, com a mesma alta competência profissional. Na sua árdua missão de julgador, ouvia o coração cumprindo a lei nas suas decisões finais, a ultima das quais foi uma absolvição, acompanhando a dor de uma mãe ofendida por um filho a quem ela perdoara. No convívio com o ilustre magistrado, os jornalistas têm sido sempre distinguidos com as maiores provas de estima e consideração.

Durante a significativa homenagem, traçaram o perfil do novo desembargador Borges da Gama, que é uma figura marcante na magistratura, entre outros, os srs. desembargador António de Almeida Moura, corregedor Saudade e Silva, juizes Aníbal de Castro e José Santos Pais, este da comarca de Mafra; delegado do Ministério Publico, dr. Serra Lima; dr.ª D. Emília Fernandes e os drs. Mesquita Tavares, Castanheira Lobo e Adelino Simão. No final, o sr. desembargador Borges da Gama, depois de agradecer, manifestou a sua gratidão aos advogados que com ele colaboraram na melhor harmonia; e fez depois considerações sobre os pleitos nos tribunais da primeira instancia, onde — acentuou — a justiça é mais humana e os julgamentos são mais objectivos. Por fim, dirigiu palavras de despedida, repassadas de amizade, salientando os funcionários do seu tribunal que com ele colaboraram durante tantos anos, considerando-os muito dedicados e verdadeiros amigos.

O sr. dr. Borges da Gama esteve no tribunal da Boa Hora, e ali percorreu as secretarias e gabinetes dos seus colegas, a apresentar despedidas, com a mesma expressiva frase para todos: «Da Boa Hora fica a minha eterna saudade».

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22
HORAS, PELO CONJUNTO
JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA O CARNAVAL
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA TELEF.: 54171

UM SÁBIO ALEMÃO
EM LABORATÓRIOS DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª pagina)

noutro ambiente — muitos deles lamentàvelmente votados a estiolar à míngua, por não terem sabido ou podido condicionar o novo terreno onde deveriam florescer — se revelou a longa estadia, entre nós, de sábios e pesquisadores de créditos já formados noutros países.

Tal é o caso do professor Frederico Wohlwill, agora, de novo, muito justamente celebrado pelos seus discípulos e colaboradores da Faculdade de Medicina de Lisboa, a propósito do I Centenário da criação do ensino de Anátomo-Patologia.

O publico desconhece a vida ingrata desses trabalhadores de laboratórios que, pesquisando as causas da morte, lutam, pertinazmente, para melhor conhecer as doenças — para alcançar a Saude. A noção comum que se tem das «autópsias» é algo de hórrido e angustioso. É este mais um preconceito que leva tantos — num movimento de falso sentimentalismo — a negar o necessário consentimento para um acto que em nada profana os afectos dos que choram os seus mortos e tanto pode contribuir para o avanço do conhecimento médico.

Até 1934, houve, entre nós, respeitáveis pioneiros deste género de estudos, evocados na grande exposição histórica organizada pelo prof. Jorge Horta — a quem hoje cabe a responsabilidade de continuar a obra do grande mestre que foi F. Wohlwill.

Prossector da Anatomia Patológica no Hospital de S. Jorge, em Hamburgo, onde o conhecera Almeida Dias, clínico e histologista do sistema nervoso, o sábio veio para Portugal em delicadas circunstancias.

Começara, então, a vaga do ímpeto nacionalista nazi a repudiar os hebreus, que mais tarde exterminaria sem mercê. Sábios notabilíssimos, assim emigrados, foram aproveitados por muitos países, em especial as Américas, com grande proveito da sua fermentação científica.

Que saibamos, o patologista Wohlwill foi a melhor colheita humana que nos coube nessa conjuntura.

Trabalhou primeiro no Instituto do Cancro e, depois, durante dez anos, até 1946, no Hospital de Santa Marta, onde criou a actual e florescente escola anátomo-patológica lisbonense.

Qual o significado deste evento na história da Medicina, para se lhe dar agora tal relevo?

São tradicionais o saber, a operosidade, o espírito sistemático, o rigor e o método dos investigadores saxónicos.

O exemplo de um desses Homens, laborando todo o dia, com conhecimento de causa e paixão, no nosso meio — prenhe de improvisações, precipitação e superficialidade — teria já sido de grande valia.

A presença de Wohlwill foi, porém, muito além.

Foi a demonstração viva do que é efectivamente um *investigador científico*. Não só a técnica e as técnicas de estudo e pesquisa. Mas sim o *método*. E mais ainda — a *atitude espiritual* da Personalidade.

Brilhava, então, a erudição psitácita do que se escrevia alhures. Também o cepticismo ante as nossas próprias possibilidades. A originalidade de alguns, como dos criadores da escola portuguesa de angiografia, ainda não tinha tido plena consagração internacional, até ao Prémio Nobel de Egas Moniz. Acontecia triunfarem certos habilidosos, quando não os bem-falantes e influentes. O estudo e a ciência eram, para alguns, apenas, o trampolim para outros fins — pelo menos o prestígio social, quando não as finanças, a política...

E vem então um *Homem*, de ar modesto, um «rato de laboratório», de ademanes não sofisticados — um Homem que passava o dia a escalpelizar cadáveres, a espreitar ao microscópio — a dar tal e tamanha lição aos nossos enfatuados doutores!

Não se pode dizer que Wohlwill fosse genial. Um sólido investigador, fecundo nas linhas clássicas em que fez a sua aprendizagem e cultivou por esforço próprio. E isto já era muito — fazer entroncar o nosso ensino e formação na cepa vigorosa de uma tradição, e vinha do grande Virchow — o criador da patologia celular.

O que poucos conheciam, então, entre nós, era, a *dádiva plena da sua Pessoa* a um labor tão especial. Sem desmerecer dos clínicos, a cuja grei pertenço, que tanto se sacrificam pelos enfermos; dos estudiosos livrescos que tudo devoram e querem saber; dos altos espíritos críticos, a quem devemos a orientação conceptual do nosso mister; das grandes Personalidades morais, ditando a ética médica!

Nada desses elevados labores! Era aquela restrita e inglória tarefa do investigar minudente das lesões dos órgãos, o divisar, ao microscópio, dos desvios mórbidos da morfologia das células dos tecidos organicos.

Feito, porém, com tál sistemático afinco e exactidão, com tamanha participação do intelecto e de *interesse pela coisa em si* que a pequenez microscópica de cada achado cadavérico passava a adquirir o valor de um padrão — de uma marca do humano adoecer — a materialização da enfermidade que em vida fizera penar o doente e, agora, se evidenciava na sua mais íntima estrutura, revelando o processo mórbido — base do conhecimento para o tratamento de outros enfermos!

E, assim, temos, na pureza deste agir, despido de todas as suas superficialidades profissionais e administrativas — uma *via régia* para a liberação do sofrimento Humano — para a Saude.

É uma banalidade, dirão. Há muito que se praticava a especialidade entre nós. Jamais, porém, com a altura a que a elevou Wohlwill e jamais na situação em que a colocou — de integração nas restantes disciplinas médicas. Justamente se celebrou agora, por Morais David e Cid dos Santos, a colaboração com os clínicos, médicos e cirurgiões, nas famosas reuniões anátomo-clínicas dos sábados, em Santa Marta.

Digamos mais. Numa época em que a *morfologia* já era de longe ultrapassada pela fisiologia — as funções alteradas na doença importam mais que, propriamente, as lesões dos órgãos. Numa época em que despontava a atenção dos médicos para a *dimensão psicológica* dos doentes — não só a doença mas, também, o *Homem doente* — e se ia constituindo a Medicina antropológica — a Medicina, como outras Ciências humanas — foi da maior utilidade, por paradoxal que pareça, o relevo dado por Wohlwill ás bases desta nova construção — aos alicerces do novo edifício que estamos erguendo — o estudo da doença e da dolência do Homem na sua realidade, não apenas organica como a Anatomia o mostra, nem, tão-pouco, só biológica. Na sua realidade psicológica e espiritual — como Homem situado no Mundo.

O sábio alemão, actuando em laboratórios de Lisboa, lançou os alicerces, mais sólidos, dessa grande construção em curso.

Referenciemos a sua memória, como merece. Não deixemos, porém, parar a História e continuar a criar, apenas, laboratórios de pesquisas somáticas e a ensinar e a estudar apenas as disciplinas morfológicas e biológicas.

A desproporção entre as dotações, o material e o numero de pessoas e o numero de horas destinadas ao ensino e ao estudo dessas matérias e as que cabem ás outras ciências do Homem, em actualização aceleradíssima é, porém, considerável e alarmante.

O professor Wohlwill, que visitámos em Boston, nos Estados Unidos da América, em 1957, de novo todo devotado ao estudo do sistema nervoso, sua velha predilecção compreendia já, então, que esse sistema era, apenas, o sustentáculo de outras mais latas e humanas funções — a Personalidade humana — que se tornava mister continuar a investigar e cultivar pelo menos com a mesma amplitude e meios. E, também, em Portugal que ele tão bem serviu e que tanto amava.

O problema dos contabilistas

(Continuação da página central)

as posições existentes (que podem ser comprovadas nos registos dos sindicatos) e deixar, por um prazo suficientemente largo, a possibilidade de habilitação a categorias superiores para que não se erga uma parede intransponível diante dos que não puderam tirar um curso. Uma tal decisão não é da competência da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Porém, se os órgãos competentes não acham oportuno ou não estão ainda em condições de actuar nesse sentido, pelo menos não se deve permitir que uma portaria vibre um golpe mortal na confiança de alguns que julgavam ter conquistado, pelo seu trabalho e esforço, uma relativa segurança para a sua vida e a das suas famílias.

«Portanto, com carteira ou sem carteira, com curso ou sem curso, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deve aceitar sem restrições o registo de todos os técnicos de contas que, á data, são responsáveis pela contabilidade das empresas. E, como tem de promover a fiscalização das escritas, naqueles casos em que venha a verificar incapacidade técnica ou falta de idoneidade profissional e moral, então, relativamente a esses tenham ou não tenham curso, cannham o unão tenham curso, cancele o registo e adopte outras medidas apropriadas a cada tipo de caso. Isto é imparcial, sensato e humano. Ainda se pode esperar justica?»

Telegramas de saudação ao «Diário de Lisboa»

Temos recebido também inumeros telegramas de aplauso e saudação ao «Diário de Lisboa», incluindo de grupos de profissionais contabilistas do Porto, de Coimbra e de várias outras terras do Sul do País.

O sr. Jorge Brito Cunha telegrafou-nos, de Sintra, nos seguintes termos: «Profissional há 35 anos, peço que continue defendendo velhos técnicos de contas em situação crítica, tal como «Nota do Dia», cujas palavras, justas e criteriosas, são apenas uma pequena parte da realidade».

COMPANHIA PORTUGUESA DE INDÚSTRIAS NUCLEARES

S. A. R. L.

SEDE — **AV. DA REPÚBLICA, 44 — LISBOA 1**

CONVOCAÇÕES

1) Assembleia Geral Extraordinária

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas desta Sociedade a reunir no dia 5 de Março de 1964, pelas 16 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

— Apreciação das diligências da Comissão nomeada pela Assembleia Geral da Sociedade na sua sessão de 28 de Janeiro de 1964 e deliberações que se tenham por convenientes, inclusive nos termos e para os efeitos previstos no Art.º 32.º e seu § único e no Art.º 39.º dos Estatutos.

2) Assembleia Geral Ordinária

É convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas desta Sociedade a reunir no dia 5 de Março de 1964, na sede social, imediatamente após o termo da Assembleia Geral Extraordinária convocada para as 16 horas.

Ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório do Conselho de Administração, contas de Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1963;
— Eleição dos corpos gerentes nos termos dos Art.ºs 12.º, 21.º e 30.º, tendo em atenção o § 4.º do Art.º 33.º e o Art.º 41.º;
— Eleição da Comissão prevista no Art.º 27.º

Lisboa, 31 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Júdice de Vasconcellos

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	22 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	25 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

D. Ana de Castro e Brito Palma

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

António de Castro e Brito Menezes Soares, sua mulher e filhos, Berta de Castro e Brito de Almeida Palma Féria, seu marido e filhos, Maria Antónia de Castro e Brito Penedo e seu marido, Francisca Leite de Castro e Brito, Maria Alice Leite de Castro e Brito, Maria Adelaide Coelho de Castro e Brito, Maria da Luz Coelho de Castro e Brito e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua querida tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Praça de Londres, 11-1.º, dt.º, para jazigo de família no cemitério de Beja, onde deverá chegar pelas 16 horas. A's 10 horas será celebrada missa de corpo presente, na residência da extinta.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

ANTÓNIO ALUÍZIO JERVIS PEREIRA

Os Corpos Gerentes do Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido amigo e Presidente da Direcção Ex.mo Sr. António Aluízio Jervis Pereira, cujo funeral se realizou no dia 31 de Janeiro ultimo, não se tendo feito oportunas participações por determinação do extinto.

ANTÓNIO ALUÍZIO JERVIS PEREIRA

Os Corpos Gerentes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do dedicadissimo funcionário superior da empresa, director dos Serviços Comerciais, António Aluizio Jervis Pereira, cujo funeral se realizou no dia 31 de Janeiro passado.

Greve contra a segregação nas escolas de Nova York

NOVA YORK, 4.—Como protesto contra a segregação que na realidade existe nas escolas de certos bairros negros ou porto-riquenhos, estiveram, ontem, em greve 464 362 alunos dos liceus e escolas, ou seja, cerca de metade da população escolar dos 863 estabelecimentos de ensino oficial de Nova York, além de 3537 professores e auxiliares.

Estes numeros foram tornados publicos pelo Conselho de Ensino Publico, que considerou a greve um «fiasco». Os organizadores do movimento, porém, classificaram-na de «magnífico êxito».

A ordem de greve foi respeitada numa proporção de 95 por cento nas «escolas-ghettos», isto é, aquelas que apenas são frequentadas por crianças negras.

Os integracionistas pretendem conseguir com esta greve a criação de um gigantesco sistema de transportes escolares que levem os estudantes de um para outro bairro, a fim de se assegurar a homogeneidade racial de todos os estabelecimentos de ensino publico de Nova York.

A este plano, que considera irrealizável, o Conselho do Ensino opõe a criação de um sistema de transportes limitado apenas a algumas escolas. O director-adjunto do Conselho, James Donovan, declarou que os seus serviços não capitulariam perante a «verdadeira campanha de intimidação» promovida pelos integracionistas, os quais, em sua opinião, procederam de forma desleal em relação aos estudantes, oferecendo-lhes um feriado como quem oferece um pacote de bombons. — (F. P.).

PORQUÊ UMA FORÇA DA N. A. T. O. EM CHIPRE?

A decisão do presidente Makários relativamente á aceitação de uma força da N. A. T. O. em Chipre é aguardada com um misto de interesse e de curiosidade. A necessidade da existência de uma força que se oponha ao choque das duas comunidades não admite controvérsia. Longe de diminuir de gravidade, o ambiente tem-se tornado bastante mais tenso. As duas comunidades preparam-se para a confrontação e qualquer faulha pode constituir o rastilho de uma guerra civil de repercussões incálculaveis. A situação é agravada com a perspectiva do envio de reforços militares por parte da Turquia e da Grécia. Neste panorama inquietante, a Grã-Bretanha escusa-se a ser a unica força de permeio entre os dois opositores obstinados. A posição não é cómoda nem isenta de perigos, sobretudo numa altura em que se afastaram todas as possibilidades de uma solução pacífica com o malogro da conferência de Londres.

O plano anglo-norte-americano de uma força da N. A. T. O. explicar-se-ia, em parte, pela urgência com que seria possível constituí-la e pelo facto dos países em que se apoiam as comunidades desavindas — a Grécia e a Turquia — serem membros dessa Organização. No pensamento dos autores do plano, a força seria composta apenas por alguns países da Aliança Atlantica, que se responsabilizariam pela sua manutenção e encarregar-se-iam do seu comando. Compreende-se a preferência da Grã-Bretanha por esta solução, na medida em que teria assegurado uma parte do seu «controle». A existência das suas bases em Chipre é um outro facto a pesar na maneira como o Governo britanico procura resolver o problema da força de polícia internacional.

O presidente Makarios tem evidenciado a sua preferência pelo envio de uma força das Nações Unidas. A Republica cipriota não é membro da N. A. T. O. e das suas declarações pode concluir-se a sua convicção de que as Nações Unidas oferecem maiores garantias á integridade do país. Admite-se que a constituição desta força não fosse tão rápida e, sobretudo, teve-se em conta as dificuldades financeiras da O. N. U. Mas perguntar-se-á: porque é que os países em questão não oferecem ás Nações Unidas os contingentes que se propõem mandar para Chipre, no ambito da N. A. T. O.? Admite-se que receiem o «controle» dos países comunistas e neutralistas e a internacionalização do problema. Este argumento é usado por alguns Governos para denunciar a intervenção «imperialista» na República cipriota.

Em poucas linhas

● Greve em Espanha

GVIEDO, 4 — É normal desde ontem de manhã — soube-se de fonte segura — a situação na empresa metalurgica Duro Felguero, próximo de Oviedo, onde, no sábado, 1500 operários se haviam declarado em greve como manifestação de solidariedade com os 25 pedreiros da mesma empresa que reclamavam a revisão dos salários. — (F. P.).

● O ministro russo Patolitchev chegou à. Itália

ROMA, 4 — O ministro do Comércio Externo da União Soviética, Patolitchev, chegou ontem a Roma, vindo de Moscovo, de avião, a fim de assinar amanhã o terceiro acordo quadrienal russo-italiano, válido de 1966 a 1969. Patolitchev avistar-se-á hoje com Saragat, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália. — (F. P.).

● Congresso contra o tabaco

CIDADE DO MÉXICO, 4 — O presidente da Republica do México, Adolfo Lopez Mateos, inaugurou ontem, nesta cidade, o congresso da União Internacional de Luta Contra o Tabaco, no qual tomam parte, em representação de numerosos países, 500 cancerólogos. — (F P.).

● O chanceler Erhard completou 67 anos de idade

BONN, 4. — O chanceler Ludwig Erhard, festeja hoje os 67 anos. O acontecimento não será marcado por qualquer cerimónia oficial. Apenas lhe apresentaram parabéns um grupo coral e uma guarda de honra. — (F. P. e R.).

REUNIÃO DE ASTRONAUTAS — O primeiro e o segundo grupo de astronautas norte-americanos numa reunião. Em primeiro plano, á esquerda, pode ver-se Donald Slayton, chefe do segundo grupo. Sentados, á volta da mesa: Frank Borman, Edward White, Neil Armstrong, Walter Schirra, Scott Carpenter, John Glenn, Gordon Cooper, Charles Conrad, James Lovell, Thomas Stafford, John Young, Elliott See, Gus Grissom, Alan Shepard e James McDivitt. Ao todo, 16 cosmonautas, ou candidatos a cosmonautas. O primeiro grupo efectuou dois voos suborbitais e quatro orbitais. Presentemente, prepara-se com o segundo grupo para lançamentos em cápsulas de dois e três lugares. As cabinas para dois astronautas serão utilizadas em voos em redor da Terra e as de três lugares, em voos até á Lua

O treino dos astronautas

(Continuação da 1.ª página)

modo, pensamos que seria quase impossível para a N. A. S. A. escolher arbitráriamente um de nós e dizer: «Bem, você é agora o responsável». Tínhamos trabalhado juntos como iguais durante muito tempo para que isso pudesse ser assim tão simples.

Mas decidimos que se tivéssemos de ter um chefe, preferiríamos que fosse um do nosso próprio grupo. O director do Manned Spacecraft Center (Centro de Naves Espaciais Tripuladas) concordou e eu fui eleito.

Nós ainda temos discussões, como é natural. Mas, agora, quando os conflitos surgem, é minha obrigação resolvê-los.

Temos percorrido um longo caminho desde aqueles dias em que nós, os primeiros sete, nos oferecemos. A maior de todas as transformações é que o astronauta se tornou um piloto completo tanto na teoria como na prática.

A cápsula «Mercúrio» foi construída para voo completamente automático, que relegava o astronauta para pouco mais do que a simples condição de passageiro. Surgiram então as crises que forçaram os pilotos dos voos «Mercúrio» a tomarem o comando para completarem as suas missões.

O melhor exemplo foi o voo de Gordon Cooper. Pequenas quantidades de condensação na cabina afectaram o sistema automático mesmo antes da reentrada na atmosfera e ele foi obrigado a regressar «só com comandos manuais». A aterragem de Cooper foi um verdadeiro triunfo do piloto sobre a máquina. Por isso, na qualidade de astronautas, cremos que devem deixar o voo connosco. E assim estão a fazer.

Os projectos «Gémeos» e «Apolo»

Tanto o projecto «Gémeos» como o «Apolo» estão concebidos de modo a que o homem desempenhe um papel vital no seu «contrôle». No «Mercúrio», o astronauta mantinha-se numa órbita predeterminada e fixada até á altura de disparar os retrofoguetões e regressar á Terra.

Mas ir á Lua é muito mais complicado do que orbitar em volta da Terra, e o piloto terá de ter alguma opção quanto á rota que segue.

No «Gémeos», de facto, ele terá domínio absoluto da sua nave e fará funcionar poderosos impulsores para deslocarem o seu veículo de uma órbita para outra. Será um bom treino para o género de coisas que teremos de fazer nos voos á Lua, previstos no projecto «Apolo». Estamos, presentemente, a estimular todos estes exercícios e também a proceder a algumas modificações.

Quando nós, os primeiros sete, começámos a trabalhar, o voo espacial era uma experiência nova, de modo que avançámos vagarosamente para não deixarmos nada em branco. Também no que dizia respeito aos aparelhos de treino éramos muito cautelosos.

Novo tipo de treino

Temos agora uma ideia muito mais clara daquilo que é realmente necessário. Recorremos a novos apetrechos de treino e pusemos outros de parte. Um destes foi o «Mastif», um enorme monstro rotativo que nos atirava para três posições diferentes simultâneamente, a velocidades que atingiam 30 revoluções por minuto. Estamos agora convencidos que nos podemos preparar para o espaço sem passarmos pela tortura de uma viagem no «Mastif».

Para o programa «Apolo», estamos a preparar um equipamento que simulará a alunagem do L. E. M. (Lunar Excursion Module) — ou «Percevejo», como lhe chamamos. Este engenho possui um motor a jacto na parte superior para que o piloto possa pairar sobre a Terra tal como fará sobre a Lua, e assim praticar até ter dominado completamente a técnica de pairar no espaço.

Naturalmente, ainda é muito cedo para se saber que astronautas farão tais e tais voos durante o programa, mas sabemos que haverá muitos voos para toda a gente.

Uma certa autonomia

Estabelecemos um grande prémio para quem fizer os primeiros voos do projecto «Mercúrio» e receio que isso tenha levado, por vezes, a competição excessiva. Na sua própria acepção, cada voo será um primeiro. E eu estou a deixar a cargo dos próprios homens a preocupação de se manterem em boa forma física para o que der e vier. Não há condições prévias formais no programa, mas esperamos que todos os homens busquem as suas próprias soluções.

Cada astronauta pode seguir qualquer sistema de exercícios que lhe convenha. Se alguém cobre a milha em seis minutos ou em seis minutos e meio, isso tanto me faz. Na verdade, se houver quem deseje não fazer absolutamente nada, isso é lá com ele. Mas quando se submeter á prova de uma viagem centrífuga e entrar na escuridão a cinco «G» (cinco vezes a força da gravidade normal), então já tenho de intervir.

● O próximo artigo: «O encontro no espaço simulado na Terra», pelo astronauta Neil Armstrong.

A sonda lunar «Ranger 6» pode ter caído fora do Mar da Tranquilidade

CHATTANOOGA (Estados Unidos), 4 — Lewellyn Evans, chefe da estação de rastreio de Chattanooga, no Tennessee, anunciou ter visto o «Ranger 6» embater na Lua, perto de uma cratera chamada Tycho.

Segundo Evans, o ponto de impacto fica muito mais próximo dessa cratera do que do Mar da Tranquilidade, sobre o qual todos os telescópios se focaram em vão.

Evans explica ainda que sendo o seu telescópio relativamente pouco potente, abrange um campo de visão maior do que os telescópios de grande potência. Assim, quando observava também o Mar da Tranquilidade viu na periferia do seu campo de visão um objecto brilhante que se deslocava e só podia ser o «Ranger 6».

O cientista acompanhou o ponto brilhante, que se afastou da zona prevista e desapareceu às 9 horas, 24 minutos e 1 segundo, T. M. G., quando se encontrava a curta distância da cratera Tycho.

O dr. Karel Hujer, da mesma estação de rastreio, observou a Lua a essa hora com um telescópio maior do que o de Evans e não conseguiu ver o «Ranger 6» porque o seu campo de visão estava limitado ao Mar da Tranquilidade. — (A. N. I.).

FOI LANÇADO OUTRO SATÉLITE PELOS E. U. A.

WASHINGTON, 4 — A Marinha dos Estados Unidos anunciou hoje que tinha colocado em órbita um satélite que se espera irá fornecer aos cientistas mais informações sobre a actividade das manchas solares.

Não foram dados pormenores sobre o satélite ou sobre o lançamento.

A notícia informava que o satélite transmitiria dados a observatórios em 13 países estrangeiros.

A actividade solar causa interferências nas radiocomunicações em ondas curtas e pode prejudicar os viajantes do espaço. — (R.).

Emigração para França

PARIS, 4. — O acordo luso-francês sobre a emigração, o recrutamento e a colocação de trabalhadores em França entra hoje em vigor, com a publicação do respectivo decreto na folha oficial francesa. — (A. N. I.).

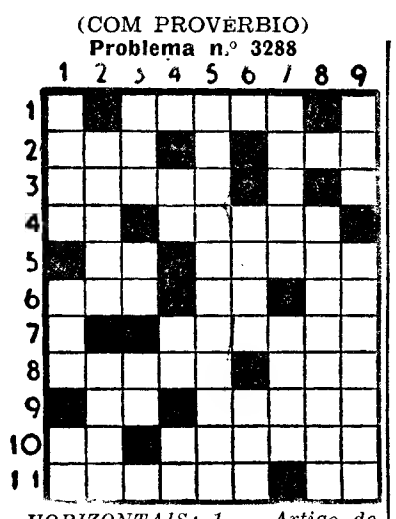
beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

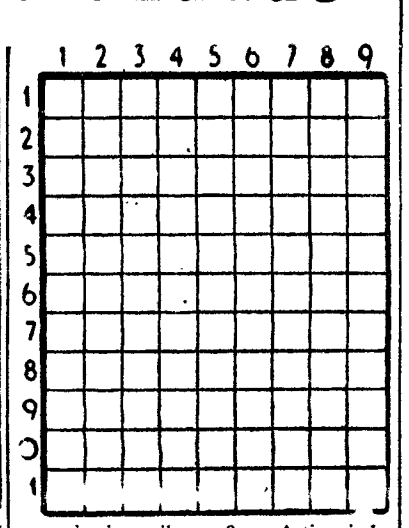
— E' o único que realmente me bole com os nervos!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3288





HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Mancha. 2 — Pronome relativo. Põe. 3 — Ligavas. Artigo definido. 4 — Segundo. Safa. 5 — Preposição. Nome dum fruto. 6 — Em companhia. Cobalto (s. q.). Samário (s. q — inv.ª). 7 — Dás pontapés na bola (pop). 8 — Uma diferente. Liguei (inv.ª). 9 — Ruim. Uma das cores do espectro solar. 10 — Pronome reflexo. Nome do rei que faz parte do título duma das obras de Eugénio de Castro. 11 — Órgão masculino dos vegetais. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Neste lugar. Nome dum jogo. Catedral. 2 — Pegado. Alumen (pl.). 3 — General de Napoleão; Preposição. Basta 4 — Em partes iguais Símbolo químico do cromo. Símbolo químico do gálio. 5 — Aviavam. 6 — Estimou. Pronome pessoal. 7 — Carícia. Apaga. 8 — Nome de homem (pl.). 9 — Ocasião. Médico espanhol que esteve em Portugal a fazer tratamentos queimando um nervo do nariz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3287

HORIZONTAIS: 1 — A. NUVEM. 2 — PASSA. Oca. 3 — Assimilo. 4 — Sacariam. 5 — MAS. A. Tio. 6 — Associas. 7 — Has. 8 — Incas. Fá. 9 — Aral. Mil. 10 — Moça. 11 — CHUVA. Sãs.

VERTICAIS: 1 — Apa. Mal. Arc. 2 — Assas. Ir. 3 — Assassina. 4 — Sic. 5 — Namaacha. 6 — Ir. Ias. 7 — Volitas. Mós. 8 — Ecoais. FICA. 9 — Ma. Mó. Calas.

PROVÉRBIO — A NUVEM PASSA MAS A CHUVA FICA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7133

HORIZONTAIS: 1 — Flauta. 2 — Vulcão da Itália agora em erupção. Prefixo de negação. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Amofinada. 4 — Ave semelhante á pomba. Pedra de altar. 5 — Nome de mulher. Pássaro. 6 — Seguia. Vila do concelho de Condeixa. Cabelo branco. 7 — Genro de Maomé. Oferecer. 8 — Pronome pessoal. Vaso para as listas de voto. 9 — Vigas. Viração. 10 — Seguia. Bolor. 11 — Urdes.

VERTICAIS: 1 — Península montanhosa entre o mar Amarelo e o mar do Japão. Irmã da mãe. 2 — Sepultura. Época. 3 — Nota musical. Pêlo de certos animais. Fileira. 4 — Negra. Erguer. 5 — Ligue. Procedi. Apelido do autor da «Relíquia». 6 — Arrasava. Empreguem. 7 — Medida de superfície. Doutor. Cânhamo de Manila. 8 — Passada. Cidade da Galileia onde Jesus fez o seu primeiro milagre. 9 — Artigo indefinido. Atravessara.

Solução do problema n.º 7132

HORIZONTAIS: 1 — Cortegaça. 2 — Ore. Sor. 3 — Na. Tem. Rã. 4 — Samos. 5 — Toem. Sica. 6 — Marta. 7 — Nair. Roeu. 8 — Cá. Ira. Lá. 9 — Irun. Raer. 10 — MDCIV. 11 — São. Aer.

VERTICAIS: 1 — Constancia. 2 — Ora. Aar. 3 — Ré. Semi. Uma. 4 — Tamarindo. 5 — Elem. 6 — Mostraria. 7 — As. Sião. Ave. 8 — Cor. Ele. 9 — Araraquara.

PEQUENO MAGAZINE

«Bâtons» para milhões de lábios

Sessenta vendedores e distribuidores de «batons» encontraram-se em Nova York, a caminho de uma reunião, a bordo de um «Clipper» a jacto, com o propósito de estudarem a introdução de uma nova linha de «baton», designada pela Pan American «A romantica cor da P. A. A.».

Esse grupo de distribuidores efectuará uma excursão pela América Latina, durante 20 dias, sendo os «batons» da nova linha designados consoante os países sul-americanos: o beije para o Brasil, o vermelho para o Chile, o alaranjado para a Argentina e o cor-de-rosa para a Trindade.

OS ALEMÃES visitam a Jugoslávia

Calcula-se que no Verão passado a frequência de turistas alemães na Itália baixou entre 15 e 20 por cento Em contra-partida, o numero aumentou em relação á Jugoslávia, que recebeu 350 000 visitantes alemães.

CAMPISMO

Segundo elementos autorizados calcula-se que a existência de praticantes do campismo em todo o Mundo atinge o interessante numero de 16 milhões! O numero de parques especializados, á disposição dos campistas é de 11 000.

O TURISMO na terra dos «fjords»

A Noruega acolhe mais turistas que o seu numero de habitantes! Para uma população de 3 200 000 pessoas, recebeu 3 400 000 visitantes em 1961 e 4 000 000 em 1963.

O número de automóveis

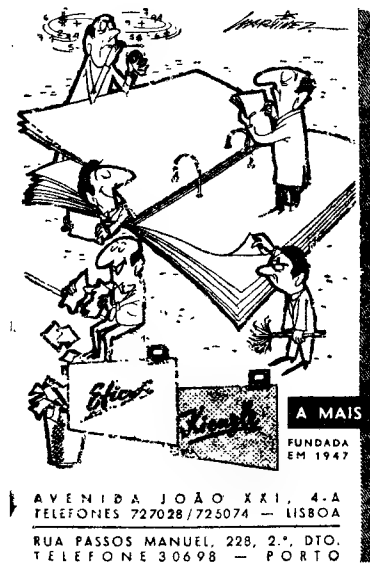
Em 1963 circulavam na Republica Federal da Alemanha 8 400 000 automóveis abastecidos por 35 860 postos de gasolina e para os quais existem 3080 quilómetros de auto-estradas.

TRESPASSA-SE

Magnífica loja na Av. da República, 214-A, qualquer ramo. Facilita pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 858.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas



O estudo técnico pode ajudá-lo...

... nos casos em que se pretende uma mecanização eficiente só uma planificação racional dos problemas pode ajudar-nos a determinar o tipo de máquina adequado e o sistema a utilizar.

A EFICEX dispõe de um grupo de especialistas e de um programa completo de máquinas e sistemas que possibilitarão as melhores soluções técnicas.

CONFIE-NOS O ESTUDO DOS SEUS PROBLEMAS!

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

FUNDADA EM 1947

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A
TELEFONES 727028/725074 — LISBOA

RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º, DTO.
TELEFONE 30698 — PORTO

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 14

A MORTE DÁ UM PRESENTE

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

5

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Após a morte de sua mulher, Tim Mulvaney, é chamado a San Francisco, para auxiliar Joe Thomas que está a investigar a morte de Paul Norton, o garagista de Tim. A pistola de Tim fora encontrada ao lado do cadáver.

CAPÍTULO II

No dia segunite, dirigi-me directamente ao seu escritório assim que cheguei á cidade. Joe estava sentado á secretária qaundo entrei. Era um homem enorme, de olhos azuis e frios.

— Ainda bem que vieste, Tim. O caso é muito misterioso, sem pés nem cabeça. Parece tratar-se de um crime sem motivo.

Sentei-me. Não estava com veia para conversa sem interesse, de forma que fui direito ao assunto.

— Qual é a minha situação — perguntei.

Thomas baixou o olhar para o tampo de vidro da secretária.

— Expliquei a situação ao procurador do distrito, Tim, e julgo que ele se deu por satisfeito. Pelo menos, por enquanto. Mas continua a gritar que quer acção. As eleições estão á porta, e estás a ver o seu jogo...

6

Acenei a cabeça.

— Já alguém aventou a hipótese de suicídio?

— Encarámos essa hipótese, quando não descobrimos motivo para crime. E, realmente, tudo parecia indicar tratar-se de facto de suicídio. Mas o medico diz que o ângulo da bala torna a teoria inaceitável.

— Que mais descobriste? Conta-me tudo.

Joe apagou o cigarro e acendeu outro.

— Bem o homem foi morto no escritório da garagem Costumava fazer a escrita dos seus livros, depois das horas de serviço. Não há sinais de roubo E, ao que parece, não tinha inimigos Não jogava nem bebia. Na verdade, não vemos qualquer razão que justifique a sua morte.

— Encontraram alguma pista? — Qualquer assassino deixa sempre um indício atrás de si...

Mas Joe abanou a cabeça

— Por aí, também não tivemos sorte nenhuma, Tim. Sòmente uma coisa. Norton tinha isto no bolso.

Estendeu-me quatro certificados, cobertos de uma letra de forma, de fantasia. Examinei-os.

— Parecem uma espécie de certificados de doação. Nunca até hoje vi nada de parecido.

Ergui os olhos e comentei:

— Todas as lojas têm desses certificados. Especialmente nesta época do ano, antes do Natal.

— Eu sei — disse Joe com voz cansada. — Mas já viste algum certificado de doação de automóvel

Admiti que não. Li então o que dizia o certificado:

«Logo que a entrega seja possível, será V presenteado com um novo modelo Popla». Seguia-se um espaço para o tipo de carro, para o nome do agente e outro para indicar quem fazia a oferta. O certificado tinha uma linda apresentação.

Torneio a olhar para Joe.

— Que diabo! Não passa de uma política de venda dos novos carros, antes do agente os receber. Não vejo nada de esquisito!

7

Joe encolheu os ombros.

— Também não vejo. Mas porque motivo os teria Norton?

— Provavelmente teria sido nomeado comissionista e procurava fazer algum reclame. Era uma forma de ganhar uns cobres.

Não havia mais nada a dizer, de forma que me pus de pé.

— Os rapazes já lá estiveram? — perguntei. Joe acenou que sim. — Bem, passarei por lá e depois irei para casa. Há vários assuntos a tratar que até hoje tinha descurado. Se me surgir alguma ideia, telefono-te.

*

Nada havia, no escritório de Paul Norton, que Joe não me tivesse descrito. Durante cerca de uma hora, estive a examinar tudo, mas por muitos ares que me quisesse dar de Sherlock Holmes, a verdade é que nada descobri.

Assim, regressei a casa. Era uma caminhada de seis quarteirões, que eu fiz a passo lento, pois não tinha vontade alguma de lá ir. Durante o caminho, ocorreu-me um pensamento. Porque motivo Helen ia a pé na tarde em que fora morta?

Foi um pensamento que me perturbou. Se o carro estivesse avariado, Helen ter-me-ia dito qualquer coisa, de manhã. A nossa conversa ao almoço dizia respeito, regra geral a essas pequeninas coisas: «Esta tarde, vou fazer as compras do Natal». Ou: «Esta tarde, vou levar o carro á garagem. Está a precisar de uma revisão». Mas agora que me recordava dessa manhã, embravame que ela me parecia muito contente com qualquer coisa, mas parecendo querer guardar segredo.

Naturalmente, que uma vez que o Natal estava á porta, julgo que o seu segredo seria a respeito de um presente para mim, de forma que não lhe fiz qualquer pergunta. Eu também tinha o meu segredo... Uma pulseira que continuava na gaveta da minha secretária, no escritório.

O abrir da porta da rua foi como o descerrar

8

da porta de um jazigo. Estremeci e ao cruzar o limiar, tive que inspirar profundamente.

— Bem, cá vamos... — murmurei.

Achei que a mãe e as irmãs de Helen gostariam de ficar com alguma recordação dela, e assim, dirigi-me directamente para o quarto de cama. De subito, o meu olhar caiu sobre o seu diário. Apanhei-o e sentei-me na borda da cama, folheando as suas páginas, lendo aqui e ali umas linhas. Por fim, cheguei á ultima anotação. Era datada da véspera do acidente.

«Esta manhã, Fritz, será a ultima vez que te conduzirei. Irás para o mercado e o papá terá um novo carro como presente de Natal».

Fiquei a olhar para a página. Fritz era o nome que déramos ao nosso automóvel. E Helen preparava-se para o trocar por um carro novo. Já o entregara a um agente de vendas. E pagara com a vida o seu presente de Natal.

Desci á garagem e encontrei-a vazia. Reentrei em casa e passei uma busca á secretária, onde eu sabia que ela guardava o título de compra do carro. Não o encontrei. Adivinhara. Mas a que vendedor teria ela entregue o nosso carro?

Não queria agora o novo. Não, depois do que se passara. Só serviria para me recordar constantemente a minha pobre mulher. Resolvi reaver o dinheiro.

Mas não havia maneira de descobrir o nome do agente com quem Helen fizera a operação. Teria que aguardar até que o título fosse legalizado, e isso levaria um mês.

Ao reentrar no quarto de cama, passei pelo armário. Nas semanas que precediam o Natal, aquele armário convertia-se sempre no *cofre-forte* de Helen. Era ali que ela guardava todos os presentes, depois de os embrulhar em papel festivo.

Helen já me dissera que as suas compras de Natal estavam quase todas feitas, e quando abri a porta, pude ver que era bem como dizia. Havia uma pilha de embrulhos atados com fitas coloridas. Trouxe-os para o meio do quarto e comecei a desfazê-los.

9

Gravatas, lenços, camisas, todas as coisas habituais que se oferecem nessa época. Apanhei a caixa maior de todas, que tinha um cartãozinho com o meu nome.

Rasguei o papel e abri a caixa. Dentro, havia outra caixa, também embrulhada. Abri-a. Outra caixa, mais pequena e assim por diante, até chegar a uma carteira. Continha um certificado de oferta de um novo carro. Um certificado exactamente igual aos que tinham sido encontrados na posse de Paul Norton!

(Continua)

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 41602
HIPOTECAS

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE
RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças nervosas	Dr. Cisneiros Ferreira
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
93, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

«BASSET» CASTANHO
Desapareceu domingo, Avenida Bélgica, Estoril, dá pelo nome de «Fritz». Dão-se alvíssaras. Telef. 261608.

AMPLIFICADORES
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1 andar

CARPETES — Passadeiras — ALCATIFAS
Tipo REGIONAL DE COIMBRA
Fazem-se por medida e ao gosto do cliente
Pedidos à fábrica BAETAS, IRMÃOS
Apartado 3 — Telefs: Fábr. 52133, Resid. 52178
MIRANDO DO CORVO

DESPORTOS

VOLTA À ANDALUZIA

O benfiquista António Acúrsio em 3.º após a tirada de ontem

por RUIZ RODRIGUEZ
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

● **Francisco Valada e Peixoto Alves também subiram na classificação**

GRANADA, 4.—O português António Acursio demonstrou ontem, numa etapa que dois Prémios da Montanha animaram, que o ciclismo do seu país está em bom nível e que ele, pessoalmente, tem fibra para se medir com qualquer «ás» do pedal.

Ao fim dos 131 quilómetros do percurso Málaga-Granada, ele chegou á meta no grupo de quatro elementos que passou a comandar a classificação geral e em que se decidiram posições num «sprint» em que esteve prestes a conseguir o 2.º lugar. À sua frente, com o mesmo tempo (3 h 48 m 45 s), classificaram-se o espanhol Momene, da «Kas», e o alemão Willy Altig, da «Saint Raphael». Atrás dele, em 4.º lugar, Hantong, da «Saint Raphael».

Salientc-se, no entanto, que Acursio foi o mais destacado dos portugueses, mas que outros conseguiram boas actuações, de tal modo que a turma do Benfica ocupa a terceira posição á frente, nomeadamente, da «Ferrys» e da «Pena Malaguista».

Na prova de ontem, os primeiros 15 quilómetros correram se em pelotão compacto, até se iniciar a subida para a «Fuente de La Reina», onde se faria a contagem para o Prémio da Montanha. Destacaram-se, então, os trepadores mais desejosos de se revelarem e a passagem pelo alto fez-se cám Sagarduy á frente de Hantong, Galera, Elorza e W. Altig.

Na descida e nos cinquenta quilómetros planos, que se seguiram, reconstituiu-se o pelotão até se começar nova subida, a do «Cudos de los Alazores». Novamente, Sagarduy conseguiu ser o primeiro, seguido, desta vez, por Gabriel Mas, Hartong, Salvador Honrubia e Galera.

Novamente, se voltou ao pelotão compacto. E foi só na aldeia de Lanchas, a 21 quilómetros da meta, que conseguiram escapar, apesar de boa velocidade, os quatro homens que terminaram nos primeiros lugares.

Para salientar a forma como correram, bastará lembrar que cortaram a meta com grande avanço — mais de meia hora — sobre o que se calculara. Esta arrancada final fragmentou o pelotão em pequenos grupos — na maioria simples pares de ciclistas — que chegaram com pequenas diferenças. E de tal modo que entre o primeiro e o ultimo a diferença não chegou a 25 minutos.

Em relação á tirada da véspera, houve corredores que melhoraram nitidamente — e essa melhoria reflectiu-se na classificação geral.

No Benfica, António Acursio foi terceiro e em relação ao vencedor da etapa, já descontado o abono de meio minuto pela vitória, teve esse meio minuto de atraso, subindo, na classificação, de 22.º para 3.º, a meio minuto do guia, que é Momene, com 4 h 51 m e 44 s. Francisco Valada foi na etapa o 7.º, a 1 m 7 s do vencedor, e na classificação subiu de 19.º para 7.º, a 52 s do guia. Peixoto Alves melhorou de 18.º para 14.º, a 1 m 11 s do vencedor, e na tabela geral subiu de 18.º para 15.º, a 56 s do guia. Custódio Cristina desceu de 21.º para 34.º, a 1 m 50 s do vencedor, baixando, também, na classificação geral, de 21.º para 34.º, a 1 m 35 s do vencedor. João Sarreira desceu de 25.º para 37.º, a 17 m 18 s do vencedor. Florêncio Silva, de 24.º para 38.º, com atrasos iguais aos de Sarreira. Perna Coelho de 23.º para 42.º, com os mesmos intervalos. Finalmente, Rodrigo Alcino baixou de 20.º para 44.º, a 21 m e 21 s do vencedor.

No Tavira, a situação geral é menos brilhante: Jorge Corvo foi 11.º (34.º na primeira etapa) a 1 m 9 s do vencedor, sendo na «geral» 11.º, a 1 m 9 s. Florival Martins, 22.º (37.º) a 1 m 11 s é 45.º, a 27 m 13 s do guia. José Martins, 31.º na etapa (38.º) é 31.º na «geral», a 1 m 11 s do guia. Sérgio Páscoa foi 36.º (35.º) e 36.º na «geral», a 2 m 7 s. Humberto Corvo, 39.º (36.º) a 17 m 18 s do vencedor, é na «geral» 39.º, a 17 m 13 s. Octávio Trinta é na «geral» 43.º, a 18 m 34 s do guia, e Jaime Neto, 47.º, a 28 m.

Quanto á classificação por equipas, o Benfica subiu de 4.º para 3.º a 54 minutos da primeira, que é a da «Saint Raphael», com 14 h 37 m 6 s. Pelo seu lado, a do Ginásio de Tavira manteve o 6.º lugar, mas de meio minuto de atraso (que ao fim da primeira etapa tinha em relação á primeira) passou para 2 m 33 s.

A tirada de hoje

A tirada de hoje compreende 225 quilometros, entre Granada e Cordoba. É o mais longo percurso da Volta á Andaluzia. A chegada esta prevista para as 18 e 15.

A «Vuelta» de 1964 compreende 17 tiradas

BILBAU, 3.—Está traçado o percurso para a Volta á Espanha, em bicicleta de 1964, que compreende 17 tiradas e 2857 quilómetros, em estrada, principiando em 30 de Abril na estância de Verão de Benidorm, na província de Alicante, para terminar, a 16 de Maio, em Madrid.

Apesar de o traçado não ser ainda oficial, afirma-se nos círculos desportivos que a «Vuelta» incluí 16 metas volantes e 17 postos de reabastecimento, bem como 8 contagens de primeira categoria para o «Prémio da Montanha», quatro de segunda e outras tantas de terceira.

Alicante, Valencia, Castellon, Tarragona, Barcelona, Gerona, Lerida, Huesca, Saragoça, Navarra, Guipuscoa, Biscaia, Alava, Santander, Asturias, Leão, Palencia, Valladolid, Segovia e Madrid estão incluidas na prova maior do ciclismo espanhol.—(A. N. I.).

Os «almagros» treinam-se e voltam a treinar-se...

N.º 7 — Este é o famoso extremo-direito da Argentina, em vários jogos internacionais e no «Mundial» do Chile: Hector Fagundo

A equipa do S. Lorenzo de Almagro, que se encontra em Lisboa desde domingo, treinou-se ontem de manhã e realiza hoje mais um treino no Estádio de Alvalade, posto amàvelmente à sua disposição pelo Sporting.

Como equipa constituida por verdadeiros profissionais, o S. Lorenzo de Almagro encara a preparação com os maiores cuidados e os seus jogadores, pràticamente, passam a vida no hotel onde estão hospedados, apenas saindo para os treinos ou para uma sessão de cinema, acompanhados pelos dirigentes.

A famosa turma dos «almagros», com um passado maravilhoso, vai proporcionar decerto um bom espectáculo no despique que travará, amanhã, contra o Sporting o qual procurará que o seu adversário sofra em Portugal a primeira derrota, pois tanto em 1947, como em 1950, nunca o S. Lorenzo registou, entre nós, outro resultado que não fosse a vitória.

A turma provável que jogará contra o Sporting em Alvalade, às 21 e 45, deve ser assim constituída: Irusta; Cancino e Ruiz; Paez, Telch e Mariotti; Facundo (ou Rodriguez), Zarate, Albrecht, Veira e Casa (ou Rodriguez).

HANDEBOL

As classificações dos campeonatos regionais não sofreram modificações

Não trouxe alterações á tabela classificativa a 5.ª jornada da segunda volta do «Regional» da I Divisão, porquanto, apenas, se verificou uma aproximação entre as equipas que ocupam os lugares de terceiro a penultimo, mantendo-se, assim, Sporting e Belenenses, nos dois primeiros postos.

O Sporting triunfou mais uma vez, mas, agora, só após muito esforço, dada a boa réplica dos «piedenses« (9-7).

O Oriental, após uma primeira parte de muito equilíbrio (7-6), superiorizou-se ao Almada, que soçobrou após o intervalo, não conseguindo obter qualquer golo (11-6).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	11	10	1	—	137- 60	32
Belenenses .	10	8	1	1	95- 65	27
Almada	10	6	—	4	71- 55	22
C. Piedade ..	10	3	1	6	59- 75	17
Alverca (a)	10	4	—	5	40- 50	17
Oriental (a)	10	3	1	5	56- 91	16
B. Hora (a)	11	—	—	10	61-123	10

(a) Têm uma falta de comparência.

Próxima jornada: Alverca-Sporting, Belenenses-Oriental e C. Piedade-Almada.

Sensação no campeonato de juniores

Perdendo nos seus campos, Belenenses e Sporting deram a nota de sensação no Campeonato de Juniores, aumentando, assim, o interesse pelo desfecho da competição, com benefício para o Oriental que passou a comandar a classificação e forma com o Sporting o duo dos grandes favoritos.

De destacar, portanto, a proeza do Almada, ao vencer (3-2), no Restelo, e do Oriental, ganhando em Alvalade, de forma clara (6-3).

Aos dois principais candidatos falta disputar os seguintes encontros, além dos da próxima jornada:

Sporting: Belenenses (casa) e Almada (f.).

Oriental: Almada (fora) e C. Piedade (casa).

Portanto, possibilidades idênticas, não sendo, ainda, de desprezar as aspirações, embora mais remotas, do Belenenses e do Almada, este defrontando, no Pragal, os dois primeiros.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	5	3	1	1	20-18	12
Sporting	5	2	2	1	18-16	11
Belenenses ...	5	2	1	2	26-21	10
Almada	5	2	1	2	22-27	10
C. Piedade (a)	4	-	1	1	7-11	3

(a) Tem duas faltas de comparência.

Próxima jornada: Oriental-Belenenses e Cova da Piedade-Sporting.

Notícias diversas

— Os sorteios para os próximos campeonatos de sete realizam-se na proxima sexta-feira. As competições são seis e devem concorrer ao campeonato da III Divisão, novas equipas como o Oeiras e Desportivo da Graça.

— Armando Campos, o conhecido técnico portuense, que devia iniciar este mês a sua actividade como treinador do Benfica, renunciou áquele cargo, o que sucede pela segunda vez nesta época. O clube dos «encarnados» desistiu definitivamente da colaboração daquele técnico.

— Prossegue, amanhã, o torneio organizado pelo C. A. C. O. para disputa da taça «Aniversário», com os seguintes encontros: C. A. C. O.-Ávila, Boa Hora-Hockey e Varejense-Benfica.

Campo de Ourique e Belenenses são os favoritos e mantêm-se invictos.

Foram indicados os corpos gerentes do Benfica por parte da Assembleia dos Representantes

Na sua reunião de ontem á noite, a Assembleia dos Representantes do Sport Lisboa e Benfica procedeu á eleição dos corpos gerentes que, por sua vez, hão-de ser submetidos ao sufrágio da Assembleia Geral que para o efeito deverá realizar-se até 15 do corrente, prazo limite determinado pela Direcção-Geral dos Desportos e extensivo a todos os clubes.

O apuramento deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Prof. dr. Edmundo Lima Basto, presidente; Manuel Almeida de Oliveira; vice-presidente; dr. Rui Salinas Dias Monteiro 1.º secretário; Fernando Simões Costa: 2.º secretário; Julio Gomes Pacheco e Artur Moreira de Sá, suplentes.

Direcção — Adolfo Vieira de Brito, presidente.

Conselho Fiscal—Dr. António José de Melo, presidente; dr. Mário Vicente Afonso, secretário; dr. Henrique Sommer Ribeiro, relator; Alvaro de Jesus Sousa e Alberto Perlico Dias, suplentes.

Delegados á Federação das Sociedades de Recreio — Carlos Martins da Silva e José Julio Marques Gouveia.

O elenco correspondente á direcção será agora preenchido pelo presidente proposto, sr. Adolfo Vieira de Brito, devendo, a propósito, informar-se que seu irmão, eng. Maurício Vieira de Brito, teve quatro votos para o mesmo cargo.

Curso de monitores da A. F. L.

Começou ontem a funcionar, na A. F. L., um curso de monitores destinado a aperfeiçoar os conhecimentos de quantos vão dedicar-se ao ensino das equipas amadoras já inscritas no campeonato que aquele organismo, em breve, vai levar a efeito.

As duas primeiras lições foram dadas por Manuel Mota e dr. Décio de Freitas.

SERÁ UM FACTO a Assembleia Geral Extraordinária do Belenenses

Conforme o «Diário de Lisboa» informou, em primeira mão, estava prevista para hoje a entrega do requerimento a solicitar a convocação da Assembleia Geral Extraordinária, iniciativa que parte de um grupo de sócios do clube, alguns de grande notoriedade, e que visa apreciar a actividade da secção de futebol, tendo em vista o prestigio do Belenenses e os seus indeclináveis interesses.

A referida entrega, no entanto, ficou adiada até que seja possível conciliar a realização da assembleia em regime extraordinário, com a que, em função normal, há-de analisar o relatório da gerência e proceder á eleição dos corpos gerentes.

Supõe-se que ambas venham a efectuar-se no mesmo dia (até 15 de Fevereiro), a horas diferentes.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» feminino: Benfica-Cascais, C. D. U. L. (B)-Sintra e C. D. U. L. (A)-C. D. U. L. (C). Jogos, no ginásio da Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas.

No Bairro da Encarnação, ás 21 e 30, Encarnação-C. D. U. L. (D).

VOLEIBOL — Benfica-Belenenses e Lisboa Ginásio-Técnico para a taça «Imprensa», no ginásio do Instituto Superior Técnico, a partir das 21 horas.

OUTRA DERROTA de Joaquim Durão

MÁLAGA, 4. — Na 3.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez «Costa do Sol», o hungaro Lengvel venceu o português Durão. Este ultimo ocupa agora, com um ponto, o 10.º lugar da classificação, á frente da qual se encontra o alemão Lehmann (2,5 pontos). — (F. P.).

A selecção de juniores treinou-se esta manhã

Continuando no seu trabalho de escolha dos jovens que hão-de representar Portugal no próximo Torneio Internacional de Juniores, o seleccionador, sr. Gastão Silva, reuniu esta manhã, no Estádio Nacional (campo de treinos), os 29 elementos, pertencentes ás várias Associações do País.

Como não podia deixar de ser, a A. F. de Lisboa é aquela que dá maior numero de candidatos (20) o que tem a sua justificação por ser a que tem os campeonatos mais difíceis.

Depois dos exercícios preliminares de aquecimento ministrado pelo treinador da selecção, Fernando Cabrita, deu-se início a mais um treino, tendo as duas formações formado assim:

«Amarelos» — Barrigana (Oriental), depois Vitorino (Grândola); Severino (Bfc.) e Moreira (Bfc.); Manuel José (Bfc.), Caló (Spt.) e Bernardo (Bfc.), depois Pinto (F. C. Porto); Morais (Bfc.), depois Vicente (Bar.), Nelson (Bfc.), depois Silva (F. C. P.), Jorge (F. C. P.), Pena (Bfc.) e Carmo Pais (Bfc.).

«Encarnados» — Pimenta (Guimarães); Murraças (Bfc.) e Daniel (Spt.); Dias (Spt.), Carreira (Bel.) e Pinto (F. C. P.), depois Leitão (Bar.); Vicente (Bar.), depois Vieira (Bfc.), Silva (F. C. P.), depois José Carlos (Spt.), Valter (Spt.), José Carlos (Spt.), depois Ernesto (F. C. P.) e Dantas (Spt. de Fafe).

Ao intervalo: 1-1, golos de Valter, pelos «encarnados»; e de Pena, pelos «amarelos», respectivamente aos 22 e aos 30 minutos.

Na segunda parte, Silva aos 12 minutos, e Vicente, aos 29, marcaram pelos «amarelos».

Houve várias interrupções por parte de Fernando Cabrita, aliás justificáveis, para emendar alguns erros dos seleccionados e obrigá-los a executar os lances conforme o indicado. Em resumo: mais uma sessão proveitosa para os fins em vista.

O responsável fez distribuir por todos os jovens um regulamento especial dedicado aos mesmos, o qual merece uma citação especial por se tratar de um trabalho muito util para aqueles que se estreiam agora, nestas andanças internacionais.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1934 publicava alguns trechos de um discurso proferido pelo Chefe do Governo na inauguração da Associação Escolar Vanguardista. Uma afirmação:

«Por mais longe que vá a nossa tolerancia perante as divergências doutrinais que em muitos pontos dividem os homens, nós somos obrigados a dizer que não reconhecemos liberdade contra a Nação, contra o bem comum, contra a família, contra a moral. Queremos, pelo contrário, que a família e a escola imprimam nas almas em formação, de modo que não mais se apague, aqueles altos e nobres sentimentos que distinguem a nossa civilização e profundo amor á sua Pátria, como o dos que a fizeram e dos que pelos séculos fora a engrandeceram».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m ± 655 kc./s. — A's 17: Fados e guitarradas; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Vedetas na Costa Azul; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiario — Um comentario pelo rev Tobias Ferraz — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.' episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A s 18: Arias de óperas de Ricardo Strauss, 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata de Igreja, op. 3» (Corelli); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto em si bemol maior, K. 456» (Mozart); piano, Robert Casadesus, e Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por George Szell; 19 e 30: Concerto pelo Grupo Coral Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «Tocata, op. 11» (Prokofieff), pianista, Yuri Boukoff; 20: Noticiário; 20 e 15: Resumo do programa — 2.' parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 5: Canções, pelo baixo Boris Christoff; 21 e 31: Musica de camara: «Quinteto em mi bemol maior, «Kochel», 452» (Mozart); 22: «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa»; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em dó menor» (Bruckner), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdam, dirigida por Eduard van Beinum; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Jornal feminino; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modelada — A's 17 e 30: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário e estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sem fronteiras; 21 e 30: Orquestras famosas; 22: Selecções para todos; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário. 24: Program «Meia-Noite»; 1 e 30: Encerramento

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: Canções de Paris; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «O Nosso Jornal», o programa dos liceus; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 50: Noticiário; 18: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Musica gravada (durante a mira técnica) das 15 ás 17 horas. Emissão — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: «TV Escolar»: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Ivonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Jogos Olímpicos de Inverno, em Innsbruck; 21 e 10: «Como íamos dizendo»... 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: TV Mundo: «Grécia»; 23: Mesa Redonda; 23 e 30: Programa eventual; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica) das 15 às 17 horas: Dois «concertos grossi» de Corelli (op. 6, n.os 8 e 10), pela Orquestra «I Musici»; recital pelo pianista Arthur Rubinstein: Beethoven — Sonata n.º 8, op. 13, Schumann — Fantasiestücke op. 12, e Chopin — 24 prelúdios. Emissão — Às 18 e 45. Abertura; 18 e 47. «TV Educativa»: Educação Física Feminina, pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30. Telejornal; 19 e 45. TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Jogos Olímpicos de Inverno, em Innsbruck; 20 e 45, Enciclopédia; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Filme de grande metragem: «Fenómeno de Domingo»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50 Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
MONUMENTAL — O apaixonado»
CONDES — «Aqui há fantasmas».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
AVIS—«Chega-lhe que ainda mexe».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ROMA — «A ilha nua».
ROYAL — «O miudo da Bica».
PROMOTORA — «As aventuras do capitão Wyatt».
CAMPOLIDE — «Mordidos pelo ódio».
ROYAL — «O miudo da Bica».
CINE-BÉLGICA — «A tirana».
OLÍMPIA — «Três parolas em órbita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 15 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga em Veneza»
S. JORGE — «Enigma».
EDEN — «Pão, amor e totobola».
IMPÉRIO — «A cidade prisioneira».
ALVALADE — «Intriga em Veneza»
RESTELO — «Um homem deve morrer»
LYS — «A história de um grande amor».
JARDIM CINEMA — «Landru».
CHIADO TERRASSE — «O fosso e o pêndulo».
ARCO-IRIS — «O sinistro «mr.» Sardonicus».
IDEAL—«O homem que compreendia as mulheres».
S. L. BENFICA — «Um voto para Johnnie».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma. 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI. 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica. 27-A (733688) * **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R do Salitre, 7 (46858) * **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia. 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28 - A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av Álvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade,** Cal. de St.' André. 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveira, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.' Engrácia) (728395-720703).
ST.' AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.' APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	650$00	648$00	—
Cons. 3 % T. 10	700$00	699$00	710$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	822$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	1.870$00	1.868$00	1.873$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.220$00	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.235$00	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.355$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	235$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	950$00	—
Gás Elect. 5 %	995$00	985$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	955$00	—	960$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.004$00	—	—
Metropolitano	—	984$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	2.110$00	2.100$00	2.120$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	890$00
Agricultura	—	51$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	390$00	—	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	535$00	535$00	540$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	650$00	660$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	58$00	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	920$00
Moçambique	—	30$50	33$00
Zambézia	—	40$00	45$00
Diamantes	433$00	430$00	435$00
Empito	350$00	345$00	355$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	820$00	820$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	750$00	790$00
Nacional Navegação ...	—	660$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	425$00
Port. de Celulose	—	4.050$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	1.030$00
Port. de Tabacos	241$00	244$00	245$00
Tabacos de Portugal ...	—	600$00	650$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	360$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	—
Gás e Electricidade ...	351$50	351$00	352$00
H. Alto Alentejo	165$50	165$00	165$50
H. E. Cávado	—	1.165$00	1.170$00
H. E. Zêzere	—	1.270$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.320$00
União Eléctrica Port....	166$00	165$00	166$00
H. do Douro	1.090$00	1.085$00	1.090$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.250$00	4350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	89$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02.6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AVISO

Inscrição para o lugar de ajudante de marceneiro

Está aberta, até ao próximo dia 13 de Fevereiro, inscrição para o lugar de ajudante de marceneiro, o qual é remunerado com o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o exame do 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, terão de inscrever-se na Secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do período fixado, referindo as casas onde têm trabalhado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Fevereiro de 1964

O Administrador,
Albano Enes Dias

A conferência de Imprensa do dr. Franco Nogueira

(Continuação da 7.ª página)

resto, o secretário-geral ainda não julgou oportuno, para além do que disse á Imprensa, dirigir qualquer comunicação oficial ao Governo português num sentido ou noutro, aqui renovo em nome do Governo o convite para que o secretário-geral visite Angola e Moçambique e nos diga depois, muito singelamente, se deparou ou não com qualquer ameaça á segurança internacional. Não compreendemos como pode o sr. Thant recusar-se a isso. Não compreendemos como pode ir a Leopoldville e desperdiçar a oportunidade de visitar um território vizinho onde se afirma existir uma ameaça á paz mundial. Esperamos que o secretário-geral, por isso, reconsidere a sua decisão, continuando assim a dar, como tem dado até aqui, sobejas provas de objectividade, de imparcialidade, e de absoluta independência perante as pressões ilegítimas que acaso procurem influenciá-lo.

«Sublinhei como são trágicos os acontecimentos de Africa, que de resto julgamos se encontrarem apenas no seu início, e deverei acrescentar que esses acontecimentos confirmam e dão razão ao ponto de vista que repetidamente Portugal tem defendido. Alguns no estrangeiro têm já sugerido, por isso, que decerto tiramos da actualidade africana alguma satisfação. Não é verdade, e está muito longe de nós a ideia de assumir a atitude sábia de quem previu e avisou, e agora vê os factos seguirem as previsões e os avisos.

«A realidade é que os problemas de África, e a evolução que vemos precipitar-se no continente nos devem causar a maior preocupação; são mais que reveladoras as declarações recentes de chefes africanos e dá-nos sobretudo cuidado o descaso com que alguns responsáveis parecem tratar o assunto e a recusa de admitirem que falhou uma política que havia sido erigida em dogma, em cujo nome todos os atropelos se têm cometido. Parece que será tempo de se arripiar caminho, e julgo que isso deveria principiar pelos próprios chefes africanos, idóneos e responsáveis, que decerto não quererão arrastar á destruição e á ruína os povos de África: porque ao fim e ao cabo serão as próprias populações as grandes sacrificadas, e é isso que todos temos o imperativo dever de evitar.

As conversações de Madrid

A terminar, disse o sr. dr. Franco Nogueira:

«Quero concluir esta declaração: mas não ficaria completa sem referir á viagem que fiz a Madrid há alguns dias. Tratava-se de uma visita não oficial: verdadeiramente de uma visita de trabalho, como a classificou o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, mas nem por isso menos importante no seu significado. Além das longas conversas com o sr. D. Fernando Castiella, tive a honra de ser recebido por Sua Excelência o chefe de Estado espanhol e pelo vice-presidente do Governo de Madrid, general Muñoz-Grandes. Quero, em especial, exprimir aqui os meus agradecimentos ao generalíssimo Franco pela longa e extremamente amistosa audiência que me concedeu.

«E quero dizer, por outro lado, que considero muito proveitosas todas as conversações efectuadas com os dirigentes espanhois. São sempre uteis os contactos entre países vizinhos e amigos, e por isso os temos tido com frequência entre Lisboa e Madrid. Mais uma vez, na visita há pouco feita, se revelou essa utilidade. Analisaram-se minuciosamente problemas de interesse comum ás duas nações: relações entre Leste e Oeste; questões de África e problemas especiais de várias regiões daquele continente; problemas europeus; e a posição particular dos dois países em face do sistema geral do Ocidente.

«Não obriga o Governo espanhol aquilo que eu unilateralmente diga aqui. Mas posso afirmar que em relação aos problemas tratados foi bem expressiva a compreensão mutua, a identidade de vistas e a solidariedade vigorosa que ligam os dois povos peninsulares. Vincou-se nas conversas o sentimento, que ambos os Governos têm, da crescente importancia das posições das duas nações no quadro da política mundial; e tornou-se patente a disposição, em que se encontram, de não deixar que esta importancia seja subestimada, nem que sejam menosprezados os interesses legítimos dos dois países. Por ultimo quero aqui agradecer a generosa e fidalga hospitalidade com que o Governo espanhol me recebeu».

Os E. U. A. poderão ser levados a tomar disposições contra Pretória

WASHINGTON, 4 — A política de «apartheid» da África do Sul ameaça criar em breve problemas graves aos países ocidentais e os Estados Unidos poderiam ser levados a tomar disposições contra aquele país africano — declarou, em resumo, o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, numa conferência com redactores de jornais universitários, efectuada no Departamento de Estado. — (F. P.).

AONDE PASSAR O CARNAVAL?

no **PALACE HOTEL DO BUÇACO** ou **HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA**

Conforto, tranquilidade e condições especiais

Reservas e informações nestes hoteis e em Lisboa no Rossio n.º 108-2.º Telef. 31379

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

Aparelho acelerador de vendas por meio do aroma dos produtos

NOVA YORK, 4 — Já não é preciso convencer o freguês... Com efeito, uma companhia americana acaba de inventar um novo e tremendo meio de promoção de vendas. Trata-se de um aparelho que, á vontade do comerciante, espalha um aroma que evoca irresistivelmente o produto a vender.

Experimentado num supermercado da grande metrópole americana, o aparelho em questão permitiu — diz-se — um considerável aumento da venda de morangos. Experimentado numa segunda ocasião — desta vez em relação com as laranjas — duplicou a venda deste fruto.

O unico cheiro que o aparelho não é capaz de reproduzir — segundo os especialistas — é o cheiro do pão fresco. — (F. P.).

Chu En Lai declarou:

NO DIA EM QUE O REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO DE PEQUIM CHEGAR A PARIS, NÃO PODERÁ HAVER ALI QUALQUER OUTRO PRETENDENTE À REPRESENTAÇÃO CHINESA.

(Continuação da 1.ª página)

diplomáticas e procedendo á troca de embaixadores com o Governo da Republica Popular da China, o Governo francês deixa de reconhecer Chang Kai Chek como representante da China. No próprio dia em que a França anunciou o estabelecimento de relações diplomáticas com Pequim, os representantes diplomáticos da Ilha Formosa em Paris perderam a qualidade de representantes da China. Afirmo que no dia em que o nosso representante diplomático chegar a Paris, não poderá haver, na capital francesa, qualquer outro pretendente á representação chinesa».

À pergunta: «O reconhecimento francês tornou mais provável o reconhecimento da China por outros Governos ocidentais e, nomeadamente, pelos Estados Unidos?», Chu En Lai respondeu: «Há ocidentais e ocidentais». Passou a atacar os Estados Unidos, severamente, dizendo que Washington já havia publicado uma declaração opondo-se ao reconhecimento da China Popular pela França e por outros países.

«Quanto aos outros países ocidentais» — prosseguiu o chefe do Governo de Pequim — «resta-nos aguardar...»

Afirmou, então, que a China Popular está pronta, desde 1955, a negociar com os Estados Unidos, e a viver em boas relações com a Republica americana, mas que oito anos e meio de negociações, primeiro em Genebra e, depois, em Varsóvia, foram baldados.

A China pretende um acordo com os Estados Unidos na base dos cinco princípios de coexistência:

1 — Respeito pela soberania e pela integridade territorial.
2 — Não agressão.
3 — Não ingerência nos negócios internos.
4 — Igualdade e relações com benefício recíproco.
5 — Coexistência propriamente dita.

Estes princípios figuram na Carta da O. N. U. — acrescentou o primeiro-ministro. «Violando o território chinês mediante a ocupação da Ilha Formosa e do estreito, o Governo americano violou a própria Carta da O. N. U.... Enquanto os Estados Unidos se conservarem na Formosa e no estreito do mesmo nome, não haverá possibilidade de acordo».

EXISTE UMA «SITUAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EXCELENTE» EM ÁFRICA

Parafraseando, a seguir, os termos de um discurso que proferira horas antes, Chu En Lai reafirmou, á ideia de balanço da sua visita a dez países africanos, que «existe uma situação revolucionária excelente no continente africano».

Convidado a explicar o sentido desta afirmação, disse que há uma concepção reaccionária do termo revolução que não corresponde á sua. A revolução, uma vez começada, deverá continuar por muito tempo, como sucede na China, onde já transpôs várias etapas. E prosseguiu: «Alguns países findaram primeira etapa, que consiste em alcançar a independência e desembaraçar-se do colonialismo. Outros há que ainda lutam pela independência».—(F. P. e R.).

CHU EN LAI VISITARÁ A ILHA DE ZANZIBAR

PEQUIM 4 — Chu En Lai aceitou um convite para visitar Zanzibar, «em ocasião oportuna para ambas as partes» — revelou a agência Nova China. — (R.).

Uma remodelação poderá abranger a representação diplomática espanhola em Lisboa

MADRID, 4 — Um vasto movimento diplomático envolvendo uma dezena de postos está em preparação desde a vaga deixada há cinco meses pela morte de José Felix de Lequerica, um dos mais brilhantes diplomatas do regime franquista, e da vaga deixada na Santa Sé pela passagem á reserva de José Maria Doussinague.

As missões de Estocolmo e da Haia encontram-se também sem titular e os postos de Paris, Bonn, Buenos Aires e Lisboa poderiam também ser abrangidos por essa remodelação. Pensa-se que o conde de Motrico, embaixador na França, o marquês de Bolarque, embaixador na Alemanha Federal, e António Garrigues, embaixador nos Estados Unidos, poderiam ser chamados a preencher outras funções na Espanha ou então voltarem ás suas actividades privadas. Os três são importantes homens de Negócios.

Esse movimento diplomático — segundo os observadores — teria sido adiado por diversas vezes devido a uma eventual remodelação ministerial, visto que certas embaixadas poderiam ser atribuídas aos membros do gabinete actual. — (F. P.).

O debate sobre a educação na Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso prévio sobre os problemas da Educação.

No período de antes da ordem, foi concedida a palavra aos srs. drs. Paulo Cancela de Abreu e Simeão Pinto de Mesquita, deputados pelos círculos de Aveiro e do Porto, respectivamente, os quais evocaram a memória de el-rei D. Carlos I, por motivo da passagem do 56.º aniversário da sua morte.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Cid Proença, que proferiu um breve discurso sobre vários aspectos do ensino em Portugal. Devem também usar da palavra os srs. eng. Costa Guimarães e drs. Dias das Neves e Brilhante Paiva.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

TRÊS MILITARES mortos no Ultramar

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola os dois militares seguintes: num acidente com arma de fogo, o alferes miliciano Ilídio César Neves da Silva; e, por ferimentos em combate, o soldado n.º 566/63, João Rosa Barranquinho.

O mesmo Serviço comunica que também faleceu na Guiné, em combate, o soldado n.º 1838/62, Albino Ferreira Lourenço.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O noivado de Irene poderá ser anunciado hoje

(Continuação da 1.ª página)

conferenciarem acerca do provável noivado da princesa Irene. O príncipe e a rainha encurtaram de duas semanas, a sua estadia em Innsbruck.

Um membro dos Serviços de Informação do Governo declarou, em Haia, que a princesa Irene está a caminho da Holanda, acrescentando, mais tarde, que viaja num avião que saira esta manhã de Barcelona.

Nos círculos políticos de Haia confirmam-se as notícias de desagrado do Gabinete, por só ter sido informado da decisão da princesa de mudar de religião, pouco antes da notícia ser tornada publica. Aparentemente, a mudança de religião da princesa constitui um preludio do seu casamento.

Segundo o jornal liberal do Roterdam «Algemeen Dagblad», a princesa Irene e o seu futuro esposo são hoje esperados na Holanda, vindos de Barcelona.

O jornal informava, na primeira página: «Será anunciado hoje o noivado da princesa Irene. Os noivos reais chegam hoje á Holanda».

Por sua vez, o jornal do Partido Socialista, «Het Vrije Volk» anuncia que o noivo de Irene é Santiago Ybarra Churuca, de 26 anos, licenciado em Ciências Económicas e que a família Ybarra vive em Bilbau.

Segundo o mesmo jornal a princesa já o conhece há muito tempo e trata-o por «Santi». Em Junho passado a princesa e «Santi» passaram três semanas juntos em Bilbau. Para onde quer que fosse Irene, Ybarra ia também — afirmou — o jornal, acrescentando que se encontraram de novo em Setembro.

Em duas noites seguidas foram vistos juntos no camarote da ópera, reservado para o burgomestre Ibarra, um tio de «Santi».

Dançaram também no elegante «Marítimo Clube», do qual eram assíduos frequentadores.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de Leste, por influência de um anticiclone centrado a Norte da Espanha e que transporta ar continental.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra e Lisboa, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,9; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,4; mínima, 7°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, podendo, contudo, haver aumento progressivo de nebulosidade; vento fraco e bonançoso de Leste; neblina matinal; formação de geada fraca nas terras do interior.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 7 e 40* — *Ocaso ás 18 e 1*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 20 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 7 e 41 (3,51 m); 20 e 09 (3,28 m). **Dia 5 — Às 8 e 28 (3,29 m); 21** e 02 (3,14 m). **Dia 6** — As 9 e 29 (3,12 m); 22 e 8 (3,07 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 0 e 57 (1,42 m); 13 e 28 (1,50 m). **Dia 5** — À 1 e 41 (1,62); 14 e 19 (1,68 m). **Dia 6** — Às 2 e 47 (1,77 m); 15 e 27 (1,79 m).

Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

Perspectivas do Teatro Contemporâneo

segundo Ionesco e Enrique Buenaventura

Efectuou-se recentemente, em Tóquio, um congresso internacional, que reuniu os representantes de vinte e dois países. Este congresso subordinou-se ao tema «Perspectivas do Teatro na sociedade contemporanea».

Foi durante esta importante reunião que Ionesco fez o seguinte depoimento:

«Não creio que o Teatro se encontre á beira de perder terreno perante as outras artes. Talvez, sim, que todas as artes percam terreno como acontece com a filosofia ou a política perante a ciência. Tenho a impressão de que os literatos e artistas estão a ser ultrapassados pelas realizações extravagantes da ciência e da técnica.

Talvez que grandes mudanças se produzam na mentalidade; talvez o espírito humano venha a mudar por se ter enriquecido a ponto de sermos muito pobres perante o homem de amanhã; ou talvez, pelo contrário, nada venha a mudar fundamentalmente. Em todo o caso, há que verificar se a arte, pelo menos a arte na sua forma actual, não será totalmente posta em dúvida...

...Verificou-se, com razão, que as revoluções ou evoluções da musica, da pintura e da poesia precedem em um quarto de século a renovação teatral.

As causas são, em parte, económicas.

Os problemas que o pintor ou o escritor resolvem, quando sós no seu «atelier» ou sala de trabalho, perante a tela vazia ou a folha de papel em branco, não podem existir tão fácilmente no teatro, para o dramaturgo e, sobretudo, para o director de teatro, que têm de ter em consideração um publico sem o qual o teatro não pode viver, um publico passivo, refractário a evoluções, anquilosado nos seus hábitos mentais. Burguês ou popular, o publico do teatro deixa-se conduzir difícilmente, é também difícil desligá-lo do que já conhece e julga gostar. Os pintores e os poetas também não tiveram mais tempo nem convenceram mais depressa a maioria, mas tiveram a vantagem de não ter o publico em consideração. O artista podia esperar a adesão geral que, finalmente, se seguia. O problema da adaptação é, simplesmente, mais longo no teatro.

O dramaturgo foi «travado» pelos representantes desse publico que são, afinal, os empresários, os moralistas, os políticos... Se, no que temos tentado fazer, nós e alguns outros autores, há qualquer coisa de perceptível, é a denuncia do imobilismo, do vácuo, da irrealidade das ideologias. Reflecte, por exemplo, a verificação de uma espécie de crise do pensamento que se manifesta através de uma crise na linguagem, onde as palavras nada significam, os sistemas de pensamento não são mais que dogmas monolíticos, arquitecturas de imagens, mal-entendidos, falsos voluntários em que os elementos são palavras como nação, independência nacional, democracia, luta de classes, bem como Deus, socialismo, matéria, espírito, personalidade, vida, morte, etc... Não sei se um drama ou uma comédia são mais convincentes que uma sinfonia ou um quadro. O que sei é que o teatro tem mais prejuízos por ser teatro, do que a musica em ser musica. A musica, mesmo ela, é um reflexo do seu tempo, e, ás vezes, um «hors-temp». A prova de que ela é do seu tempo é que evolui e se enquadra no complexo estilístico da sua época. Mas também, como todas as artes, ela é compreensível através dos séculos. As canções da Idade-Média, Bach, Beethoven, Idade Média, Bach, Beethoven, Schonberg, Bartok, Weber, etc.... não só não se excluem uns aos outros como também constituem a variedade na unidade da musica. A musica tem a vantagem de ter podido escapar melhor ao dirigismo, á tirania. Para a pintura, a vida também foi mais fácil: fazendo o tal retrato do tal rei, o pintor podia fazer pintura á vontade, fosse qual fosse o tema. O teatro é mais fácil de coordenar pelos poderes em jogo o que, embora pareça paradoxal, na medida em que onde a arte está mais prisioneira de um regime, este exprime menos, por vezes, a universalidade do seu próprio tempo. Um regime ou uma ideologia não contêm toda uma época. Por esta razão, sendo o teatro menos livre tem mais dificuldade em encontrar o seu caminho desobstruído. É isto que acontece hoje ainda nos regimes totalitários. Diz-se que o teatro devia construir unanimidade, que não podia existir teatro num mundo dividido.

Em meu entender, não pode haver teatro senão num mundo dividido, pois a divisão é tudo e a homogenização que se pede, a morte do espírito. O perigo

(Continua na página central)

Uma sósia de Cláudia Cardinale? Uma irmã gémea da apreciada beldade do cinema italiano? Não. Muito simplesmente, a actriz e a própria imagem num espelho de um hotel de Londres, onde Claudia Cardinale chegou há dias, para filmar algumas cenas da película «Circus World»

A actriz Dalila Rocha

já abandonou o Teatro Experimental do Porto

A propósito da entrevista que aqui publicámos, em 21 de Janeiro último, com a actriz Dalila Rocha, recebemos do actual presidente da direcção do Círculo de Cultura Teatral, com data de 29 do mesmo mês, o pedido de «publicar no próximo número de «Êxito», no mesmo local» a seguinte nota:

«Impenderia sobre a direcção do Círculo de Cultura Teatral, já que a terreiro foi chamada, o direito e a obrigação de tomar a entrevista concedida pela actriz Dalila Rocha e ponto a ponto escalpelizá-la, em vista a uma dilucidação do que por aí se vem, impròpriamente, chamando o «caso Dalila Rocha».

Prescinde, porém, a direcção de o fazer dada a inutilidade e o fraco interesse de tal atitude. Não quer, no entanto, deixar em claro certas afirmações *oficiais* que a actriz resolveu fazer e não correspondem à verdade dos factos.

1) Quando em Outubro do ano transacto a direcção então em exercício se reuniu com a Companhia Profissional do C. C. T. (T. E. P.) a fim de entabular negociações com os actores para a feitura dos contratos para a seguinte época, a actriz Dalila Rocha, em meio de duas dezenas de testemunhas, informou, logo de início, a direcção do C. C. T., que desejava abandonar o T. E. P. Tal manifesto desejo, dada a importância do assunto e a admiração que os dirigentes tinham por uma actriz que fora sempre um notável e abnegado exemplo duma profissional de Teatro, e mais, duma esforçada lutadora pela causa da cultura teatral que o C. C. T. empreendera desde a sua fundação, levou a direcção a imediatamente cancelar a reunião que se efectuava a fim de particularmente conhecer dos motivos de tal atitude.

Após vários dias de conversações e de cartas trocadas entre a actriz e a direcção, esta decidiu estabelecer com a actriz um contrato em moldes diversos dos dos demais elementos da companhia, ao qual aliás Dalila Rocha se refere na entrevista dada ao «Diário de Lisboa». É pois menos certa a afirmação de Dalila Rocha de que teria posto a hipótese de abandonar o T. E. P.

Refere a actriz que no início da época propos à direcção do C. C. T. a resolução de certos problemas que considerava de importância para a sua carreira profissional. Não entendeu, não podia a direcção do C. C. T. entender, que certas condições pedidas tinham justificação, pelo menos dentro dum organismo como o C. C. T. que antes de ser uma entidade empresarial é uma associação de cultura, estatutàriamente definida e que através dos seus anos de existência conseguiu criar uma concepção e uma forma de agir dentro do Teatro, ímpar e válida — até mesmo necessária para um saneamento e uma dignificação do profissional de teatro, da própria finalidade da cultura teatral. Por isso, por-

(Continua na página central)

Original decisão da autora de uma opereta inglesa

Segundo noticia a A. N. I., a opereta «Oh What a Lovely War» («Mas que encantadora guerra!»), de Joan Littlewood, não pode ser, por decisão da autora, representada na Alemanha, na sua forma original. Todos os esforços de vários teatros para adquirir os direitos da opereta, que goza de fama internacional, foram infrutíferos.

«On What a Lovely War» é uma sátira aos generais e homens de negócios britânicos durante a primeira guerra mundial e começa com a entrada de vários «pierrots» que, por cima dos seus trajos, vestem fardas militares.

Joan Littlewood afirma que não tem nada contra a representação da sua peça na Alemanha, desde que todas as canções inglesas e alusões á Inglaterra fossem substituidas por equivalentes alemãs. «Devem rir dos seus generais e deixar-nos a nós rir dos generais ingleses» — declarou Joan Littlewood, que pretende evitar que a sua obra seja abusivamente utilizada como propaganda antibritânica.

Sally Smith, a nova actriz inglesa que vemos aqui com o seu cão favorito, acaba de interpretar o seu primeiro filme: «Father Came Too»

Nas novas e modelares instalações da R. T. F., um técnico de som procede a uma gravação

Estágio de técnicos franceses na R. T. F.

Existe na R. T. F. — Radiodifusão e Televisão Francesa — um serviço o qual tem por missão organizar ali estágios de técnicos estrangeiros credenciados que desejam aperfeiçoar os seus conhecimentos profissionais. As candidaturas dos pretendentes são apresentaads por diversos organismos oficiais, franceses e estrangeiros, nomeadamente pelas estações de Rádio e de TV dos diferentes países, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, pela Associação para a organização de estágios de técnicos junto da industria francesa e pelas Embaixadas.

As especializações mais requeridas, este ano, á R. T. F. dizem respeito, principalmente, á Televisão (assistentes, realizadores, jornalitsas, locutoras, cenógrafos, maquilhadores, guarda-roupa, «script», etc.). No que se refere á Rádio os pedidos apresentados pertencem, predominantemente, aos lugares de realizadores de programas, produtores de emissões culturais, etc.

Os sectores de pesquisa e da técnica também muito procurados pelos técnicos da Televisão e da Rádio estrangeiras que desejam aprofundar os seus conhecimentos profissionais.

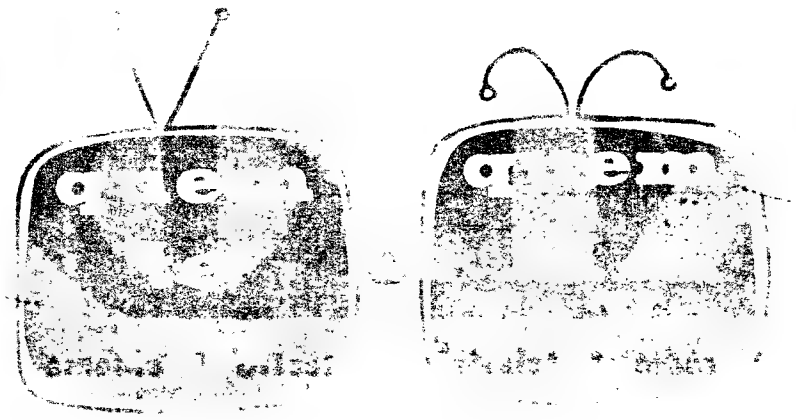
Uma nova produção hispano-italiana

Para participarem nas filmagens de «Lá Em Baixo Espera a Morte», película dirigida por José Luís Madrid, em co-produção italo-espanhola, chegam a Madrid, no dia 12, Amadeo Nazzari, Claudia Mori e Dominique Brachero. No mesmo filme participam também os artistas espanhóis Spartaco Santoni, Tere Velesquez, José Rubio e Roberto Rey. Os interiores serão rodados em Madrid e os exteriores em Barcelona e em Roma.

FILMAGENS em Moçambique para a segunda série do «Mundo Cão»

Chegam em breve a Lourenço Marques os cineastas italianos Paulo Cavara e Franco Prosperi, os dois principais colaboradores de Gualtiero Jacopetti, autor do «Mundo Cão», a fim de colherem elementos para o segundo filme daquele tipo que Jacopetti está a rodar.

Cavara e Prosperi — afirma a Imprensa africana — já se encontram em viagens pela Africa, a captar imagens para a película que, segundo se supõe, terá o mesmo título.



● DESPORTO — *O futebol, o chamado desporto-rei que atrai multidões tem tido sempre a acompanhá-lo na TV um interesse servidor que não lhe regateia rubricas e espaço, quer em programas filmados, de comentário ou em transmissões directas do exterior. (difíceis no âmbito nacional e mais fáceis no que se refere a acontecimentos registados além-fronteiras). Acontece, porém, que, há dias, a R. T. P., incompreensivelmente, não apresentou um jogo de sensação disputado em Madrid — o encontro entre o Real Madrid e o Milan. E dizemos incompreensivelmente quanto é certo que o jogo foi transmitido pela Televisão espanhola, o que possibilitou, portanto, a sua apresentação pela Eurovisão. Logo, não teria sido difícil a TV nacional fazer, igualmente, a sua transmissão. E mais: dizemos incompreensivelmente quanto é certo, ainda, que se tratava de dois grandes clubes bem conhecidos do publico português.*

Como são conhecidos também o entusiasmo e actividade desenvolvidos anteriormente pela R. T. P., procurando efectuar transmissões similares... Ainda a propósito deste jogo: Às dez e tal da noite, a TV deu uma informação do resultado do encontro, resultado que se verificara bastante antes do seu termo. Acontece, simplesmente, que uma hora antes a E. N. noticiara já o desfecho.

● FESTIVAL DA CANÇÃO — *Muito louvavelmente a Radiotelevisão Portuguesa resolveu meter mãos á obra e realizar, este ano, um concurso para a escolha da canção portuguesa que representará o nosso País no certame da Eurovisão. Nós que lamentamos nesta secção a não comparência de Portugal na prova do ultimo ano, só temos que aplaudir tal iniciativa e de nos congratularmos com o facto. Além disso, aqui daremos conta, na próxima vez, da nossa opinião sobre o espectáculo organizado para a escolha e proclamação da canção vencedora, realizado já depois de escrevermos estas linhas. Hoje, apenas queremos lamentar a infeliz inspiração que deu origem a um filme-anuncio do referido espectáculo. Referimo-nos, é evidente, ao «trailler» que apresentava um* apalhaçado pianista chapliniano *que procurava os cartazes anunciadores num montão de papelada, intervalando tais buscas com uns acordes...*

Simplesmente lamentável!

● TELEJORNAL — *«Que se passa com o Telejornal?» — pergunta-nos um leitor deste jornal e espectador habitual da TV. E continua: «Sim, que se passa com este programa, dos de maior audiência e dos melhores da R. T. P., de há uns tempos para cá? Que foi feito da sua eficiência, do seu ritmo de apresentação e do seu interesse? Tudo isso se perdeu, ao que parece, e agora são constantes os atrasos, as falhas e uma maneira que me parece menos acertada de apresentar o noticiário, menos directa, digamos, falha de um estilo rápido, incisivo e objectivo que era dos seus maiores trunfos Nota-se, além disso, um extremismo deliberado que, verdade seja dita, julgo (e julgarão muitos comigo) contraproducente. Que ventos daninhos sopram por ali, arrastando o Telejornal na voragem da fraca programação geral?».*

Sem comentários, aqui deixamos as interrogações (só parte, acrescente-se...) do nosso leitor e espectador habitual.

● CINEMA — *Dias depois da apresentação da crónica filmada sobre Faro (de triste memória e aqui comentada há uma semana) a R. T. P. exibia em repetição, a curta-metragem* «As pedras e o tempo — Évora», *primeiro e unanimemente aplaudido trabalho profissional de Fernando Lopes, feito já lá vão quatro anos, salvo erro.*

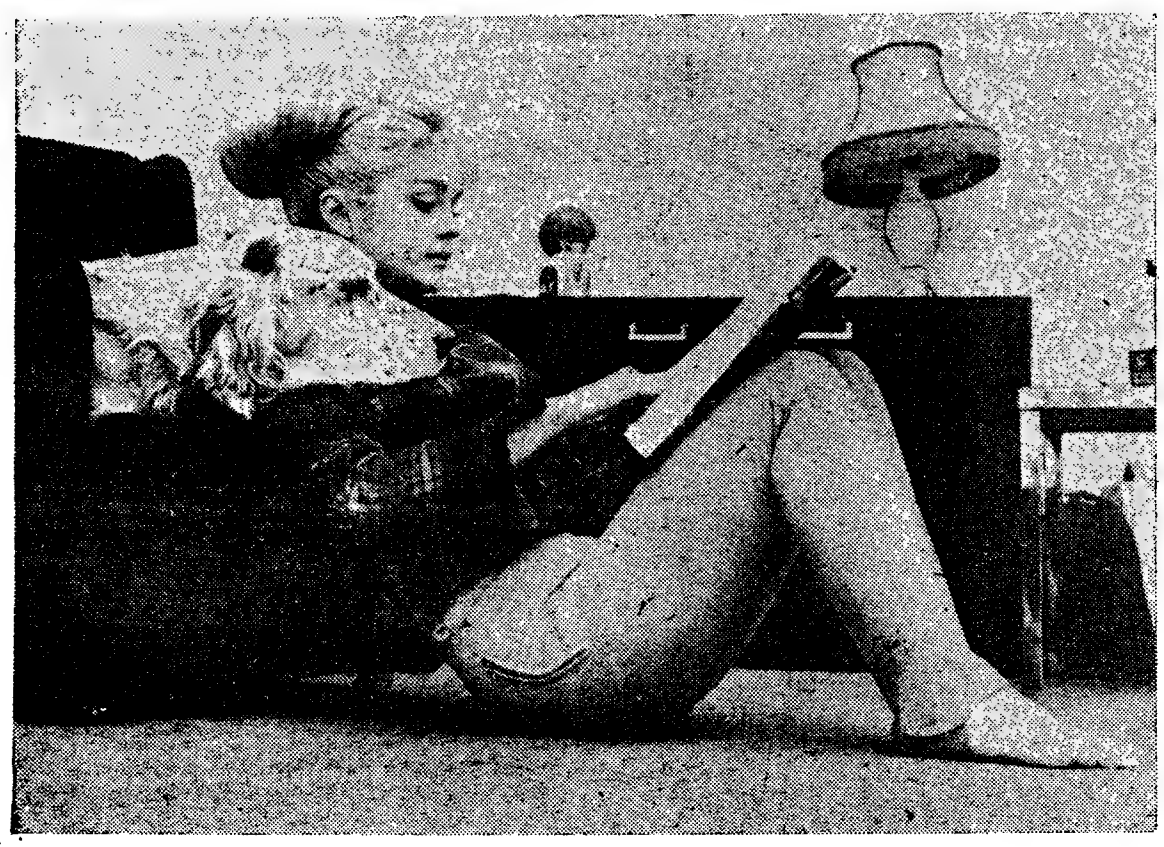
Pudemos, assim (e louve-se a TV pela possibilidade que a todos deu de ajuizarem e concluirem...) verificar o fosso existente entre o errado *e o* certo, *o* saber *e a* ignorância, *a* luz *e a* treva.

Soubemos, entretanto, que Fernando Lopes já não é funcionário da R. T. P. Duas perguntas nos ocorre formular: 1.º) Onde foram descobrir o autor do filme (?) sobre Faro?! 2.º) Que se passa na R. T. P.?

TELE-VISOR

A NOVA REV... do Folies-Be...

Em Paris, a nova revista do Folies-Bergère, com o ... está a obter grande êxito. Aqui estão duas das gr... espectáculo. Em cima, a popular vedeta Yvonne M... tentou suicidar-se e cuja reaparição no «music-hall» parisiense. Em baixo, a cantora Franca Duval, que es... todas as noites, assinalável triu...



Jean Simmons ao lado de Robert Preston e do pequenito Michael Kearney, numa cena do filme «Espelho de Uma Vida» (All The Way Home), uma realização de Alex Segal

SEMANA DO FILME FRANCÊS EM ESTOCOLMO

Desde ontem até ao próximo dia 9 a «Unifrance Film» leva a efeito em Estocolmo uma «Semana do Cinema Francês».

Aquele organismo que se destina á defesa e propaganda do filme francês no estrangeiro escolheu oito grandes metragens para participarem no certame, sob aprovação do Centro Nacional do Cinema e dos Negócios Estrangeiros de França.

Foram elas: «Les parapluies de Cherbourg», «Bébert et l'omnibus», «Le feu follet», «Avec des si...», «La vie conjugale», «Thérèse Desqueyroux», «Les tontons flingueurs», «Symphonie pour un massacre».

Além destes filmes de fundo serão igualmente projectadas durante esta «Semana» numerosas curtas metragens francesas. As sessões efectuam-se no cinema «Grand» da capital sueca e a «Semana» é a primeira e uma das mais importantes manifestações da «Unifrance Film» em 1964.

VA REVISTA
lies-Bergère

do Folies-Bergère, com o título «Folies en Fêtes». Aqui estão duas das grandes atracções do novo popular vedeta Yvonne Menard, que há seis anos reaparição no «music-hall» foi um acontecimento tora Franca Duval, que está a fazer furor e obtem, as noites, assinalável triunfo

PERSPECTIVAS
DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

(Continuação da 1.ª página)

que ameaça o teatro pode ser, agora, o de uma uniformidade ideológica, a esperança do teatro na maior diversidade: o dogmatismo mata, porque não tem nada para descobrir e quer subordinar tudo a um pensamento petrificado, o perigo vem daqueles que querem comandar o mundo á sua maneira, recusando aos outros a liberdade de se conduzirem a eles mesmos no sentido da sua liberdade.»

Resposta de Enrique Buenaventura

Entre os muitos delegados que intervieram no Congresso de Tóquio, contava-se Enrique Buenaventura, representante da Colômbia, que discordou das declações feitas por Ionesco.

Transcrevemos, seguidamente, parte do depoimento do delegado colombiano.

«Não partilho da opinião que o sr. Ionesco apresentou sobre a elaboração da obra dramática.

Segundo ele, um autor dramático não deve estar «engagé», não tem que ensinar nada a ninguém e não deve tomar uma posição ideológica.

A unica atitude válida, diz ainda Ionesco, é «uma sinceridade cega e, portanto, clarividente». Pela minha parte, penso que o problema não é assim tão simples: há compromissos e compromissos. E a própria insistência do sr. Ionesco neste assunto mostra que para ele o problema não está ainda inteiramente resolvido.

Nas grandes cidades europeias, o publico é algo amorfo, cosmopolita, de tal maneira que é fácil representar-se no abstracto ou até, simplesmente, de o não ter em consideração quando se escreve uma peça.

Na América Latina, mesmo nas grandes cidades, o teatro está intimamente ligado aos destinos dos nossos povos, nasce da necessidade de nos conhecermos a nós mesmos, da imperiosa obrigação de tomar nas nossas mãos o nosso próprio destino a fim de escaparmos a todas as formas de escravatura e colonialismo. O desenvolvimento do movimento teatral está profundamente ligado á difícil marcha para a maturidade que é a dos nossos povos.

Eu não acredito que exista, necessáriamente, incompatibilidade entre sinceridade e compromisso.

Esta incompatibilidade só existe quando com a expressão «engagé» queremos dizer um teatro puramente político, um teatro de propaganda, onde o autor evita comprometer-se e trabalha unicamente com as ideias.

Julgo que este género de teatro recusa tanto o compromisso como um teatro em que o autor se confessa a si próprio e se preocupa unicamente com problemas pessoais e angustias interiores. O compromisso está, e disso estou convencido, em mostrar um povo, uma época, uma sociedade, mas através de si mesmo e com a mais profunda sinceridade.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Richard Burton foi convidado por Alan Lerner para interpretar o papel do rei Artur em «Camelot», versão «semimusical» do ciclo dos romances de cavalaria da lendária Távola Redonda, a cores e em 70 milímetros. Lerner propôs a Alain Delon o papel de Lancelot, modelo do amor cavalheiresco.**
- **Irina Demich («O Dia Mais Longo») foi escolhida por Marcel Carné para desempenhar o papel de Margarida Gauthier na versão actualizada que se propõe realizar da «Dama das Camélias», sob o título «Le temps d'un amour», e na qual a heroína de Dumas Filho passa a ser uma «starlet» consumida pela leucemia. Carné já atribuira a Jacques Charrier o papel de Armando Duval, que no seu filme é um jovem diplomata, filho de um embaixador, interpretado, possívelmente, por Charles Boyer.**
- **Um filme satírico sobre a tendência do homem para a arregimentação será a próxima obra de Julien Duvivier, cuja rodagem principia em Agosto. Duvivier prepara na sua casa de Saint-Tropez, juntamente com o argumentista Charles Spaak, o guião da película, que se intitulará «La grande nouba» e cuja acção se desenrolará, principalmente, em vários acampamentos de campistas da Cote d'Azur.**
- **O conhecido realizador de Hollywood King Vidor («A grande parada», «Guerra e Paz») prepara-se para levar ao cinema á figura de D. Quixote. O filme terá o título «A named Cervantes», sendo os exteriores rodados em Espanha e os interiores em Londres.**

Dalila Rocha
deixou o T. E. P.

(Continuação da 1.ª página)

que as condições de Dalila Rocha viriam quebrar toda uma construção que ao longo dos tempos fora em boa hora criada e geralmente aplaudida, não pode a direcção fazer mais do que conceder a Dalila Rocha uma cláusula contratual que embora bivalente só a ela poderia um dia interessar.

Foi precisamente colhendo o direito que essa cláusula lhe oferecia que Dalila Rocha, no passado dia 5 de Janeiro corrente, enviou à nova direcção o pedido de rescisão do seu contrato, sem qualquer tipo de justificação.

Estava, pois, no pleno direito de o fazer. E à direcção do C. C. T., empossada 3 dias antes, não se punha qualquer espécie de caminho ante o contrato que lhe vinha da anterior senão o de aceitar o seu pedido.

2) Verifica esta direcção com sincero espanto que a actriz Dalila Rocha parece querer justificar esse seu requerimento de rescisão numa *afronta* profissional que a actual direcção lhe terá feito. E adita, em sugestão ao menos, que tal afronta proviria de certas regras disciplinares que terão sido impostas com a entrada na gerência dos novos directores.

Triplamente se espanta esta direcção:

— Em primeiro lugar por Dalila Rocha insinuar que as regras não têm cabimento numa disciplina teatral. Elas mais não são do que a passagem para um papel dactilografado de regras que constam de qualquer regulamento de companhias teatrais — papel esse que na opinião de profissionais de Teatro já deveria estar amarelo do tempo na tabela da Companhia do T. E. P. Que Dalila Rocha as desconhecesse não nos cabe culpa;

— Em segundo lugar por Dalila Rocha vir alegar essas regras, quando a direcção, para desfazer um equívoco nascido duma apressada leitura por parte dos actores, conversou com estes, que, ao final, concordaram completamente e passaram a acatar essas regras, incluindo a actriz Dalila Rocha;

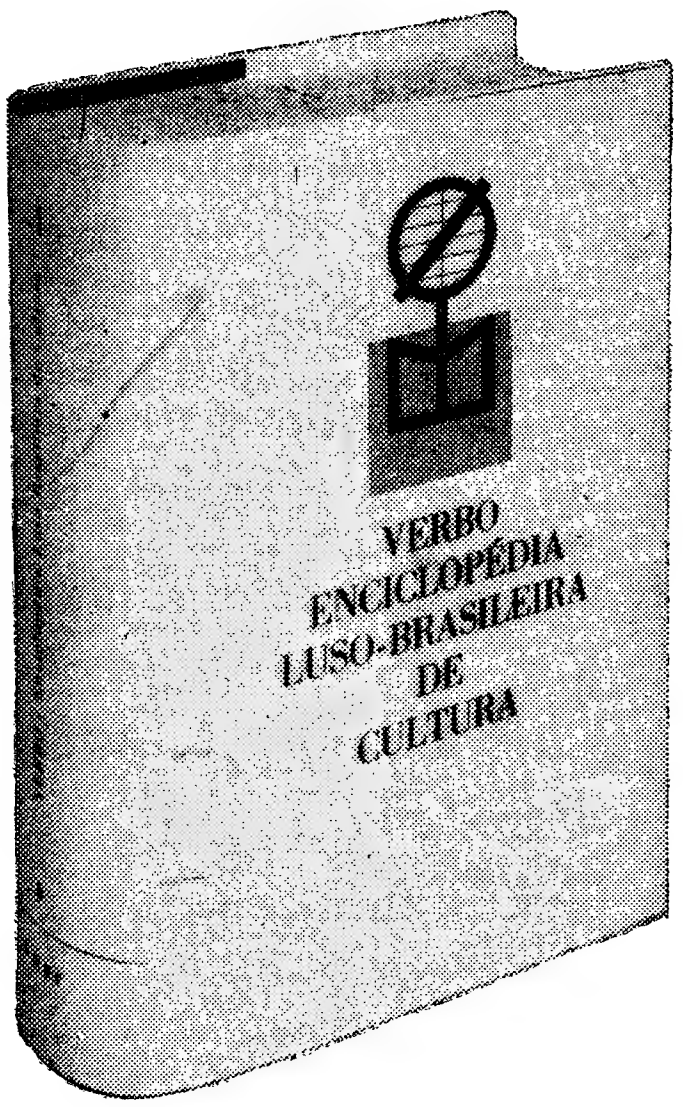
— Em terceiro lugar, por ao de leve no entanto, fazer referência à perturbação lançada nos seus colegas por esse regulamento — estimaria esta direcção saber onde existe tal perturbação pois bem pelo contrário se tem dado conta dum extraordinário espírito de camaradagem, e dum pleno funcionamento em equipa, de actores, técnicos e directores.

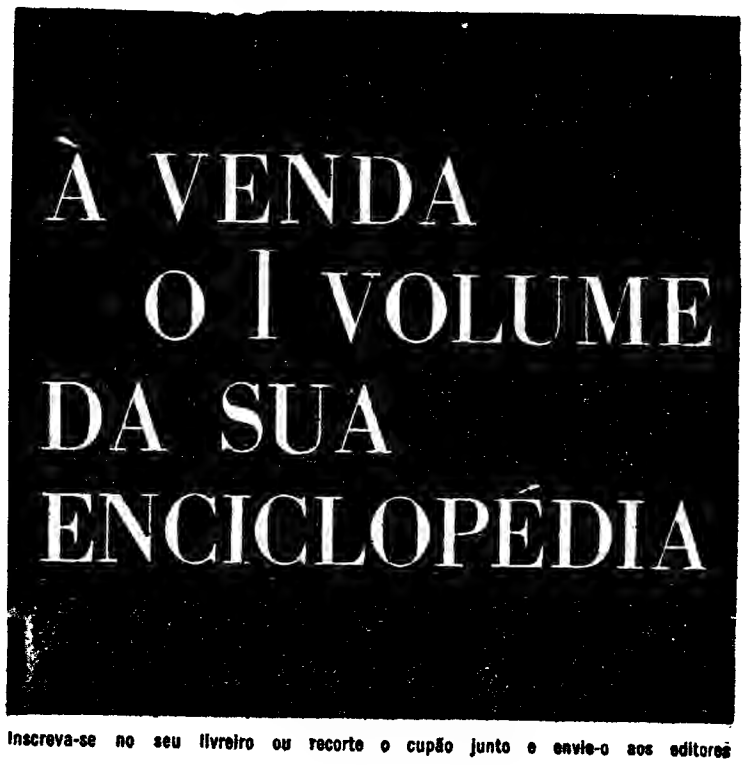
Crê-se que o assunto, naquilo que tem de incidências teatrais, está completamente esclarecido. A ele não pretende esta direcção volver — o tempo escasseia para trabalhar.

Porto, 29 de Janeiro de 1964. Círculo de Cultura Teatral, pela direcção, *Orlando Neves*, presidente».

Este documento vinha acompanhado de uma carta cujo tom e considerações nos abstemos de comentar, por estarem fora do assunto em causa.

Uma coisa, porém, é certa: com a saída de Dalila Rocha perde o Teatro Experimental do Porto um dos seus maiores e mais dedicados valores.





Inscreva-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO *Limitada*
Av. Marquês de Tomar, 9-3.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Queiram enviar-me sem compromisso o fascículo espécime e condições especiais de assinatura da

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

Nome.....

Morada.....

MÉDICOS

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, mediante prova documental prestada perante um júri nomeado pela Ordem dos Médicos, admitirá ao seu serviço 1 médico, de clínica geral, com um mínimo de 5 anos de formatura e de idade inferior a 37 anos.

Qualquer interessado encontrará à sua disposição, quer na Secretaria da Ordem dos Médicos, quer na Secretaria da Sociedade Central de Cervejas, as condições de prestação de serviços, assim como encontrará patentes as condições do concurso, para o qual toda a documentação deverá ser entregue até ao dia 31 de Março de 1964 na Ordem dos Médicos.

OS FILMES da semana

Henrique Santana, autor e intérprete de «Aqui há Fantasmas», revela-se um extraordinário actor de cinema nesta comédia que o cinema Condes exibe com grande êxito

Fantasmas para cardíacos

O cartaz do Condes assinala outro filme português de êxito popular. «Aqui há Fantasmas», engraçadíssima comédia de Henrique Santana, transposta agora ao cinema, assinala a estreia de Pedro Martins como realizador.

A sala dos Restauradores desaba em gargalhadas espontâneas e sadias. Henrique Santana conseguiu a receita completa de dispor bem o espectador e os seus «fantasmas» não fazem sequer mal a cardíacos.

O filme, que não foi produzido com a preocupação da época carnavalesca, estreou-se no momento próprio. «Aqui há Fantasmas» atravessará na tela do Condes este período de folguedos e, estamos certos, continuará a sua carreira de várias semanas naquela sala da Baixa.

Embora que a película seja um verdadeiro festival Henrique Santana, as interpretações de Carmen Mendes, António Silva, Ribeirinho, Henrique Santos e Eugénio Salvador, contribuem largamente para o êxito que esta película está a alcançar.

A Ponte e os Dois Coronéis

Com o mesmo êxito que há sete anos teve, quando foi apresentado pela primeira vez entre nós, a «A Ponte do Rio Kwai» foi ontem reposto no Politeama. Filme que perdurará na memória de todos que o viram, e que certamente voltarão a vê-lo, pelo seu vigor, maturidade e beleza, constitui um violento libelo contra a guerra.

O coronel Nicholson, comandante dos prisioneiros ingleses, e o coronel Salto, comandante do campo de concentração, são as duas figuras deste impressionante duelo de princípios e de conceitos, escravos do sentimento de honra e do dever.

«A Ponte do Rio Kwai» ostenta um palmarés invejável: 27 prémios internacionais e 7 «Oscares» da Academia de Hollywood. Realizado por David Lean, produzido por Sam Spiegel (o mesmo duo de «Lawrence da Arábia») e reunindo um grupo de actores como Alec Guiness, William Holden, Jack Hawkins e Sessue Hayakawa, «A Ponte do Rio Kwai» é um filme que recomendamos a todos que o não viram e que o vejam de novo aqueles que já o conhecem.

o carnaval nos cinemas

A tradição mantém-se. As salas de cinema aderem decididamente aos folguedos de Carnaval, escolhendo para esta época filmes alegres, organizando programas especiais para tardes infantis, afugentando as pesadas preocupações que todo o ano atormentam o lisboeta.

Alguns empresários vão mais longe: oferecem nas suas salas magníficos «shows» e contratam boas orquestras para bailes que ficam sempre memoráveis. E já que os velhos folgaedos de rua estão moribundos, que se esgotem ao menos os cinemas para diversão do publico. Nestes dias, a receita será atirar as tristezas para o caixote das inutilidades.

O Carnaval no Império

Peter Sellers é o distinto e elegante gerente — Monsieur Jules — duma casa de alta costura londrina. Sob este disfarce, Peter Sellers, dirige um eficiente bando de ladrões. O mundo do crime organizado não permitia a existência de dois «gangs» actuando ao mesmo tempo e no mesmo território. E é o aparecimento de uma segunda quadrilha que vem alterar os planos ao impecável Monsieur Jules que, aflito, pede auxílio a «O Braço Esquerdo da Lei».

O Império seleccionou, da sua vasta programação, esta excelente comédia para delícia dos seus espectadores durante as noites de Carnaval. Do programa, cuidadosamente elaborado, consta ainda: o Ballet de Margarita Alcazar, a cançonetista Elia Fleta, a ventríloqua Rosy Baron, a orquestra de Humberto Rodriguez e o Conjunto Mistério. Para fim de festa foi escolhida uma obra-prima do cinema europeu, «As Férias do sr. Hulot», de Jacques Tati, um verdadeiro festival de bom humor.

Quem quiser divertir-se, tem, no Império, uma excelente oportunidade para o fazer: bons filmes, boas atracções e três magníficas orquestras distribuídas por três pistas de dança.

Elegante, impecável, com acentuada pronuncia francesa, eis Monsieur Jules (Peter Sellers), herói da comédia «O Braço Esquerdo da Lei» que o Império escolheu especialmente para o Carnaval deste ano

Quatro semanas com Pierre Étaix

Quando um filme, como «O Apaixonado», atinge quatro semanas de exibição num cinema lisboeta de quase dois mil lugares, isso significa que o público lhe prestou atenção e dele se agradou. Talvez signifique mais: o índice crescente da cultura cinematográfica do espectador.

O filme de Pierre Étaix, com todos os seus louros e prémios, não pode considerar-se um êxito fácil de bilheteira. Mas Lisboa, como as grandes capitais do Mundo, possui também os seus espectadores sèriamente debruçados sobre as grandes obras de cinema.

Sendo uma comédia, «O Apaixonado» não foi escrito, realizado e interpretado para um público fracamente mentalizado.

A imaginação fecunda de Étaix, que quase sem diálogo conseguiu uma comédia notável em que os «gags» se sucedem, chega ao espectador mais desprevenido e de gosto fácil.

As contingências de nova estreia com vistas aos folguedos de Carnaval — e têm tradição no cinema do Saldanha! — obrigam a retirar em pleno êxito esta notável comédia. Quem a não viu ainda ou quem deseje voltar a admirar a obra de Pierre Étaix, terá ainda escassos dias para se deliciar com «O Apaixonado». — Prémio «Louis Delluc 1953» e que, por isso mesmo, foi seleccionado e aplaudido no I Festival de Arte Cinematográfica realizado em Lisboa.

O Eden continua a exibir com sucesso o novo filme português «Pão, Amor e... Totobola» produzido por Francisco de Castro e realizado por Henrique Campos. A história de sabor popular, tem encontrado o melhor acolhimento do publico que, desta forma, parece reconciliar-se com as produções nacionais. No elenco figuram nomes de prestígio sobejamente conhecidos. Apresentamos uma das cenas de «Pão, Amor e... Totobola» em que intervêm Costa Ferreira e a artista argentina Perla Cristal

«Farrusco» fez-se vedeta

Constantino Esteves, o realizador de «Comissário de Polícia» e «O Miudo da Bica», surge no cinema português tentando uma nova experiência. Em «Nove Rapazes e Um Cão» o seu trabalho deveria ter sido bem mais árduo, pois não se tratou apenas de dirigir artistas com a experiência de Leónia Mendes, Alves da Costa e outros, mas de conseguir que nove rapazes vivessem com realismo a sua bela aventura de gente pequena.

O realizador conseguiu-o plenamente. O filme, de grande comunicabilidade com o público, tem levado ao Odeon milhares de espectadores. A reabilitação do cinema português parece que encontrou um caminho, sabendo contar com simplicidade uma história, ora comovente, ora alegre, mas de permanente interesse.

As correctas interpretações de todo o elenco, às esperançosas estreias de Mila Ribeiro e Fernanda Figueiredo e aos nove rapazes capitaneados por Pereira Neto, há que acrescentar o nome do Farrusco, o belo «pastor alemão» que assim se fez vedeta do cinema português.

A mensagem japonesa

Os japoneses surpreendem-nos de tempos a tempos com filmes excepcionais. «A Ilha Nua» possui a força da sua história humana e o valor de uma obra cinematográfica de grande valor plástico.

O cinema Roma exibe neste momento um filme que o público não deve perder — particularmente o público que aprecia as grandes obras da 7.ª arte. «A Ilha Nua» chega-nos do estrangeiro precedida de notoriedade: três prémios no Festival de Valladolid, o grande Prémio do Festival de Moscovo e a «Vitória de Samotrácia» atribuída pela revista «Film Français».

No I Festival de Arte Cinematográfica, promovido pela Casa da Imprensa, a obra de Kaneto Shindo foi galardoada com a Caravela de Prata — prémio para os valores espirituais.

Trata-se de um filme sem artistas, quase sem nomes. É o povo daquela ilha perdida no Pacífico que interpreta a sua própria vida diária, com a dor e a angústia duma existência difícil que se arrasta há séculos. A par disso, a beleza das imagens e a música, tornam «A Ilha Nua» uma das melhores mensagens que o cinema japonês tem enviado para o Ocidente.

«A Ilha Nua», em exibição no Roma, apresenta imagens como esta, que se harmoniza perfeitamente com a linguagem usada pelo realizador Kaneto Shindo, que é também o argumentista desta obra-prima da cinematografia mundial

Esta «elegante enfermeira loura» é o incomparável Norman Wisdom, numa cena hilariante do filme «Norman no Hospital», que o S. Jorge estreia esta semana

O décimo filme de Norman

Norman Wisdom é considerado, presentemente, como um dos maiores cómicos do cinema inglês. Este homem pequeno, nervoso, mas dotado de grande talento, iniciou a sua carreira no cinema, em 1953, contratado pelas Organizações Rank. Dez anos depois, ao terminar o seu décimo filme, Norman continua a manter a popularidade e a aceitação do público, tal como aconteceu no seu primeiro filme.

O herói frustrado em permanente conflito com a Autoridade, desastrado por excelência, aparece-nos agora fazendo toda a casta de loucuras num pequeno hospital, movido pelos melhores sentimentos de amor e fraternidade. «Norman no Hospital» é um filme admirável, pleno de comicidade, e que o cinema S. Jorge estreia esta semana, mantendo a tradição de um Carnaval alegre e bem humorado.

«Norman no Hospital» foi realizado por Robert Asher, para as Organizações Rank, e reune um friso de excelentes actores onde destacamos — além de Norman Wisdom — Jeannette Sterke, Edward Chapman, Jerry Desmond e Peter Jones.

Diario de Lisbôa · N.º 350

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«A CASTRO» na «Guilherme Cossoul»

por Carlos Dionísio

Fuí um das muitas centenas de jovens que compareceram no Teatro Guilherme Cossoul para assistir à representação da tragédia «A Castro». Fui um dos felizes, pois muitos jovens não conseguiram entrar, o que foi pena. Tanto que me atrevia a sugerir uma segunda sessão dedicada ao «Juvenil».

O que vou dizer não se pode chamar uma crítica, mas tão-sómente um «molho» de impressões que me deixou a sessão da «Guilherme Cossoul».

Em primeiro lugar, devo dizer que não sou contrário à actualização das peças. Vou mais longe: em alguns casos essa actualização é mesmo inevitável se quizermos que as obras sejam realmente **vivas.** É o caso de Gil Vicente. Representá-lo pronunciando como se pronunciava há quatrocentos anos e usando as palavras que então se usavam, é condená-lo a não ser integralmente compreendido. Não ama Gil Vicente quem o traz ao palco de hoje com as palavras de ontem, que cairam totalmente em desuso.

Não discordo, portanto da actualização de «A Castro». Simplesmente, acho que se actualizou apenas o acessório, o acidental. E acho mais: acho que essa actualização foi oportunista e não baseada num princípio rápidamente elaborado. Não se compreende bem o motivo porque tanto o rei, como o príncipe, como os conselheiros, como o povo comum, vestem todos de igual maneira. Isso não é reflectir a realidade.

Mas o que principalmente «choca» o espectador é a disparidade entre a modernização da fatiota e o antiquado da maneira de tratar a linguagem. Desapareceu a beleza e o ritmo. As tiradas são declamadas, não ditas. Há por vezes a impressão de

(Continua na 4.ª página)

Uma das cenas mais discutidas na encenação de «A Castro», a cargo de Carlos Avilez: o infante D. Pedro (António Henrique) e Inês de Castro (Eugénia Bettencourt). Como se sabe, na tragédia de António Ferreira, as duas principais personagens nunca se encontram

DOMINGO EM LISBOA

por Cáceres Monteiro (para Almeida Martins)

Sol. Amor. Vida. Futebol. Animação. Conjunto que define uma tarde de domingo lisboeta. A cidade fica irreconhecivel, os seus jardins e parques perdem a sobriedade habitual e são invadidos pela pequena burguesia, que vive na cidade sempre, mas só sai do semi-anonimato ao domingo.

As burguesinhas e os burguesinhos de poucas ambições, esperam, desejam este dia como um Messias.

Compreensivel — com o domingo surge uma pausa na evolução semanal.

E é então que Lisboa, esta Lisboa que eu amo, enerva e diverte.

— Meia duzia, ac'roa. Quentinhas, ó freguês!

Um par, enlaçado, caminha. O fumo das castanhas envolve-o.

— Queres castanhas, ó Maria?

— Não.

Mas ele compra. Ela fica contente, mais contente que muitas mulheres com um «vison». E embrenham-se nas ruas sinuosas do jardim, maculando o chão de cascas e de castanhas podres.

★

Raparigas passeiam, de braço dado, ocupando toda a largura do passeio. São feias. Certamente não nomoram, pois lançam olhares dolorosos aos pares que passam. Riem alto, como que querendo substituir a beleza inexistente pelo riso — enfim, qualquer das coisas chama a atenção. E riem, riem sempre. Amanhã o «atelier» de modista espera-as. É aproveitar.

★

Por todos os lados relatos de futebol. Golo! E as vozes transformam-se num murmurio. Quem terá marcado? O Lusitano? A desilusão espalha-se pelo rosto.

Relatos, relatos, relatos... Bolas! Eu gosto de futebol, de

(Continua na 3.ª página)

a ilha nua

por José M. de Morais Cabral

Filme de rara qualidade, beleza e profundidade é este, apresentado em Lisboa durante o Festival Internacional de Cinema. O problema que põe é demasiado cruciante, para todos nós; pensar nele sómente como tema de um filme «hors-série» é sem duvida contrariar as intenções do realizador Kaneto Shindo.

A figura do herói é universal, podendo ser um camponês do Japão, um pastor das Beiras, um trabalhador de uma plantação de chá no Assam, ou um pescador das costas da Gronelandia. E nesse «lugar comum» que é o Trabalho forma-se o elo enorme e inquebrantável que poderá talvez, um dia, unir todos os povos da Terra.

E' a luta diária, constante, intensa, do Homem em qualquer parte do Mundo, seja quais forem as condições ou o campo da faina, pela sua sobrevivência e do seu agregado familiar.

Luta contra a Natureza, afinal fonte de subsistência que exige ser domada, enriquecida, e tornada apta á produção. Este trabalho de conquista é por vezes superior ás forças do Homem, e este vê-se derrotado, mas tem que continuar, recomeçar sempre, pois se parar um dia, amanhã, ele e a familia poderão não ter que comer.

E' uma faina sem fim, desde o amanhecer ao pôr-do-Sol, sem um minuto de descanso a não ser a breve pausa das refeições ou do banho diário, como acontece no filme.

E' um trabalho árduo mas são; primitivo mas honesto, feito com muito amor.

E a ver o nosso Herói e a mulher, carregando os baldes de água encosta acima, num esforço sobre-humano, com-

(Continua na 4.ª página)

porquê?

Porque não é doutra cor
O fumo das fábricas?

Porque estão tristes
Os meninos nas escolas?

Porque não vamos todos
Pela vida de mãos dadas?

Porque sofrem os doentes
Que não têm assistência?

Porquê Hiroshima?
Para quê Bikini?

Triste e enorme herança
De porquês nos legaram.

Paulo von Gilsa

Lugar comum

por Almeida Martins

Agora, sob as estrelas, a cidade está adormecida.

Montes de pedra e areia. Paus e vidraças. Lar: ambição máxima do burguês pacato.

Há grandes amontoados de tijolos e muito vidro. Há também pedaços de lata e madeira unidos uns aos outros por pregos partidos e ferrugentos, de tal manèira que deixam passar a chuva e o frio, pelos intervalos.

Dos primeiros sairão logo de manhã, formigas. Para o escritório, para a Faculdade. Depois, para o cinema, para bailes. Discos de Sheila, Hardy, Hollyday. Dos segundos saem para a estiva, para as tascas.

E o formigueiro humano animará mais uma vez a paisagem. Sem ele, não haveria «eléctricos». Nem Metropolitano. O mundo seria virgem. Cheio de arestas. Puro.

Estes insectos zumbidores têm sentimentos. Podem ter preocupações. Podem estar contentes. Para alguns, fantasmas são os negócios, as mulheres, a matemática, a crise. O «vison» da amiga, o fogão de 1947. Para outros, exclusivamente, as mulheres ou os homens.

Amanhã aturarão de novo o patrão rabujento, o professor maníaco, os empregados relaxados, os alunos precoces. Mostrarão ás amigas as ofertas do marido. Trabalharão com o guindaste antiquado. Preocupar-se-ão de todas as maneiras, mas «irão».

É irritante, este insecto. Está descontente, mas segue sempre a cadência. Gosta, afinal. Vive para as ambições: a montagem de um negócio de barbearia, a ida a Munich, no Verão; conforme.

Agora, a cidade dorme. Só não dormem os que trabalham de noite ou os que têm preocupações fortes. E os que regressam a casa, como eu, com um ritmo entranhado na cabeça. E os foliões.

Está frio. Amanhã de manhã voltará o calor, quando o formigueiro recomeçar a andar.

Eu também faço parte dele. E gosto de fazer parte dele.

CASAS DE ALBUFEIRA — Desenho de Jorge Augusto

os meus problemas

Vivemos numa terrazinha provinciana até há pouco tempo. Agora estamos numa cidade, e eu continuo a estudar, estou no 6.º ano do liceu. Aqui, tudo é muito diferente da nossa terra. Lá, as pessoas e os costumes eram mais simples. A mim, com franqueza, a mudança não me faz confusão, mas para a minha mãe, tudo é um bicho de sete cabeças. Mas estou a afastar-me do motivo principal desta carta.

Na minha terra não era uso as raparigas pintarem-se, só as senhoras. Aqui, qualquer garota de quinze anos se pinta. No meu colégio, pelo menos, é assim, e eu, que já tenho quase dezoito anos, sinto-me muito provinciana ao pé das minhas companheiras, porque sou a unica que se não pinta. Já falei nisto á minha mãe, mas ela ficou o que se diz aflita, como se fosse um crime, e eu não me atrevi a falar mais no assunto. Também não me agrada pintar-me ás escondidas, até porque não sei como hei-de lavar a cara quando chegar a casa, antes que a minha mãe me veja, e isto, que talvez faça rir, como uma criancice, está a ser para mim um verdadeiro problema. Repito que me sinto inferiorizada junto das minhas companheiras, porque em tudo, apresentação, conversas, etc., me sinto insignificante ao pé delas.

RESPOSTA

Por vezes a tua carta é tão infantil, que pergunto a mim mesmo se te lembraste de brincar comigo? Mas vou responder-te a sério, porque não posso adivinhar, e prefiro acreditar na tua sinceridade um pouco ingénua.

É claro que tens de notar a diferença entre os hábitos da tua terra trasmontana e os dessa cidade, mas não há motivo para esse complexo de inferioridade. Se trabalhares a valer, fores uma boa aluna, e, ao mesmo tempo, uma camarada gentil, prestável e leal — com certeza conquistarás a estima e a amizade das tuas colegas, muito embora te apresentes... com a cara lavada. Se te vestires com gosto e elegancia discreta, se andares sempre bem penteada, se tiveres especial cuidado com as mãos, se fores sempre e em tudo uma rapariga aprumada e cuidadosa com o que te diz respeito, a começar por ti mesma, as tuas palavras e atitudes, e estenderes esses cuidados aos teus livros e a todas as pequeninas coisas que interessam ás raparigas — garanto-te que as pinturas te não farão falta alguma para seres apreciada pelos teus encantos.

Se até aqui sempre te entendeste bem com a tua mãe, acho que deves continuar a conversar com ela, a pedir-lhe conselho e a seguir a sua orientação, que afinal está de acordo com a tua própria maneira de pensar e de sentir. O contrário não seria sensato e não podia dar-te qualquer prazer, pois, que passarias a andar inquieta por tomares resoluções contrárias a hábitos já criados e que, bem vistas as coisas, te são queridos e necessários.

Realmente, não faz mal que uma rapariga de dezoito anos tenha uma ou outra criancice, principalmente, se sabe reconhecê-la... E' o teu caso. Sabes muito bem o que tens a fazer, não é verdade? Basta que penses um bocadinho...

TIÃO

epigrama

O homem morreu
com uma azeitona
entalada na garganta.

Nãoi foi como o poeta cantou
por esforço de paixão
num inútil desespero de alma romântica
Não foi como o filósofo berrou
por uma questão social
Não !

O homem morreu apenas
com uma azeitona
entalada na garganta

NUNO FERREIRA REBOCHO

«poema dos buracos»

Buracos...
Ao longo das ruas lisboetas,
Grandes,
Pequenos,
Profundos.
Buracos...
Enfeite inestético de uma avenida,
Larga,
Bonita,
Colorida.
Buracos...
Onde se escondem ratoeiras humanas,
Com pedras,
Terra
E lixo.
Buracos...
Onde se perdem os meus olhos,
Castanhos,
Escuros,
Intensos.

TERESA ISABEL

UM VELHO SONHO

por Pedro Vicente da Cruz

É Verão! O projecto acalentado durante todo o Inverno vai ser, finalmente, posto em prática. Um projecto um pouco aventureiro, pode dizer-se. Aventureiro porquê? Perguntarão. É fácil saber, eu vou explicar.

Pela primeira vez na minha família, e com grande escandalo desta, eu, a minha irmã e uma amiga resolvemos ir acampar sózinhos para o Algarve. Mas não ir tranquilamente na 1.ª classe de um comboio ou nos assentos confortáveis de um automóvel, não. Vamos de auto-«stop»! Por isso e só por isso a nossa família segreda e levanta as mãos ao céu. A mãe choraminga pelos cantos ao pensar nos «ladrões» e «assassinos» que povoam a charneca alentejana por onde nós queremos passar. «Duas meninas... e eu... tão novo... não pode ser...».

Mas vencemos... cá estamos nós de calções e mochilas ás costas a percorrer as longas estradas alentejanas, parando quando passa um carro para fazermos o sinal sacramental. Parando só de vez em quando porque é noite e os carros rareiam. Mas mesmo os raros param, parou um que não é bem um carro, é um tractor que leva sacos e homens que voltam do trabalho. Custou-nos convencer o motorista a deixar-nos ir, mas vencemos mais uma vez, e lá fomos sob o escuro e as estrelas brilhantes do veludo negro do céu.

A principio, naturalmente ninguém falou, mas depois começaram a perguntar onde é que as meninas iam. «Nós não somos só meninas... somos dois rapazes e duas raparigas... andamos todos de calções e cabelo curto... mas isso não quer dizer nada... somos dois rapazes e duas raparigas». Novamente o silêncio e a noite nos envolveram. Fumámos cigarros oferecidos pelos homens (é simpático o povo alentejano) cigarros ordinários que deixam a boca seca e a saber mal. O tractor parou, seguia por outra estrada, ia para o monte, despedimo-nos, mas... um dos trabalhadores ficou, apesar dos outros o tentarem dissuadir, é teimoso.

O tractor desapareceu deixando-nos sós na estrada com a sombra de um bêbado escondida atrás de uns sobreiros. Começámos a andar, conversando e rindo da ideia do homem. Mas parámos de gracejar ao ouvir passos de alguém a pisar furtivamente ramos secos... olhamos para o mar de trevas que nos sufocava e vemos um vulto branco que passa... que nos espia... e segue... é o homem. Olhamo-nos e lamentamos que em pleno século XX ainda haja cérebros obtusos incapazes de compreender a vida fora dos moldes da Idade Média. Tiramos os cintos e abrimos os fechos que seguram as facas de mato... é preciso defender as senhoras... em caso de ataque e o homem é forte Os passos seguem-nos e não passa nenhum carro. É uma hora. De repente vemos ao longe o quadrado amarelo de uma janela. Alargamos o passo, temos que dormir e não nos atrevemos a armar a tenda na solidão. Aproximamo-nos. É uma casa de cantoneiros Batemos á porta.

— Quem é? — a voz receosa feriu-nos os ouvidos.

— Desculpe... já é tarde, somos campistas... podemos dormir aqui no quintal?

Com receio a porta abriu-se e surge um nariz, só o nariz e uns olhos. A luz inundou-nos e com ela o medo foi-se e uma senhora ainda nova surge seguida de duas filhas.

— Boa noite... desculpem não termos aberto logo... o meu marido ainda não chegou... os ladrões... só mulheres.

— Compreendemos minha senhora... pedimos desculpa... já é tarde... somos seguidos... um bêbado... podemos dormir aqui?

— Faz favor... querem comer?... para onde vão?... são de Lisboa?

Contámos a nossa história. Conhecia o homem. A sua voz perde-se no escuro zangando-se com o vulto, que já dormia vencido pelo álcool. Conversámos. No domingo iam também a Vila Real de Santo António, á festa, talvez nos encontremos lá. Armámos a tenda e despedimo-nos:

— Boa noite... até amanhã.

Levantámo-nos ás 6 horas, está frio e humido. Comemos uma bolacha de água e sal cada um e apanhámos uma boleia numa camioneta de carga, que nos leva até á terra seguinte. Lá enchemos os cantis com a água de um velho poço cheio de madeira. A água é gelada e saborosa... apesar de suja. Já na estrada eu e a nossa amiga pedimos boleia a um carro puxado por cavalos, para andar uns trezentos metros e entretanto a minha irmã e um primo de Beja que á ultima hora nos acompanhou, apanham boleia directa para Vila Real e levam toda a nossa bagagem. Ficamos sós sob o sol já quente. Passou um «jeep» que nos levou até Mértola, onde bebemos uma bica. Não comemos mais nada além da bolacha de água e sal, mas não temos fome Fomos para a estrada e estamos três longas horas á espera que passe um carro.

Calados e de ouvido atento durante três intermináveis horas. Enjoados do canto das cigarras. Por fim o ruído de um motor que... segue para Lisboa. Desilusão. Outro carro, o carro salvador de matrícula holandesa que nos leva para Vila Real. Rimos um bocado, o nosso condutor tinha visto montes pela primeira vez, em Portugal.

A serra nua e seca rodeia-nos o carro arde e de repente entre dois montes, vemos o mar, o mar maravilhoso, azul e calmo que brilhava sob a luz do sol. Lá em baixo esperam-nos.

No passeio rodeados da nossa bagagem a minha irmã e o meu primo.

Rimos e abraçamo-nos, a primeira etapa está vencida. E leves, sem fome e sem cansaço vamos beber mais bicas ao «Firmo» compramos postais para mandar para casa, descansamos. Depois alugámos um carro puxado por cavalos que nos trazem a Monte Gordo. Lá em baixo, suave como um espelho, o mar espera-nos.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIARIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

«JOVEM», carvão de IBERTO

pastor de lírios

na casa pequenina recordar-te...
a casa é triste e triste é recordar-te
crê
não consigo lembrar como te amei
e sei
que já não posso amar-te

vejo agora
isto de dizer-se amar alguém
e correr aos tiros e aos uivos
quando lá fora
se viu apenas uns cabelos ruivos
e uns olhos verdes de quem é ninguém

mas ainda vivo procurando no ar
uma ave bonita um som um cheiro
um aroma sádio e forte de pinheiro
tudo afinal que se possa amar

deixemos ao poeta que gosta de mentir
o canto dum amor de amargos trilhos
onde só há no fundo pensamentos vis

o amor é vontade de viver a rir...
até aves e feras já criados os filhos
logo desprezam ninhos e covis

e sentado ao so fico a cismar
na vida duma planta
no olho duma mosca
na cabana isolada e tosca
lá no prado onde o grilo canta...
— vem ter comigo e saberás amar !...

JOSÉ MATTEUS

DOMINGO EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

ver futebol, mas estar horas agarrado a uma telefonia, ouvindo nomes, sofrendo, roendo unhas... Não, isso não!

★

E Lisboa enerva e diverte nas tardes de domingo. Se estou bem disposto, observo-a. Caso contrário refugiu-me num cinema, num estádio ou nas páginas amigas de um livro. E, então, devoro Steinbeck (meu autor preferido), procuro beleza em Maugham, medito com Dostoievsky, vivo os problemas das personagens de Verissimo..., leio, leio tudo...

...Porque não há melhor espectáculo do que um bom livro.

CACERES MONTEIRO

ASSIM NÃO

por Fernando Delfim Pacheco Miranda

É dia de Natal .... Um miudito ao pé de mim, pergunta a outro o que lhe dera o Pai Natal. Ele responde-lhe, apontando uma pistola.

Olhei para ele: vestia modestamente, senão pobremente. Naturalmente lá em casa, todos são contra a guerra, e recitam com fervor: «Glória a Deus nas Alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade».

Mas acham bem, satisfazer os desejos bélicos do seu filhinho...

Continuo a caminhar sempre a pensar neste desconchado.

Mas o que agora vejo, é demais para a minha paciência: são dois, com a vestimenta completa...

Apetece-me gritar, correr, fugir daquela visão.

Ah! Quanto eu não dava, para poder chamar àquele «Pai Natal», desumano..., etc.

... ...

O dia está claro, alegre. Eu também tento estar, alegre, feliz, mas não posso! Tento esquecer tudo o que hoje vi, mas não consigo...

O melhor é ir para casa. Lá estarei mais sossegado, longe de visões deste género...

ANTONIETA

São 2 e 40. Tenho de me pôr a andar.

— Lá vem um, como eu quero. Adeus.

— Mas tu moras no Restelo, não moras?

— Moro. Porque?

— É que aquele eléctrico vai para a Cruz Quebrada!

Ah! Quantos ignorantes há neste mundo!

Naturalmente nunca saiu da sua rua. O melhor será entrar no eléctrico e deixar de divagar, o que só me faz perder tempo.

— O senhor se faz favor — perguntou-me solicitamente.

— De 10 — peço eu.

Faz-me o troco. Entretanto, por sobre um mar de cabeças, tento lobrigar, lá mais á frente um pequeno espaço (não sou gordo), em que possa respirar mais á vontade. Começo então a avançar, pedindo licença a todos aqueles obstáculos.

Mas então, ainda há pouco havia aqui espaço, ou não? Pois havia! Mas como há pessoas que apesar de mais adiantadas, só sabem aproveitar-se das ideias dos mais atrasados...

Bem, já tenho lugar. Alguém se apeou aqui perto. Vejamos primeiro se há alguém com prioridade sobre ele. Ninguém? Ainda bem!

Olho para a janela. Umas longas tranças castanhas, tapam-me a visão. Que belas tranças! Há já muito que não via umas assim. Penso, e com razão, que deviam fazer parte de um futuro «Museu do Penteado». Neste museu não se incluiriama como salta á vista os «despenteados» modernos, pela simples razão de não serem penteados.

Quando saí do eléctrico, em divagações diversas, encontrava-me a tentar olhar para a janela, não é verdade? Pois continuo a olhar; mas aquelas tranças...

Curvo um pouco a cabeça, para tentar ver a sua dona mas não consigo os meus intentos. Uso então um velho estratagema: ajeito-me no lugar, muito ruidosamente. Ela vira-se imediatamente. Fico deslumbrado diante daqueles olhos que me fitam intensamente...

Há já momentos que nos encontramos olhando um para o outro. O seu olhar triste mas belo, tão belo quanto um olhar de anjo, quase me hipnotiza. E penso quão bonito não será ao sorrir...

O seu pedido de licença acaba de me trazer novamente a este meio terrestre em que vivemos. De repente, reparo que a minha paragem já passou. Levanto-me muitissimo atrapalhado. Ela notou e sorriu, pedindo-me desculpa. Eu agradeci-lhe e desci.

Muito tempo se amontoou já sobre este encontro; mas eu não mais o esqueci. Nunca soube o nome dela, nem a tornei mais a ver. Mas a minha imaginação logo a batizou com o nome de ANTONIETA!

cantar de amigo

Mãe, minha mãe, vi um cavaleiro
Passar ao sol posto por aquele carreiro
Perdi-me de amores.

Sabeis minha mãe que toda tremi?
Seus olhos me viram, que eu bem no senti.
Perdi-me de amores.

Eram negros, negros, seus olhos profundos
Seus olhos, ó mãe, pareciam dois mundos:
Perdi-me de amores.

Partiu-se, acenando, para lá do monte
O' mãe quero vê-lo à beira da fonte.
Perdi-me de amores.

Talvez que me fale, me cante uma trova
O' mãe quero pôr minha roupa nova.
Perdi-me de amores.

O' mãe esta noite vou para o carreiro
Quero ver passar o meu cavaleiro.
Perdi-me de amores.

ANA MARIA TEODORO MARQUES

UM TEMA DE CINEMA:

A LEGITIMIDADE do cinema-espectáculo americano e de outros países

por José da Silva Melo

Cinema é arte. Acima do mais, evidentemente porque no fundo também é comércio. Porque no fundo também há grandes quantidades de dinheiro a mover-se. Porque no fundo há uma coisa que se chama «produtores».

E o cimena é comércio devido á fraqueza de muitos artistas que não impõem a sua vontade dominadora aos produtores. Actores, realizadores, montadores, fotógrafos, que, em vez de dizerem o que «querem» fingem sentir o que os financiadores desejam. Isto acontece, principalmente no cinema americano, onde, como em muitas outras coisas o diheiro é rei

E assim acontece que o dinheiro é inimigo do homem. Primeiro, porque dando-lhe sempre a mesma coisa não permite a sua evolução, segundo porque aos «evoluidos» lhes não permite obras do seu nivel, o que é na verdade, muito triste. E se há uma arte que mais directamente dependa do dinheiro essa arte é, exactamente, o Cinema.

Quando vemos um Mankiewicz realizar esse monstro «des-sagrado» chamado «Cleópatra» um actor do nível de Richard Bruton fazer um «Marco António» daqueles, um fotógrafo como Sam Leavitt fotografar esse tremendo «Fronteira do Pecado», etc., dá mesmo vontade de chorar... mesmo aos mais empedernidos...

Mas a verdade é esta: o cinema comercial existe e não deixará de existir, pelo menos por enquanto.

E' legitimo? E' esse o problema. Será legítimo obrigar Joshua Logan a fazer «No Sul do Pacifico»? Perdoam-me se disser que não?

O artista tem de ser livre. Todos sabemos que, se numa conversa dissermos tudo o que outro pensa perdemos a discussão por não acharmos «defesas». E porque hão-de obrigar o artista a dizer o que outrem quer? Eu diria: são maus psicólogos. 1.º. O pubico, pensam, o que gosta é disto, daquilo e daquele outro (mortes, beijos, escandalo, tiros, murros, entenda-se). Mas e se, em vez de modificar o autor modificassem o publico? Seria perder tempo... «e um minuto aqui representa milhões». Porque será que um filme tão «a-comercial» como é «Um Verão de amor» de Bergman durou duas semanas no cálido Setembro? Porque será que «O Leopardo» de Visconti demorou quatro semanas? Eu talvez saiba o segredo: uma publicidade conscienciosa, «a-escandalosa», bem feita levou o publico ao cinema e ele gostou. Porque, se não peço que se façam «Marienbads» todos os dias gostaria de ver mais «Alcatrazes», mais «Assassinos de Nice», mais, sim, mais «Pijamas para dois»», e menos, por favor, menos «Noivas», e menos «Fronteiras do pecado», e menos, muito menos «Cleópatras». Eu não quero que se façam obras-primas a pontapés. Pedia para fazerem mais obras normais para haver mais Rogers Corman para salvar géneros «a-artísticos». Queria que não obrigassem John Ford a filmar «Tabernas», muito menos de «Irlandeses», que se não financiassem «Parques de ilusões» e se ajudassem tentativas tanta vez abortadas como «A velha casa». Porque se assim fizesem, creio, aconteceria o caso insólito de «O Eclipse»» durar cinco ou seis semanas e quando aparecesse cá uma «Cleópatra» desenvergonhada fugisse «com a cauda entre as pernas».

«A CASTRO» na «Guilherme Cossoul»

(Continuação da 1.ª página)

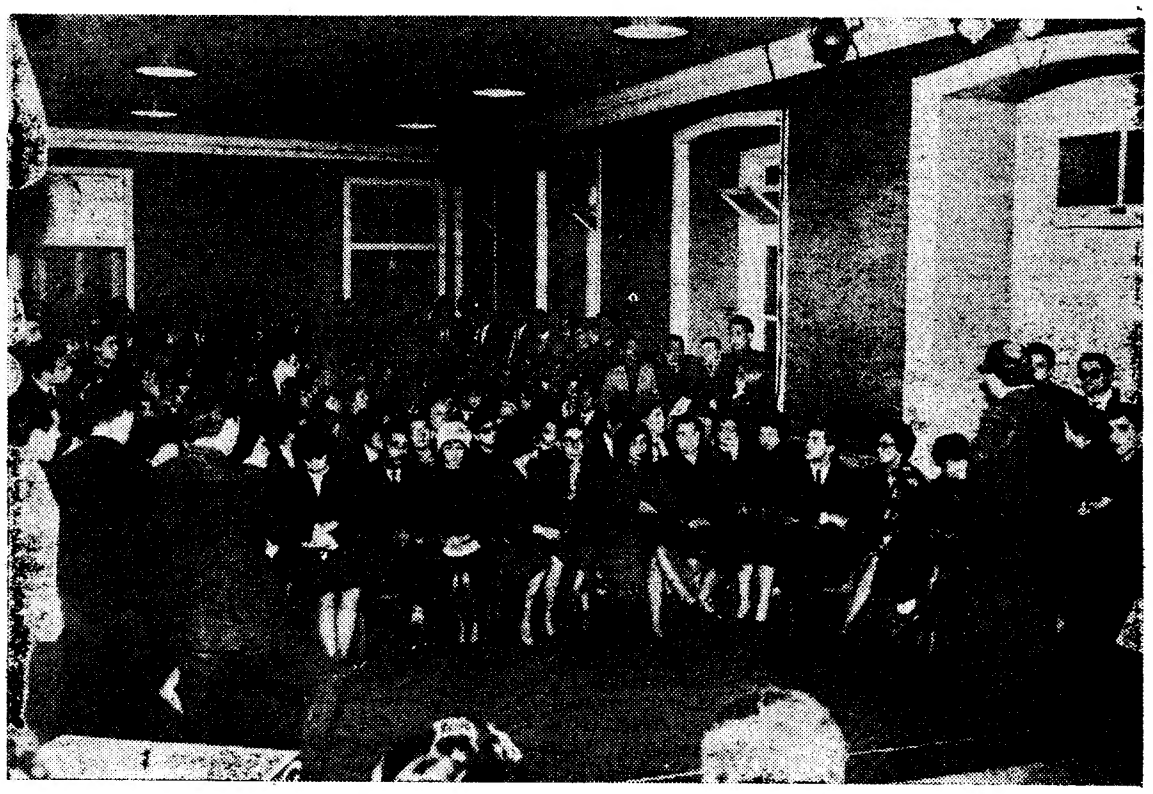
que os intérpretes decoraram o texto sem lhe apreender o real significado. Não há enganos; nem deslises — mas há a fria automatização que é outra maneira de não convencer. Eu sei que, como afirmou Rogério Paulo, é assim que se começa; a naturalidade vem mais tarde, com o artifício. No entanto, o verso branco usado por António Ferreira convida à naturalidade, à oralidade. O que seria se aqueles amigos representassem Marcelino Mesquita?!

O fraccionamento dos coros (aprendido, e muito bem, do teatro grego que há poucos meses nos visitou) foi muito bem desenvolvido e o westsidestorismo da movimentação foi outro motivo de agrado, se bem que mais fizesse vincar o anacronismo da hieratização da fala.

Ainda Rogério Paulo numa interpretação que foi, sob vários aspectos, uma lição autêntica, discordou do encontro de Pedro e Inês, no último acto. A tragédia «A Castro» — afirmou — é a única no mundo em que os amantes nunca se encontram, e isso dá-lhe uma força extraordinária.

No entanto, deve dizer-se que não se trata próprimente dum encontro. A sombra de Inês de Castro aparece junto do infante D. Pedro. Demasiado presente? Humanidade pessoal? Pouco esfumado, tavez, como conviria a uma sombra? Tavez sim. Mas não se esqueça que Inês nunca foi para Pedro uma sombra esfumada. Nunca! Além disso a cena sugere o que se vai passar, é como que um alargamento da Tragédia. A que «depois de morta foi rainha» já ai está presente. A tragédia do rei vai continuar a Tragédia do Infante. Aceitável e defensável, portanto, a interpretação de Carlos Avilez, o jovem encenador a quem novas oportunidades devem ser confiadas.

CARLOS DIONISIO



O «Juvenil» assistiu à «Castro»

O interesse manifestado por este «encontro» com uma das obras mais importantes da literatura portuguesa, está bem documentado nesta fotografia. O teatro da Guilherme Cossoul encontrava-se superlotado de um publico juvenil e culto. Depois da representação assistiu-se a um animado colóquio. Na foto, vê-se o pintor Francisco Relógio respondendo a uma pergunta relacionada com os cenários que desenhou para a encenação de Carlos Avilez

TEMPO

El tiempo
cual breve soplo del viento
roza nuestros cuerpos,
y con espanto sentimos
que habiamos envejecido.
Que breve fue. Recuerdas?
el esplendor que tuvimos;
por que aun los labios
estaban unidos

Y ya el tiempo
nos habia destruido.

Marisia Quintia Barreiro

a ilha nua

(Continuação da 1.ª página)

preendemos quanto valem estes Heróis desconhecidos, na História tantas vezes humilhados e perseguidos.

O drama do dia a dia é acrescido da morte de um filho sem que a corrida incansável do pai o consiga salvar.

Aqui surge o primeiro gesto de revolta da mulher, que perdido o filho parece não encontrar razão de existência nesta luta diária. Porém o olhar do homem, que continua indiferente, deitando água nas plantas, fez-lhe compreender que tem de prosseguir. Isto levá-nos a sentir quanto de belo e puro existe nesses trabalhadores.

Heróis desconhecidos de muitos habitantes das cidades são afinal condição necessária para a subsistência destes ultimos, que só por vezes tomam contacto com estes problemas rurais á escala nacional ou mundial, por meio de filmes como a «Ilha Nua».

Acaba de sair

COLECÇÃO NOSSO MUNDO

1 — **O RAPAZ DO ARQUIPÉLAGO**, de N. Lavolle
Aventuras-Novelas

2 — **A RÃ SALTADORA** — Contos de
Anne Frank, Sophia de Mello Breyner, Miguel Torga, Mark Twain, Monteiro Lobato, Selma Lagerloff, Kath Mansfield

UMA COLECÇÃO PARA A JUVENTUDE PORTUGUESA

À venda nas Livrarias. Preço 15$00

LIVRARIA SAMPEDRO EDITORA
Pr. Restauradores, 65 — LISBOA